FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 63[illegible]

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Mauritânia e o Congo

festejam hoje a ascensão á plena soberania nacional

NOUAKCHOTT (Mauritania), 27. — A França concede hoje, á meia noite, independência á Republica Islamica da Mauritania, provávelmente o mais árido dos territórios de toda a Africa.

Este país será o ultimo território que esteve sob soberania francesa ao sul do Sahara e que atinge estatuto de país independente. Será igualmente o 14.º país a formar-se da antiga Africa Francesa e o 100.º membro da O. N. U.

Os aviões aterram e descolam sem cessar de Nouackchott, a novel capital da Mauritania, surgida das areias há um ano. Nouackchott, que despenderá mais de três milhões de francos para festejar, hoje e amanhã a independência, é ainda um imenso estaleiro, apenas com algumas dezenas de edifícios modernos separados uns dos outros por centenas de metros. Morrem de sede alguns raros arbustos que rompem a monotonia desta paisagem desértica, em que dominam as cores amarelentas e cinzentas da areia. Entre os edifícios construidos ou em construção, á volta das tendas de pele de camelo, dos «meharistas» mauritanos, soldados, principalmente beduinos, de espingarda entre as pernas, guardam os escritórios da administração.

Hoje, de manhã, chegam as individualidades mais marcantes. Esperam-se numerosos chefes de Estado e de Governo, e alguns embaixadores, que apresentarão as suas cartas credenciais á tarde. Duzentos convidados chegarão por uma ponte aérea sem precedentes na Afri-

(Continua na 12.ª página)

GHANA PROPÕE uma força militar dos Estados africanos para situações como a do Congo

ACCRA, 27. — O presidente Nkrumah, num telegrama enviado ao secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarkjoeld, anuncia que dirigiu pedidos urgentes a nove Estados africanos independentes, para que seja considerado o estabelecimento de um alto comando africano com o quartel-general militar «adequadamente localizado em Africa».

Sob este comando, que funcionaria independentemente ou ás ordens da O. N. U., seriam colocadas forças dos novos Estados africanos, para darem auxílio a qualquer país africano que possa vir a encontrar-se nas circunstancias que prevalecem no Congo. — (R.).

Londres prepara-se já para a próxima época balnear e apresenta-nos modelos de fatos para praia, como este, de cuja beleza as nossas leitoras avaliarão

Uma aliança da França

Inglaterra, U.R.S.S. e China *evitaria a guerra*

— segundo os comunistas chineses

LONDRES, 27. — Um correspondente do «Sunday Graphic» comunicou hoje que o merechal Chen Yi e Chu En Lai, ministro dos Negócios Estrangeiros e primeiro-ministro da China, lhe tinham declarado de forma inequívoca e sem quaisquer hesitações, que a China não julga inevitável uma guerra com as potências capitalistas e que não tem qualquer fundamento a acusação de o seu país pretender espalhar o comunismo através de um conflito armado.

Segundo aquele correspondente, o marechal Yi teria dito que a guerra seria evitada desde que se fizesse uma aliança entre a Inglaterra, a França, a União Soviética e a China. Teria acrescentado que encarava com confiança a possibilidade de um futuro entendimento entre estas potências. Por último, o correspondente, Stuart Geld, afirmou que Chu En Lai confirmara as declarações do marechal Chen Yi, dizendo «que representavam a atitude do Governo chinês». — (R.).

Diario de Lisbôa

de hoje é de 20 páginas

nas quais se incluem os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

●

Durante a semana o «Diário de Lisboa» publica as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança **ás quartas-feiras**
- Vida Literária **ás quintas-feiras**
- Automobilismo **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil **aos sábados**

Dezanove edifícios

para escolas primárias foram inaugurados hoje em Leiria por dois membros do Governo

LEIRIA, 27. — (Pelo telefone) — A fim de inaugurarem escolas primárias e outros melhoramentos, vieram hoje aesta cidade os srs. subsecretários de Estado das Obras Publicas e da Educação Nacional.

Os srs. eng. Saraiva e Sousa e dr. Baltasar Rebelo de Sousa eram aguardados em Vale Gracioso, limite do concelho, onde chegaram ás 10 e 15, pelos srs. governadores civis, efectivo e substituto, srs. Olímpio Duarte Alves e Mário Galo; prelado da diocese, D. João Pereira Venancio; presidente da Camara Municipal, capitão Perez Brandão; e muitas outras autoridades cicis, militares e eclesiásticas. Após os cumprimentos, organizou-se uma caravana automóvel, de mais de cem veículos, em direcção á cida-

(Continua na ultima página)

Este é o sugestivo cartaz, que a grande organização FANTA vai espalhar aos milhares por toda a cidade, aliciando a população ao auxílio fraterno e generoso, possibilitando os mais dilatados benefícios da grande campanha para um Natal em cada bairro

Milhares de cartazes em Lisboa

com a sugestiva e aliciante mensagem à fraterna solidariedade da população

na campanha para um Natal em cada bairro

A população da capital colabora na grande campanha do «Diário de Lisboa» para um Natal em cada bairro, integrando-se no largo e entusiástico movimento de solidariedade que, com a expansão do nosso jornal, abrange todo o País. A cidade dá-lhe o seu patrocínio, através de entidades e organismos oficiais, traduzindo-se no significativo apoio do chefe do distrito, da edilidade e das Juntas de Freguesia. A' valiosa e objectiva cooperação do Município, junta-se a ampla adesão das Juntas de Freguesia, que está a efectivar-se por intermédio de comissões locais, constituidas pelos representantes daqueles organismos, professores, comerciantes, agremiações desportivas e de recreio, cuja actividade se desenvolve com o objectivo de ampliar a grande campanha, beneficiando ao máximo o maior numero possível de famílias modestas e necessitadas e seus filhos.

Outras iniciativas, inspiradas pelo mesmo sentimento de afectiva

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Esta graciosa loirinha, Traud Wurst, cujo rosto é uma perfeição, esteve a pontos de ganhar, em 1959, o título de beleza de «Miss Austria». Na prova final, porém, o juri elegeu a sua rival Christl Spazier, a pretexto de que Traud teria as pernas ligeiramente tortas. A jovem não se conformou com tal decisão e ei-la agora, no mais vienense dos processos, perante um tribunal da capital austríaca, disposta a provar, á evidência, que as suas pernas são bem direitas e bem conformadas!...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

REMUNERAÇÕES INSATISFATÓRIAS

Ao inaugurar ontem a nova sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, o sr. ministro das Corporações regozijou-se por ver, enfim, o resultado de um esforço comum, a que todos deram muito do seu entusiasmo e da sua compreensão. Declarou, porém, com a franqueza que o caracteriza, que em certas actividades as condições de trabalho e as suas remunerações não podem considerar-se satisfatórias. Confiava — disse também — em que várias questões de carácter económico que preocupavam os comerciantes do Porto fossem em breve solucionadas a seu contento mediante uma íntima cooperação entre o Estado e os organismos corporativos interessados.

AERONÁUTICA CIVIL

O director-geral da T.A.P., sr. engenheiro Mendes Barbosa, foi ontem homenageado com um jantar pelos engenheiros diplomados pela Universidade de Grenoble. Posto á prova em delicadas e difíceis funções, de todas elas se tem desempenhado por forma a merecer os testemunhos de apreço que lhe foram prodigalizados. O sr. eng.º Mendes Barbosa fez uma exposição do panorama actual da Aeronáutica Civil Portuguesa, cujas dificuldades e perspectivas apontou.

MESTRES E DISCÍPULOS

O banquete que ontem reuniu, no Ateneu Comercial de Lisboa, em torno do seu presidente — dr. Américo Marinho — professores e alunos (muitos deles hoje célebres) daquele estabelecimento de ensino teve um alto significado afectivo. Aposentado, após quarenta anos de actividade docente, o sr. dr. Américo Marinho foi enaltecido como exemplo de mestres. Agradecendo a manifestação, o homenageado lembrou a Casa Pia, que foi sua segunda mãe e falou da camaradagem que deve ligar professores e discípulos.

HORRÍVEL SURPRESA

O menino tinha 3 anos. Chamava-se Ramiro (Ramiro Canelha Ribeiro). Estava a brincar, á beira de um paredão. Um raio de sol furtivo, uma ave que passava, um grito que ouviu, alguma coisa o distraiu. Faltou-lhe o solo sob os pés. Eram seis metros até o solo. Ficou caído, jorrando sangue pela boca e pelo nariz. A mãe, que é regente escolar no lugar de Justos, (Santa Marta de Penaguião), passou pouco depois, de regresso a casa, diante do consultório médico de Fornelos, onde o seu filhito já expirara. Deparou com um ajuntamento á porta e, intrigada, perguntou de que se tratava. Ninguém lhe respondeu. Então, a pobre mãe entrou e viu.

CEGA FORTUNA

Quando ultrapassava um automóvel estacionado, um ciclista foi colhido por uma camioneta, na Figueira da Foz. Era um homem simples, prudente, modesto empregado na lota da Casa dos Pescadores de Buarcos. Deixa três filhos pequenos, um dos quais se encontra doente nos Hospitais da Universidade de Coimbra. São por vezes os que mais falta fazem aqueles que a morte mais depressa arrebata...

A situação da família

dum colono trucidado por um comboio

A triste situação da sr.ª Maria Eulália Garcia e dos seus sete filhos, a que o «Diário de Lisboa» largamente se referiu, está agora mais desanuviada, graças, não só á intervenção da Caritas Portuguesa, como ainda á onda de simpatia e de caridade que se esta a desenvolver já em diversos sectores, nomeadamente, no concelho de Murça, onde a Comissão Diocesana de Vila Real está a trabalhar no sentido de se conseguir, para já, um lar para a pobre família.

Entretanto, por determinação da sr.ª D. Fernanda Jardim, presidente da Caritas Portuguesa, a sr.ª Maria Eulália e a sua numerosa prole encontra-se instalada numa pensão nas imediações do Parque Eduardo VII, de onde sairá logo que o problema de habitação possa ser resolvido na sua primeira fase. Está-lhes também assegurado o fornecimento de géneros e roupas por aquela benemérita instituição, que custeou as despesas do funeral do infeliz trabalhador, o qual se efectua amanhã, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Jau, terra onde vivia.

Diário da OUTRA BANDA

FOI INAUGURADA a nova sede

do «Rancho Mar e Sol»

COSTA DE CAPARICA, 27 (Pelo telefone) — No edifício da Junta de Freguesia da Costa de Caparica foi hoje inaugurada a sede do «Rancho Mar e Sol».

A fita simbólica da inauguração foi cortada pelo sr. José da Silva. Numa das salas, o sr. Venceslau Ferrão Gomes, presidente da Junta de Freguesia, descerrou os retratos do presidente da Camara de Almada, sr. dr. Aquiles Monteverde, Felix Martins, e do sr. António Correia, nosso correspondente e director do jornal da Junta do Turismo.

Foi oferecido aos convidados um copo-de-água, durante o qual usaram da palavra o sr. Francisco José da Silva, Venceslau Ferrão Gomes e Mário dos Santos Albino, que enalteceram os serviços prestados pelos homenageados. Os srs. António Correia e Felix Martins agradeceram a homenagem.

No próximo dia 10 o rancho exibe-se na Casa do Alentejo.

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21.15: «Perdoa o meu pecado» e «Sentença de morte» — (17 anos) — Academia — A's 21.15: «Os amores de Ruth» — (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21: «O grande mágico» e «Gangsters de pano verde» — (17 anos).

BARREIRO — Teatro Cine — A's 21.15: «A bela mentirosa» — (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 20.45: «Um palco para Marik» — (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 15 (6 anos) e ás 21.15 (12 anos): «Sangue do meu sangue» e «Romance em Capri».

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — A's 21: «O Cadillac de oiro» e «O 7.º de Cavalaria» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge — Telef. 034100.

ALMADA — Central — R. Olivença, 11-B — Telef. 070504.

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo — Telef. 023212.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 — Telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 — Telef. 039029.

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 — Telef. 030156.

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 — Telef. 029028.

SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos, 24 — Telef. 22691 — e Alice — P. do Quebedo, 6-7 — Telef. 23743.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O aniversário da "NORTENHA"

será hoje comemorado por todos os que a ela estão ligados

A «Nortenha», empresa predial de renome em todo o País, comemora hoje mais um ano da sua fundação.

Com instalações localizadas na Praça D. João I (esquina da Rua de Sá da Bandeira) e em Lisboa (Praça da Alegria, 58), e um passado que é a garantia dos seus processos de trabalho, tem no seu activo o dinamico gerente sr. Manuel da Silva, o homem a quem se deve, sem duvida, a brilhante cotação que desde o seu início vem desfrutando.

Especializada e acreditada na difícil missão de compra, venda e hipoteca de propriedades e automóveis, financiamento ao comércio e industria, e construção de prédios, possui também outras secções já conhecidas e lançadas: de representações nacionais e estrangeiras e de seguros em todos os ramos.

A data festejada íntimamente pelos que na «Nortenha» trabalham, terá a colaboração, em espírito, de todos aqueles que desde a primeira hora a ela estão ligados.

UM AUTOMÓVEL e uma camioneta

chocaram esta madrugada na Avenida da República

Esta madrugada, um automóvel ligeiro e uma camioneta da U. C. A. L. chocaram na Avenida da Republica, tendo ficado feridos todos os ocupantes do carro ligeiro, incluindo o motorista, sr. Manuel Lourenço, de 52 anos, morador na Rua Carvalho Araujo, n.º 67-3.º.

Eram passageiros do automóvel: dr. Manuel Dias Gonçalves, de 30 anos, médico, residente no Campo Pequeno, n.º 50-3.º; dr. António Gutierres Quintela, de 30 anos, também médico, e sua esposa, D. Maria de Lourdes da Silva Quintela, de 31 anos, professora dos liceus, moradores na Avenida Rainha D. Leonor, lote 5-3.º, direito; e a estudante de Farmácia D. Maria Margarida Gouveia Benfeito, residente na Rua José Carlos dos Santos, n.º 8-1.º, esquerdo.

Sofreram todos ferimentos e contusões, felizmente sem gravidade, pelo que recolheram ás respectivas residências depois de terem recebido curativo no Hospital de S. José.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 15 e ás 21 horas: «Pedro, o pescador» e variados complementos — (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21.30: «A vingança» — (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — A's 21.15: «O diabo branco» e «Anastasia» — (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e ás 21.30: «O rapaz, o cão e o pintor» — (17 anos) — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 16 e ás 21.30: «Sem talento para matar» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 81 — Telef. 012070.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telef. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 — Telef. 042034.

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 — Telef. 043090.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A — Telef. 047204.

ESTORIL — Costa — Av. Saboia, Vila Dias — Telef. 060085.

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 — Telef. 080170.

HOMENAGEM A UM FUNCIONÁRIO do Ministério do Ultramar

Com a assistência de numerosas individualidades ligadas ás actividades ultramarinas, houve, na Casa de Moçambique, um almoço de homenagem ao dr. Rimundo Brites Moita, distinto e activo funcionário do Ministério do Ultramar, por motivo da sua recente promoção a Chefe da Repartição do Pessoal Civil daquele Ministério.

Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diàriamente
com
Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO
A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta hoje
A intérprete famosa
dos Festivais de San Remo
EDDA MONTANARI
estrela da Rádio e da T V italianas
ROBERTO COBO
humorista internacional
(Maiores de 17 anos)

CANADA DRY

E' Você o Sr. Spur Cola?

Faça esta pergunta na próxima 4.ª Feira — dia 30 — das 17,30 h. ás 18,30 h., no Rossio, nas Ruas Augusta, do Ouro, da Prata e 1.º de Dezembro, Largo D. João da Camara e Praça da Figueira a todas as pessoas que entender

No momento de fazer a pergunta traga consigo 2 — DUAS CÁPSULAS deste delicioso Refrigerante

Quem primeiro descobrir o S. SPUR COLA, receberá imediatamente

MIL ESCUDOS!!!

contra a entrega das suas duas cápsulas

Procure o Sr. SPUR COLA — 4.ª Feira, dia 30, e ganhe

1.000$00

No dia 10 de Dezembro o Sr. SPUR COLA estará na Av. Almirante Reis á mesma hora

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

O «Dia do Emigrante»
foi hoje celebrado
em todo o país

Várias cerimónias assinalaram hoje, em todo o País, o «Dia do Emigrante», que se celebra anualmente no Mundo inteiro.

A celebração do «Dia Católico do Emigrante» é oportunidade excelente para estudar e reflectir nos diversos aspectos do vasto problema da emigração.

Nos ultimos anos, em Portugal, graças á Junta da Emigração e á Caritas Portuguesa, muito se tem conseguido para que o emigrar não seja uma aventura. Não se atingiu a perfeição, mas caminha-se a passos largos para ela. Existe um ambiente de carinho e de ajuda em volta dos emigrantes e procura-se garantir-lhes condições dignas de trabalho e de alojamento, prèviamente estudadas com os organismos competentes dos países a que se destinam os emigrantes. Se há a registar casos de Portugueses que, no estrangeiro, nada conseguiram ou vivem em situação deplorável, isso deve-se, em parte, á emigração clandestina que ainda constitui um atractivo para muitos.

Acerca das famílias separadas, salienta-se que em Portugal, como em Portugal: 6208 foram os homens casados que sairam em 1955 sem família, o que deu uma percentagem de 89 %. Famílias que saíram para o estrangeiro totalizaram 3782, a maior parte das quais foi reunir-se ao chefe que já se encontrava no estrangeiro.

Em 1956 emigraram 3554 famílias num total de 10 557 pessoas. Nesse ano o numero de mulheres casadas que saíram do País foi superior ao dos homens casados, o que deu uma percentagem a favor daquelas de 81,9 %.

No ano seguinte, saíram 1274 famílias acompanhando o respectivo chefe e 2475 emigraram para se reunir ao chefe já emigrado. Ainda assim, a percentagem dos homens casados que saíram do País deixando a família foi de 71,15 %.

Finalmente, em 1958, a percentagem dos homens casados que saíram para o estrangeiro sem família baixou para 19,34 %. Emigraram 4028 famílias num total de 12 033 indivíduos.

Novos autocarros
de dois pisos
para Lisboa

Mais uma encomenda de autocarros «Regent V», de dois pisos, foi feita á A. E. C. pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa (Lisbon Electric Tranways, Ltd.).

A nova encomenda, de dezenas de veículos, para acrescentar aos 200 autocarros de dois andares que já circulam na nossa capital, vai ao encontro das necessidades da população lisboeta em face da nova organização de transportes colectivos.

Os novos veículos serão equipados com caixas de velocidade «Monocontrol» e accionadas por motores a óleo de 11,3 litros de capacidade. Uma das suas características principais é a facilidade com que esses autocarros de dois pisos superam os problemas do transito resultantes da existência de ladeiras muito íngrimes e de ruas calcetadas, como acontece em Lisboa.

II RETROSPECTIVA
do Cinema Sonoro Português no S. N. I.

Organizada pela Cinemateca Nacional, realiza-se no teatro do S. N. I., nos dias 29 de Novembro a 4 de Dezembro, ás 21 e 30, a II Retrospectiva do Cinema Sonoro Português que inclui as películas «Ala Arriba», de Leitão de Barros, «O Pátio das Cantigas», de Francisco Ribeiro, «Aniki-Bóbó», de Manuel de Oliveira, «Os lobos da serra», de Brum do Canto, «Amor de Perdição», de António Lopes Ribeiro» e «Ladrão, precisa-se», de Brum do Canto.

Inaugura-se no dia 2
o «Voo da Amizade»
serviço que ligará
Lisboa e o Rio de Janeiro

Inaugura-se no próximo dia 2 de Dezembro a carreira aérea especial Lisboa-Rio de Janeiro com escala pelo Sal e Recife — «Voo da Amizade» — em serviço conjunto TAP-Panair do Brasil, conforme tem sido anunciado. No dia 3, chegam a Portugal os convidados da Panair do Brasil para o primeiro voo, que inclui entidades oficiais, jornalistas e representantes da Rádio e da Televisão brasileira.

Após escala em Lisboa, o avião dirigir-se-á ao Porto, onde os convidados da Panair visitarão, a convite da TAP e do Aero Clube daquela cidade, a 1.ª Exposição Aeronáutica, assistindo á cerimónia do seu encerramento e ao descerramento do busto de Santos Dumont, oferecido pela Fundação Santos Dumont, de S. Paulo, ao Aero Clube do Porto. Nesse mesmo dia, regressarão a Lisboa onde se demorarão até o dia 6.

Em 6 de Dezembro, no primeiro voo da TAP, regressarão os convidados da Panair ao seu país. No mesmo avião, seguem como convidados da TAP, para essa viagem, e volta, entidades oficiais, directores ou representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto, presidentes do Grémio da Imprensa Diária, do Sindicato Nacional dos Jornalistas e do Grémio da Imprensa Regional, da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa. Coincidindo esse convite com o que o chefe do Estado brasileiro dirigiu á Imprensa portuguesa por ocasião da sua viagem a Portugal em Agosto ultimo, para uma visita ao Brasil e á sua nova capital, os jornalistas portugueses que a convite da TAP tomam parte neste voo, serão hóspedes do Governo brasileiro durante a sua estada no país irmão. Os convidados da TAP regressarão no avião que chega a Lisboa em 13 de Dezembro.

O início do «Voo da Amizade» entre os dois países reveste-se, assim, de especial significado com a visita a Lisboa e ao Porto de individualidades brasileiras de relevo, que tomam parte nesse primeiro voo e ao Rio de Janeiro e Brasília, dos convidados do Governo brasileiro e da TAP.

Cerca de 14 mil unidades
constituem a frota
que nos traz o peixe

As industrias piscatórias constituem em Portugal um vasto e laborioso complexo de actividades que preenchem importante lugar na vida económica e na formação do rendimento nacional. Segundo a recente edição «Estatística Industrial», do Instituto Nacional de Estatística, atingiram o numero de 13 650, no passado ano de 1959, as principais unidades de pesca ou «artes» que labutaram em Portugal continental, incluindo alcatruzes para a pesca do polvo, aparelhos de anzol, armações de atum e sardinha, cercos, lugres e navios a motor, pesca do bacalhau, sacadas, sardinheiras, traineiras, vapores de arrasto xávegas. O valor da pesca dessas artes atingiu 1 130 000 contos. O numero de tripulantes matriculados era de 32 329, em 31 de Julho, e de 30 817 em 31 de Dezembro. Durante o ano foram construidas 505 embarcações de madeira e 12 de ferro.

No fim do ano estavam registadas — Continente e Ilhas — 17 818 embarcações das quais, em 31 de Julho, estavam em actividade 10 105.

Sairam para a pesca do bacalhau 76 lugres, navios a motor e arrastões com 3107 doris. No decorrer do ano naufragaram 40 embarcações (25 á vela ou remos e 15 de propulsão mecanica) das quais se perderam 25 (10 á vela ou remos e 15 de propulsão mecanica). Desembarcaram no Continente 308 334 toneladas de peixe no valor de 1 278 088 contos. Das 123 321 toneladas de sardinha desembarcada pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, 63 257 toneladas no valor de 182 289 contos, foram destinadas a fabrico de conservas e 60 064 toneladas, no valor de 159 492 contos, a consumo imediato. As 56 659 toneladas de bacalhau (em verde) desembarcado dos lugres e arrastões tiveram um valor á descarga de 334 226 contos. Em seco e enfardado 38 755 toneladas tiveram um valor de 414 585 contos. A pesca desembarcada nas Ilhas Adjacentes totalizou 15 002 toneladas no valor de 43 789 contos. Em 31 de Julho de 1959 era em numero de 46 847 o pessoal matriculado na industria da pesca, sendo 5182 na pesca do bacalhau, 629 na captura de cetáceos e 41 036 em outras pescas. Vítimas de desastres na faina da pesca, por naufrágio e outras causas, morreram 48 pescadores e ficaram feridos 3094.

Em relação muito estreita com as actividades piscatórias cabe assinalar, ainda, a laboração da industria de conservas de peixe. A produção deste sector económico em 1959 incliu 60 737 toneladas de sardinha e similares conservadas pelo sal e em e em azeite ou molhos, no valor de 697 850 contos; 4649 de atum e similares conservados pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 68 918 contos; 723 de crustáceos e moluscos em azeite ou molhos, no valor de 6344 contos; e 743 de outras espécies conservadas pelo sal e em azeite o umolhos, no valor de 10 450 contos.

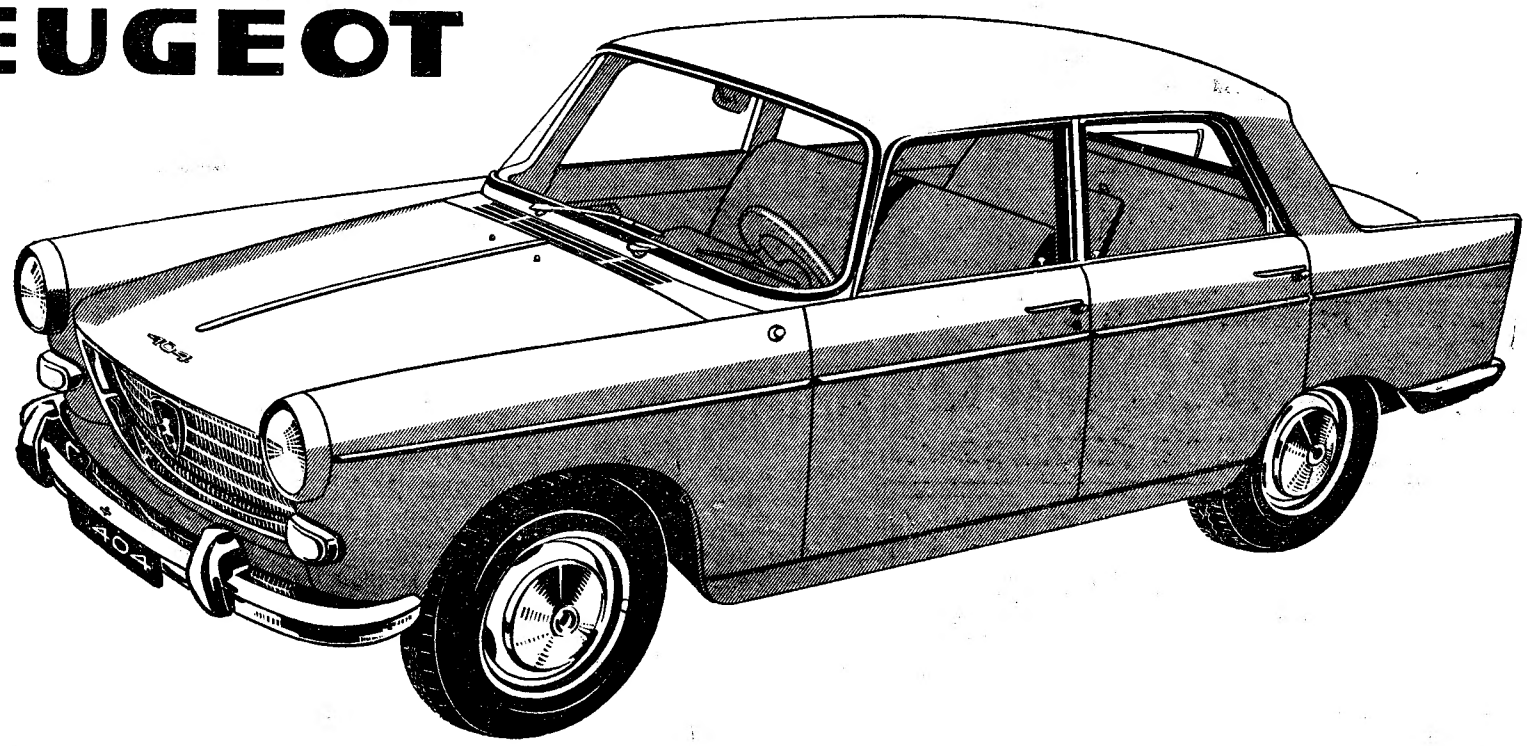
A aprovação
de projectos
de obras públicas

O conselho consultivo da Procuradoria Geral da Republica votou, e o ministro da Justiça homologou, um parecer que conclui assim: «Os projectos de execução referentes a obras da iniciativa das autarquias locais, quando comparticipadas pelo Estado mediante verbas não inscritas no respectivo Orçamento Geral, não estão sujeitos á aprovação do Ministro das Obras Publicas, mas do titular da pasta que concede a comparticipação ou subsídio; por isso, desde que seja concedido subsídio, a sair do Cofre Geral dos Tribunais, para a construção das casas destinadas á residência dos magistrados, a aprovação do respectivo projecto compete ao Ministro da Justiça e produz, de per si, a declaração de utilidade publica das expropriações necessárias para essa obra».

Peugeot

A última palavra do ano 1960!

404
PEUGEOT



ELEGANTE, DE LINHAS HARMONIOSAS E DISTINTAS, PEUGEOT 404 EXPRIME A ALIANÇA DA TÉCNICA E DO ESTILO

EM EXPOSIÇÃO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 24 H.

CONCESSIONÁRIOS PARA O SUL

MOCAR, LDA. AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 • LISBOA • TEL. 44156-41989

EM NO
ULTIMAS
MARIA VITORIA
Telef. 3 17 40
REPRESENTAÇÕES!
EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 horas A EMPRESA EUGÉNIO SALVADOR & RUI MARTINS, LDA. EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTA A TREPIDANTE E ALEGRE
COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
AD. M/ 17 ANOS
NA DINAMICA, COLORIDA E POPULAR REVISTA
GOSTO QUE ME ENROSCO!
UMA RAJADA DE ALEGRIA EM QUE TRIUNFA À FRENTE DO MAIS IRRESISTIVEL DE TODOS OS ELENCOS
EVA TODOR
a vedeta que o publico adora!!!

PREFIRA OS ESPECTACULOS DE VASCO MORGADO

MONUMENTAL
6.ª SEMANA
a superprodução musical com LAURA ALVES
BOA NOITE, BETINA!
HOJE — 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 23 HORAS
(Adultos — Maiores de 17 anos)

AVENIDA
HOJE 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.
4.ª SEMANA
António Silva
NA FARSA
FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
4.ª-Feira: espectáculo a favor da Campanha do «Diário de Lisboa» «UM NATAL EM CADA BAIRRO»
(Para maiores de 12 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
HOJE, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)
UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA
com PALMIRA BASTOS

LUSO
— Adultos —
Fados e Canções com ALICE MAGINA — AMÉLIA MARIA — Julieta Estrela — JOAQUIM GERALDES — Vítor Moreira — Natalino Duarte — Adelino Santos e Amadeu Rami.
ENTRADA 5$00
Direcção de Modesto Maia

EM BREVE: ABERTURA DO
ÁGUIA D'OURO
CAFÉ-RESTAURANTE-CERVEJARIA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A actriz Mimi Gaspar começa amanhã a participar do desempenho da revista em cena no Capitólio, substituindo a artista Milu.
- Amanhã, o teatro da TV apresenta a peça «Amor em 3 tempos», que vai ser desempenhada por Fernanda Borsatti, Susana Prado, Varela Silva e Paulo Rodrigues.
- Na terça-feira, começam no Teatro Variedades os ensaios de uma nova comédia, traduzida do francês.
- «Esperteza de alquimista» ou «A estalagem do faisão dourado», é o original de Jorge Filgueiras, que o Teatro das Comédias vai apresentar no desempenho de Assis Pacheco, Manuel Lereno, Jaime Santos, Nicolau Breyner, Emília Duque e Julia Guerra.
- A figura de «D. António», da opereta «Campinos, mulheres e fados», em ensaios no Capitólio, foi distribuida ao actor Luís de Campos.
- É o actor Fernando Muralha quem está indicado para substituir o seu colega Armando Cortês no desempenho da peça «Boa noite, Betina!», em cena no Monumental.

No D. Maria II

só se representa até quarta-feira «Uma Mulher Extraordinária»

Bastaria a extraordinária criação de Palmira Bastos, para valer a pena ir ao D. Maria II admirar a deliciosa comédia de John Patrick «Uma Mulher Extraordinária», traduzida e encenada por Pedro Lemos e para a qual Lucien Donnat concebeu a cenografia. Mas é que se trata de uma peça com interesse excepcional, na medida em que caricatura certa sociedade americana moderna e, também, todos os outros intérpretes — Helena Felix, Luís Filipe, Manuel Correia, Aura Abranches, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, José de Castro, Jacinto Ramos e Lourdes Norberto — dão ao espectáculo um ritmo de admirável dinamismo moderno, que o texto exige. Para se cumprir rigorosamente o plano de actividade estabelecido, enquanto decorrem os trabalhos para apre-

(Continua na 5.ª página)

ONDE?... QUANDO?...
ÁGUIA D'OURO
RESTAURANTE

EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
MULHERES DE SONHO
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!

Salvador

NO COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões (H.)—Telef. 31997
SALVADOR EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTA
EM 2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 HORAS
O MAIOR ÊXITO DE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS PELO MAIOR ELENCO DOS ULTIMOS ANOS!!!
AD. M/ 17 ANOS
ATENÇÃO!
SALVADOR CHAMA A ATENÇÃO DO PÚBLICO PARA O ANÚNCIO DE AMANHÃ DESTA REVISTA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 e 21,30 (Adultos 17 anos)
Um super-«suspense» de Hitchcock
PSICO
com Anthony Perkins e Vera Miles
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
A comédia irresistível
2.ª SEMANA
MANOBRA DE SAIAS
(OPERATION PETTICOALT)
com Cary Grant e Tony Curtis
Uma mulher a bordo dá azar... o que seria com cinco...

ALVALADE — Telefone 763088
A's 15.15 - 18.15 e 21.45
Um super-«suspense» de Hitchcock
PSICO
(Adultos 17 anos)
Em todo o Mundo não é permitida a entrada na sala depois do início de Psico

ODEON — Telefone 26289
15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito da comédia brasileira
MEUS AMORES NO RIO
com Susana Freyre e Jardel Filho
Uma história de raro encanto. Deslumbrantes aspectos do Rio de Janeiro. Canções admiráveis!
Ultraescope — Agfacolor

LIDO — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
CARTAGO EM CHAMAS
OS 18 ANOS

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
INFERNO DEBAIXO DE ÁGUA
SATÉLITE NO CÉU

TIVOLI — Telefone 50595
3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma vida de amores tempestuosos...
Em Cinemascope
O SONHO DE AMOR
com Dirk Bogarde, Genevieve, Page

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Que seria do Mundo se não fosse cumprida esta ordem:
AFUNDEM O «BISMARCK»!
com Kenneth More e Dana Winter
CINEMASCOPE — (M. 12 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Eddie Constantine mais forte que dinamite no seu melhor papel de sempre!
ELE, ELA... E OS ESPIÕES
c/ Française Brion e Française Prevost
O poderoso Lemmy Caution, do F. B. I. (sempre acompanhado das mais lindas mulheres).

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia irresistível em Eastmancolor
MANOBRA DE SAIAS
com Cary Grant e Tony Curtis

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope (Eastmancolor)
CONVERSA DE TRAVESSEIRO
com Rock Hudson e Doris Day

TERRASSO — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston

IMPÉRIO — Telefone 55134/8
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima do cinema moderno
MORANGOS SILVESTRES
de INGMAR BERGMAN
O maior valor cinematográfico da Europa

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Jayne Mansfield — Anthony Quayle — Carl Mohner — Peter Reynolds em
COM OS DIAS CONTADOS
Um apaixonante caso policial!
A «Scotland Yard» em acção

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Uma história dos tempos de Cristo
Em Technicolor
BEN-HUR
com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme ambicioso feito sem concessões
EXTASE com Pascale Petit

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
NÁUFRAGOS DO DESTINO
com Esther Fernandes
No progr. ALVORADA VERMELHA

CASINO ESTORIL — 21.30 (M. 17 anos)
O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR
com David Ladd

LISBOA-20 RUA GARRETT-26

INAUGURAÇÃO EM BREVE

ÁGUIA D'OURO

CERVEJARIA

SOUSA

ACABA DE RECEBER AS ÚLTIMAS NOVIDADES
PARA
BRINDES do NATAL
R. Garrett, 76-78 — LISBOA — Tel. 369101/33439

RESTAURANTE FLAMINGO
RUA CASTILHO, 41
Especialidades desta semana:
DOMINGO — *Grelhada mista*
SEGUNDA — *Frango na pucara*
TERÇA — *Borrego á padeiro*
QUARTA — *«Canelonis» á Flamingo*
QUINTA — *Fígado de vitela á italiana*
SEXTA — *Caldeirada de enguias*
SÁBADO — *Borrachos á valenciana*
Todos os dias PATO FUMADO
Reserva de mesas pelo Telef. 732194

VARIEDADES
HOJE, ás 20.45 e 23 h. (17 anos)
CUCURUCUCU
com RIBEIRINHO - H. SANTANA - IRENE ISIDRO - ASSIS PACHECO
Uma farsa de «suspense»!
QUEM MATOU O «NÉNÉ»?

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), 1, 26550

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

sentação da nova peça de estreia, o célebre drama de Arthur Miller, «Do Alto da Ponte», na versão portuguesa de Natércia Freire, «Uma Mulher Extraordinária só se representa até quarta-feira, realizando-se a seguir a quarta reposição, com a obra-prima do teatro rustico portugués «Entre Giestas», de Carlos Selvagem.

No Avenida

4.ª semana do êxito de gargalhada «Flausino, homem de letras», com António Silva

Rir como jamais riu com a farsa das farsas que, hoje á noite, em 2 sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, apresenta este clamoroso êxito. António Silva numa figura admirável, ao lado de Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina, com o popular Artur Semedo, ao lado de Santos Carvalho, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Georgina Cordeiro e Virgílio Macieira.

Na próxima quarta-feira, um grande espectáculo com «Flausino, homem de letras», com o patrocínio do «Diário de Lisboa», a favor da campanha deste jornal «Um Natal em cada bairro». Bilhetes á venda nas bilheteiras do Avenida.

No Monumental

Um êxito musical «Boa noite, Betina!»

No Monumental esta tarde ás 16 horas e á noite, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas, um espectáculo de excepcional categoria, em que predomina a nova e viva musica italiana numa original comédia de Pietro Garinei, Sandro Giovanini e Gorni Kramer, «Boa noite, Betina!».

Um autêntico e notável elenco interpreta esta peça, de que fazem parte Laura Alves, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Armando Cortês Baptista Fernandes e Rogério Paulo, as atracções Yola e Paulo, Conjunto Vocal 4 de Espadas, o «ballet» de grande categoria «John Keet Dancers», Nicolau Breyner, Manuela Maria e Nina Flores, com direcção musical de Issi Fabra.

Uma tarde com a peça para crianças «Misterioso até mais não»

O grande e extraordinário elenco do Teatro do Gerifalto apresenta hoje novamente no palco do Monumental a encantadora peça para crianças de Francisco Nicholson «Misterioso até mais não», com direcção artística de António Manuel Couto Viana e desempenhada por Maria Albergaria, Fernanda Alves, Rosina Rego, Maria Bastos, Elvira Pais, e Irene Cruz, com Joaquim Rosa, António Anjos, Rui Furtado, Eduardo Silveira, Rui Mendes, Morais e Castro, Francisco Nicholson e Paulo Rodrigues. Hoje, espectáculo á tarde, ás 18 e 30, para maiores de quatro anos.

Coisas de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 15, ás 18 e ás 21.15 horas: «Totó, contribuinte» e variados complementos — (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 15.30 e ás 21.15: «Zenobia e o gladiador» e «Quando nasce o amor» — (12 anos).

CACÉM — Cinema S. João — A's 15.30 e ás 21.30: «A ultima ira» — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 15.30 e ás 21.30: «Por favor, não comam os malmequeres» — (12 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). Carlos Manuel — A's 15.30 e ás 21.30: «Do alto do terraço» — (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21.15: «Docas de Nova Yorque» e «A noite do demónio» — (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21.30: «O amor não se vende» — (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185-187 — Telef. 930072 — e Flama — R. Elias Garcia, 78-B.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4 — Telef. 950117.

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 25 — Telef. 980155.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

S. JORGE

«Com os dias contados», em 2.ª semana

O publico tem uma predilecção especial pelas narrativas literárias ou cinematográficas que envolvem os feitos fabulosos da famosa Polícia britanica, a Scotland Yard. Não admira, portanto, que «Com os dias contados» — um filme magnífico no seu género — tenha despertado o maior interesse e atraído ao cinema S. Jorge numeroso publico, tanto mais que o filme, embora inglês, tem como protagonista Jayne Mansfield, a conhecida loira do cinema americano.

Embora Jayne Mansfield seja sempre o «monstro» de beleza reconhecido e unanimemente admirado, não são, propriamente, os seus encantos os maiores atractivos deste filme de ritmo intenso. A Scotland Yard, no encalço de um bando de criminosos, e o dramatismo que envolve algumas das suas personagens, uma das quais (iludida na sua boa fé amorosa e depois de haver cumprido uma sentença penal para castigo de um crime do qual era o menor dos culpados) vive a angustia de saber que o filho, uma criança de seis anos, tem os seus dias contados mercê duma cruel represália, constituem aliciantes poderosos para arrebatar o publico e mantê-lo num clima denso de expectativa.

IMPÉRIO

«Os inúteis», em sessão clássica

Federico Fellini, o maior realizador italiano de hoje e talvez o maior director de filmes de que o Mundo dispõe, realizou «I Vitelloni» que em Portugal passou com o título de «Os inuteis», e em que intervêem Franco Interlenghi, Franco Fabrizzi, Ricardo Fellini e muitos outros artistas. «Os inuteis» foi premiado na Bienal de Veneza, e á sua estreia mundial assistiu a rainha Isabel, de Inglaterra. «Gente de cinema fala de filmes» apresenta «Os inuteis», na próxima quarta-feira de cinema clássico, no Império.

Cineastas ingleses em Lagos

A linda cidade de Lagos foi invadida por cineastas ingleses, que rodam nesta cidade, no HOTEL DA MEIA PRAIA, as ultimas cenas de uma apaixonante película em CINEMASCOPE, com o nome de PAPOILAS BRASILEIRAS, em que a linda e categorizada Patrícia Roe, tem um desempenho de verdadeiro destaque, muito bem secundada por Constance Leigt, John McCarthur e Charles Turner. A direcção do moderno e elegante Hotel da Meia Praia pôs ao inteiro dispor das filmagens as suas modernas instalações, cooperando assim para o êxito deste filme que deve ser estreado na nossa capital nos primeiros dias de Dezembro. O realizador desta interessante película é o categorizado Charles Deane.

Recintos de diversões

Organizada por uma comissão de amigos, haverá, no próximo sábado, na Academia Verdi, uma festa de homenagem ao dr. Alexandre Nunes, na qual participam mais de trinta artistas, entre os quais Guida de Carlo, Fernando Farinha, Isaura Alice de Carvalho, David José, Olegário Silva, Carlos Valério, Maria da Conceição, Jorge Braga, João Rocha, Carlos Nunes e Manuel Carlos.

— Está a actuar com geral agrado, na Adega Mesquita, a estimada artista Eduarda Maria.

— Também está actuando, com pleno êxito, em «A Viela», o artista Manuel Fernandes.

— No Grupo Desportivo «Os Lobinhos», em Vale de Lobos, haverá no próximo sábado, uma festa na qual participam Fernando Farinha, Alice Magina, Constança Nunes, João Viana e Silva Pereira.

— Depois de actuar mais de dois meses, no Tamariz, do Porto, voltou novamente a trabalhar ali o cantador Manuel Dias.

PASSE UM DOMINGO DIVERTIDO
NO TEATRO
CAPITÓLIO
Emp.ª «Figueira de Gouveia»
COM
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e CARLOS COELHO
QUE APRESENTAM
A POPULARISSIMA REVISTA
A VIDA É' BELA!
UM MEMORÁVEL ÊXITO DE GARGALHADA
com
MILU
BERTA LORAN — HELENA TAVARES — MARIA CRISTINA — EMÍLIO CORREIA
e o
BALLET RISTIC STAR DANCERS
2 SESSÕES ás 20.30 e 23 horas
ADULTOS — M/ 17 ANOS
UM ÓPTIMO ESPECTÁCULO
EM 3.º MÊS
DE TRIUNFAIS REPRESENTAÇÕES!

PARA PRESENTES
KROHN
PORTO E BRANDY

CAFÉ
ÁGUIA D'OURO
PRÓXIMA INAUGURAÇÃO

Milu em Hollywood?

Há por agora a perspectiva de um contrato para a TV americana

A popular vedeta Milu

Milu — a linda e insinuante «estrelinha» portuguesa, cuja ascencional carreira o publico tem acompanhado com profundo interesse e uma grande ternura nascida desde o tempo em que, azougada adolescente, ela se estreou no filme «O Costa do Castelo» — despede-se esta noite da Companhia do Teatro Capitólio, sendo substituida na revista «A vida é bela!» por outra popular vedeta, Mimi Gaspar.

Encantadoramente simples, Milu recebeu-nos, nas duas ultimas noites, no camarim do Capitólio, onde, com sucessivos interregnos motivados pelo seu trabalho, nos falou de si e do seu futuro de artista, que muito risonho se apresenta. Na primeira noite, uma outra interrupção foi causada por surpreendente visita, a da antiga e conhecida actriz Dina Teresa, a «Severa» de Leitão de Barros, que tem vivido no Brasil e não resistiu a felicitar aquela menina bonita e tão promissora que aqui ficara...

Mas, tu estás na mesma... E que bem que vais... — afirmou Dina Teresa a Milu, enquanto a abraçava.

«Há mais de um ano que não tenho férias»

Sabiamos que Milu estava em negociações para actuar nos Estados Unidos e concretizar assim um velho sonho que não satisfez aos 17 anos, por se ter casado.

— E' este o motivo porque se retira da revista?

— Em parte, sim — respondeu-nos — mas a razão fundamental, para já, está no facto de me sentir de certo modo fatigada, pelo trabalho extenuante que o teatro de revista exige. Já há mais de um ano que não tenho férias. Quero agora repousar um pouco, ao mesmo tempo que vou dedicar-me sèriamente ao estudo da minha provável ida á América.

Com o entusiasmo próprio de quem sente apaixonadamente a sua arte, Milu fala-nos, depois, dessa magnífica oportunidade, para si e para o espectáculo português:

— Estou, na realidade, verdadeiramente encantada com o interesse manifestado por vários dos mais importantes produtores e realizadores americanos. Mas quero tratar do assunto com bases seguras. Já antes, para me casar, desisti de um convite tentador. Agora, quero ir mesmo!

— Como surgiu a proposta?

— Recentemente, quando Dinah Shore esteve a filmar em Portugal para a televisão, o seu realizador viu-me actuar e ficou muito interessado, conforme pode ler nas cartas que dele e da famosa N B C, de Nova York, tenho recebido. Outro realizador americano esteve aqui, no Capitólio, e ficou entusiasmado com o meu trabalho, como também pode verificar por estas cartas.

Sentámo-nos. E lemos, efectivamente, sensibilizadoras e calorosas palavras de elogio e de interesse de grandes magnates da TV americana. Parece que apenas falta a Milu fazer a viagem...

Um programa com Dinah Shore?...

A categorizada e esbelta artista portuguesa enviou já para a América, a pedido, fotografias e gravações especiais, nas quais fala em inglês e canta numeros de Rosemary Clooney e Julie London. As respostas são as mais agradáveis que era possível esperar.

Uma delas aventa, mesmo, a hipótese de incluir Milu no programa de Dinah Shore, a primeira «estrela» da TV do país dos dólares. Outra diz que uma artista que interpretou a «Gigi» e que tem a sua beleza, é, de facto, um grande valor. Depois, de Nova York, da Broadway, conquistado o seu lugar na Televisão, não é descabido admitir a hipótese de Milu ver abertas as portas de Hollywood...

— Aguardo, apenas, propostas concretas e definitivas. Depois, vos darei notícias...

Os Bombeiros de Oeiras

inauguraram material

e foram condecorados pelo seu aniversário

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras comemorou hoje o seu 69.º aniversário de forma bastante solene. Em representação do governador civil de Lisboa, que se encontra doente, presidiu aos vários actos o presidente da Camara Municipal de Oeiras, sr. arquitecto Costa Macedo, estando presentes também o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, vereadores, presidente da Junta de Freguesia, comandantes dos bombeiros voluntários dos concelhos de Sintra e Cascais e da cidade de Lisboa, que estiveram presentes também com os seus estandartes, pároco, etc. Foram recebidos pelos 1.º e 2.º comandantes da corporação em festa, srs. Germano Dias e António Augusto Pires.

Os bombeiros oeirenses formaram defronte do quartel e prestaram continência ao presidente do Município, que lhes passou revista e assistiu ao seu desfile. Depois, foram baptizados um «jeep» e uma moto-bomba com os nomes de «Humanidade» e «Ajudante Carlos Bernardo», respectivamente, pelas meninas Maria Helena Viana de Sousa e Maria da Conceição Pinto Baptista Gonçalves, filhas dos chefes Ciríaco de Sousa e Vítor Martins de Sousa.

Em seguida, realizou-se uma sessão, durante a qual falaram o comandante dos Bombeiros Voluntários de Oeiras e o presidente da Camara Municipal, que agraciou o 2.º comandante António Augusto Pires com a medalha de prata de «Bons Serviços». Por sua vez, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. Moura e Silva, condecorou o estandarte da corporação oeirense com a medalha de ouro de «Serviços Distintos»; o 1.º comandante, com a medalha de prata «Serviços Distintos»; e o 2.º comandante, o ajudante Carlos Bernardo, os chefes de secção Ciríaco de Sousa e Vítor Martins Gonçalves, e os bombeiros Clemente Monteiro, Mário de Sousa, Mário dos Santos, Mário Baptista, Daniel Matias, Sebastião Palmeira e João Alexandre Ferreira, com medalhas de assiduidade.

O presidente do Município de Oeiras passa revista á guarda de honra

A sr.ª Kennedy

viu ontem o filho

WASHINGTON, 27. — Os pais do «bebé Kennedy» foram ontem visitá-lo juntos á sua incubadora, onde a criança deve permanecer mais um ou dois dias.

Foi o presidente-eleito dos Estados Unidos que contou aos jornalistas que, durante a visita de ontem á tarde ao hospital, pode ir ver o filhinho; a sr.ª Kennedy foi conduzida numa cadeira de rodas, pelos corredores do hospital, até á enfermaria das incubadoras, seu marido caminhava a seu lado e juntos puderam ver o pequenito.

Kennedy revelou que o filho tinha sofrido de uma ligeira indisposição respiratória, devida, possìvelmente, ao seu nascimento prematuro, mas que está a passar bem actualmente.

Os jornalistas perguntaram a Kennedy o que dissera a mulher ao ver o filho. Entre divertido e comovido, o jovem presidente fez uma careta que significava que não saberia dizê-lo.

Perguntaram-lhe como estava a esposa: um pouco abatida, mas em plena recuperação — respondeu alegremente. — (A. N. I.).

O Teatro de Brincar

de Fernando Curado Ribeiro

colabora no nosso concurso "O Natal visto pelas crianças"

Maria José e Alexandre Vieira são as figuras centrais do «Teatro de Brincar» como Pinoca e Zezé

«O Natal visto pelas crianças» está a entusiasmar milhares de crianças de todo o País. O valor desta iniciativa foi reconhecido pelo Ministério da Educação Nacional, reitores de liceus, directores de escolas técnicas, colégios particulares e escolas primárias, e encarregados de educação. Como foi reconhecido na reunião de há dois dias, na Casa da Imprensa, entre professores de Desenho e os membros do júri do concurso, os prémios constituem um poderoso incentivo e uma justa recompensa para as centenas de jovens que serão distinguidos pelos seus trabalhos. Compreendem-no, igualmente, os nossos amigos anunciantes, que estão a contribuir com numerosos e valiosíssimos prémios. Como as firmas A. Ferreira, Ld.ª, Casa Varela, «Au Petit Peinte» e Papelaria Carlos, as editoras Parceria António Maria Pereira, Gomes & Rodrigues, Minerva, Civilização, Clássica Editora, Romano Torres e Ibis, a fábrica de brinquedos de A. Lopes Coelho de Sousa, a Casa Benard, os Estabelecimentos Valentim de Carvalho, e a fábrica de lápis e utensílios estilográficos «Mars», de Nuremberga, de que é agente para Portugal Walter Schmidt, o «Teatro de Brincar», dirigido por Fernando Curado Ribeiro, colabora com o «Diário de Lisboa» em «O Natal visto pelas crianças», oferecendo aos pequenos artistas mil escudos de bilhetes para os seus maravilhosos espectáculos no ABC, de que são protagonistas Maria José e Alexandre Vieira, os criadores dessas duas admiráveis figuras que são o «Pinoca» e o «Zézé». Fernando Curado Ribeiro revela, deste modo, inteiro conhecimento da finalidade de «O Natal visto pelas crianças».

"Diário de Lisboa"

Do sr. general Vassalo e Silva, governador-geral do Estado da India, recebemos o seguinte telegrama:

«Muito agradeço o apoio dispensado pelo «Diário de Lisboa» á embaixada de Goeses que foi a Lisboa assistir ao encerramento das Comemorações Henriquinas e tomar parte nas manifestações de protesto contra as declarações proferidas na O. N. U. sobre o nosso País.

«Com a boa vontade desse jornal foi possível tornar num êxito a missão desta província e unir de forma notável, num estreito abraço, este Portugal distante ao Portugal maior. Exprimo por isso a minha maior gratidão».

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. **Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.**

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

AUTOMÓVEIS 1961

MUNDO MOTORIZADO publica no seu n.º 75, á venda em todo o País, cerca de 10 páginas com a apreciação técnica das principais marcas de automóveis europeus, descrevendo as alterações introduzidas nos modelos para 1961.

No mesmo numero: «Road-Test» do Lloyd Arabella, o suplemento com o estudo técnico do BMW 700 e muitos outros assuntos de grande interesse.

Numero avulso 7$50 — Contra-reembolso 10$00

PEDIDOS À SOC. EDITORA PUBLITÉCNICA, LDA.

R. do Alecrim, 53, r/c. — LISBOA

BARCELONA-REAL

AGRADECIMENT(

A **«A CONFIDENTE»**, A MAIO
ÇÃO DO PAÍS NA COMPRA E VEND
DADES E COLOCAÇÕES DE CAPITAIS
TE MEIO AGRADECER A TODAS A
QUER OFICIAIS QUER PARTICULAR
CLIENTES AMIGOS QUE SE DIGNAR
-LA PELO ÊXITO ALCANÇADO NA
DIRECTA DO DESAFIO DE FUTEBOL
-REAL MADRID, POR INTERMÉDIO D
METENDO PARA O FUTURO, NOV
SÕES EXCLUSIVAS DE FACTOS IMPO
GO QUE A R. T. P. EFECTUE ESSAS T

A t

O cavalo de pau-eterno sonho de todas as crianças

Os bons brinquedos

são educadores sublimatórios

que contribuem decisivamente para a formação da criança

NOVA YORK, 27. — Os brinquedos de Natal bem escolhidos podem ajudar a educar as crianças — pensa um consultor norte-americano de psicologia infantil, Richard Hackett.

Antigo professor primário, Hackett desempenha actualmente o cargo de conselheiro de uma casa de brinquedos e escreve os livrinhos de instruções que acompanham os brinquedos científicos. Acha que o «brincar» pode constituir «uma ponte ideal entre o estudo e a diversão».

«Examine-se o efeito das actividades adultas durante as horas de ócio e ter-se-á uma ideia do que quero dizer — prossegue. — Por exemplo: se alguém escolhe o remo como distracção, também lerá livros e revistas sobre esse desporto. Mais ainda, passará o tempo a falar de remo e tenderá a aproximar-se dos amigos que partilham os mesmos interesses desportivos».

Por consequência — garante Hackett — armazena-se um conhecimento considerável do assunto sem se dar conta, na acepção académica, de que se está a alargar a própria educação. O mesmo se aplica quanto á criança e aos seus brinquedos. «Por isso é que lhes chamamos educadores sublimatórios» — explicou.

Hackett afirma que o melhor exemplo da sua tese encontra-se na ciência. «Se a criança estuda biologia, pode pedir e obter um microscópio de brincar, para melhor observar a borboleta que apanhou no quintal» — prossegue. Na maioria, os jogos de microscópios proporcionam matéria para interessantes experiências. Se o aparelho é bom, oferece também uma explicação científica simples para a experiência e estimula a curiosidade da criança, que começa a aspirar a novas aventuras do mesmo género e a ampliar os seus conhecimentos do assunto, sem se aperceber de que está a estudar e a instruir-se.

«O segredo de uma boa educação deste tipo — prossegue — é divertir. Qualquer bom brinquedo continua a ter por objectivo principal entreter. Se não diverte nem excita a criança, ela não brincará com ele, por mais que possa beneficiar o seu espírito».

Hackett oferece as seguintes sugestões para os ajudantes do Menino Jesus que gostam de começar a tempo e horas as compras para o Natal: tenha-se em conta o desenvolvimento e não a idade da criança. Há crianças que se desenvolvem intelectualmente mais depressa do que outras. O melhor é procurar levar a própria criança a exprimir os seus interesses.

Escolha-se, se possível, um brinquedo com multiplas aplicações; assim, adapta-se a várias etapas da formação da criança e prenderá por mais tempo o seu interesse.

O valor do brinquedo como instrumento de diversão deve figurar em primeiro lugar, seguido do valor educativo. «Em questão de brinquedos, o mais importante é brincar». — (A. N. I.).

CASAS DE REPOUSO

dos Alfaiates de Portugal

Reuniu-se a direcção das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal, que aprovou novos sócios e apreciou o orçamento para o próximo ano, o qual vai ser apreciado em assembleia geral ordinária a realizar no dia 29 do corrente mês, ás 21 horas.

Nesta assembleia também vão ser eleitos os novos corpos gerentes para o exercício de 1961.

Os maus livros

deveriam ser proibidos

— sugere o arcebispo de Westminster

LONDRES, 27. — E' hoje lida em todas as igrejas da diocese de Westminster a carta pastoral do cardeal Godfrey, arcebispo de Westminster, sobre o advento.

«Depois do nascimento de Cristo, o tirano Herodes mandou matar as crianças. Nos nossos dias, as crianças são condenadas á morte de outra forma, pelos propagadores de maus livros e imagens para conseguirem lucros sórdidos».

E mais adiante:

«Imundície é a palavra apropriada a semelhantes leituras, sejam quais forem as palavras escolhidas para as adornar. O que é mau continua mau, mesmo que se lhe dê um belo nome.

«E os fiéis devem saber que mesmo que um livro seja autorizado a ser posto á venda legalmente, a consciência cristã pode obrigar-nos a não o ler.

«Ler semelhante literatura com o intuito de procurar um prazer sensual e satisfazer baixas curiosidades é pecado grave».

Na sua pastoral, o arcebispo de Westminster não indica o nome de qualquer livro, como exemplo.

Nos círculos da Igreja declara-se que o cardeal Godfrey se refere no seu ataque «a todos os livros maus».

«Assim como a lei pune os vendedores de estupefacientes — diz ainda a pastoral de hoje — os venenos contra a alma exigem os mesmos, ou ainda maiores cuidados e vigilancia e deveriam ser proibidos.

«Essa proibição não feriria a liberdade e a dignidade do povo, muito pelo contrário: aumentá-las-ia.

«Porque tudo o que é licencioso representa um abuso de liberdade e o que é sórdido reduz a dignidade da pessoa humana». — (A. N. I.).

CUSTOU 10000 LIBRAS

a sede da Associação Portuguesa da Niassalândia

CIDADE DA BEIRA, 27—Custou cerca de 10 000 libras a sede da Associação Portuguesa da Niassalandia, agora inaugurada no Limbé pelo governador daquele território.

Assistiram á inauguração o consul-geral de Portugal em Salisburia, o secretário provincial, eng.º Rui Ribeiro, «sir» Rey Welensky e outras entidades.

Na nova sede será leccionado o português até á quarta classe. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Coimbra e Lis-Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste e o céu estava muito nublado; caiam aguaceiros nas regiões do Norte, por influência de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada nas proximidades das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Coimbra, Lisboa, 14°; Portalegre, 11°; Faro, 15°; e Funchal, 18°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,1; na água do mar, 16°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Melhoria das condições do tempo, com céu pouco nublado, por vezes muito nublado; vento moderado do Norte; possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões do Norte durante a tarde de hoje. Descida de temperatura.

Mais três leitores do "Diário de Lisboa"

possuem moedas americanas de cêntimo cunhadas em níquel e zinco em 1943

Na impossibilidade de transcrever, ou mesmo referir todas as informações que temos recebido sobre a existência em Portugal de moedas de cêntimo norte-americanas, idênticas ás que apareceram no Canadá e valem 295 contos — e enquanto esperamos nos cheguem dos Estados Unidos os esclarecimentos que pedimos para a identificação das moedas raras — citaremos apenas aquelas que nos parecem mais curiosas e que contribuem em certa medida para se avaliar da importancia das moedas existentes no nosso País.

Antes de mais, porém, assinale-se o aparecimento entre nós de mais três moedas de cêntimo, cunhadas em liga de níquel e zinco, com data de 1943 — das tais que se presume tenham já algum valor numismático em virtude de terem sido retiradas da circulação. Uma dessas moedas — a quarta cuja existência nos foi revelada até ao presente — pertence ao sr. José Pereira dos Reis, de Espinho, que também possui dois cêntimos de cobre, um cunhado em 1929, ou em 1939 (a data é ilegível á vista desarmada), e outro de 1958.

O sr. José Pereira dos Reis, que espera ansiosamente a oportunidade de poder identificar e saber o valor das moedas que possui, escreve a certa altura:

— Este caso das moedas provoca tal entusiasmo, que até quem nunca teve moedas, sente vontade de ser coleccionador!

A 5.ª moeda de níquel e zinco

A quinta moeda de níquel e zinco pertence ao sr. Cristóvão Galveias, residente na Rua Dr. António Granjo, 5, na Parede, que nos escreve a relatar o facto. Diz o signatário:

«Tenho seguido com o máximo interesse as notícias acerca das moedas de cêntimo americanas.

Li que as moedas de níquel e zinco desse ano de 1943 devem ter o seu valor relativo, motivado por terem sido já, provàvelmente, retiradas da circulação. Li ainda que, por ora, só havia conhecimento de três pessoas que têm dessas moedas.

Posso por isso informar que estou nas mesmas condições, pois, na verdade, possuo uma de 1943, de níquel e zinco. Quer-me parecer que, estas, embora não tenham um valor tão grande, devem ter cotação numismática».

Depois de manifestar o desejo de vir a conhecer o valor atribuido ás suas moedas, o sr. Cristóvão Galveias acrescenta:

«Mais junto ainda que, por debaixo da data, a minha moeda tem gravado um «D» ou um «O», não sabendo se as outras já encontradas têm o mesmo sinal.

Agradecendo a atenção dispensada a esta carta, fico na esperança de que a minha moeda valha algo de importante, atendendo á raridade que a mesma tem, por já ter sido retirada da circulação».

Aparece a sexta moeda de níquel e zinco com data de 1943

O sr. António Rodrigues, vendedor de bordados nos cais marítimos, e residente na Rua «Diário de Notícias», 71, 3.º, Esq., veio ao nosso jornal mostrar-nos cinco moedas de cêntimo, de cobre, emitidas em anos diferentes, e uma de níquel e zinco, cunhada no ano de 1943. Até agora, é o sexto possuidor conhecido, em Portugal, de moedas de cêntimo daquela liga cunhadas na América durante a guerra. Disse-nos o sr. António Rodrigues que é um coleccionador forçado de moedas de vários países, dada a profissão que exerce, e que não se lembra de ter visto outro cêntimo americano de níquel e zinco. Este facto reforça a suposição de que existem também poucas moedas destas, que teriam sido retiradas da circulação pelo Governo americano.

Abundam em Portugal os cêntimos de cobre

Registamos a opinião do sr. Francisco Marques Cardoso, do Rossio de Abrantes, sobre a abundancia de moedas de cêntimo, de cobre, no nosso País:

«A pessoa que vos manifestou a opinião de que em Portugal existem moedas de cêntimo americanas

(Continua na 10.ª página)

Beleza e «go-karts»

Beleza e «go-karts» na inauguração da maior pista europeia de «karting», em Paris. Um desporto que ainda não atingiu Portugal mas que invadiu a França e Inglaterra. O regresso aos carrinhos com o motor á vista, miniaturais como brinquedos, impõe-se nesta época de bólides

MADRID

)

R ORGANIZA-
A DE PROPRIE-
, VEM POR ES-
S ENTIDADES,
ES, PÚBLICO E
AM FELICITÁ-
TRANSMISSÃO
BARCELONA-
A R. T. P., PRO-
S TRANSMIS-
RTANTES, LO-
RANSMISSÕES.

ERÊNCIA

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!**

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

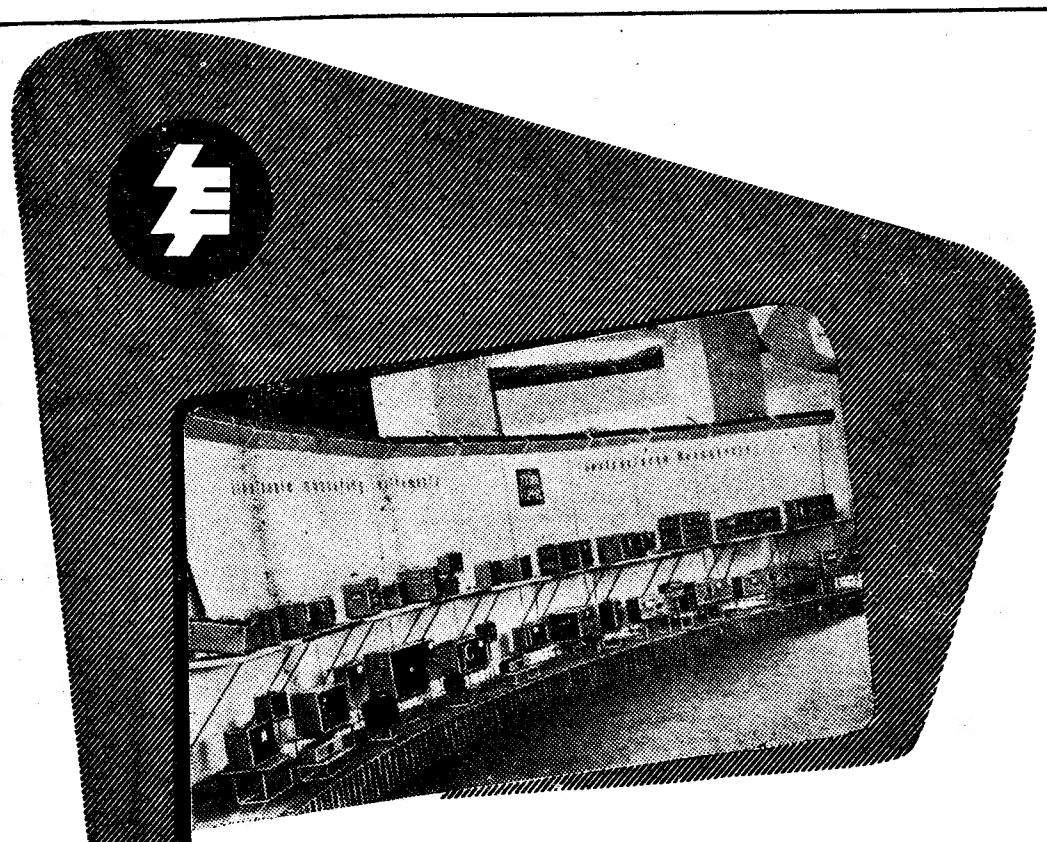
O TEMPO e a Agricultura

ALCAINS, 27. — As chuvadas consecutivas que têm caido sobre esta região, destruiram práticamente as sementeiras de trigo e de centeio, enquanto as de milho estão por fazer. Não há memória de um ano assim, com as mais negras perspectivas de miséria.

VIDA ARTÍSTICA

«Quatro mil anos de arquitectura mexicana»

Promovida pela embaixada do México e pelo secretário nacional da Informação, inaugura-se, no próximo dia 29, ás 17 horas, numa das salas do Palácio Foz, na Praça dos Restauradores, uma exposição, denominada «Quatro mil anos de arquitectura mexicana».



"Elektrim" fornece para as necessidades de laboratório, a aparelhagem polaca de medição e de regulação, electrónica e eléctrica, de altas características técnicas, construção moderna e elevada precisão de execução, exploração cómoda.

Oferecemos:

APARELHAGEM AUXILIAR DE LABORATÓRIO, COMO:

● Autotransformadores reguláveis ● Estabilizadores magnéticos ● Alimentações estabilizadas ● Divisores de tensão ● Compensadores de laboratório ● Atenuadores reguláveis ● Resistências de décadas ● Etc. ● Pontes de medição ● Geradores de medição ● Aparelhos de medição de resistência e de isolamento ● Voltímetros de lâmpadas e galvanómetros ● Osciloscópios catódicos ● Amplificadores de medição ● Estalões eléctricos

DIVERSOS APARELHOS ELECTRÓNICOS DE MEDIÇAO, COMO:

● Aparelhos medidores das distorções não lineares ● Aparelhos medidores da potência de saída ● Marcadores de tempo ● Comutadores electrónicos ● Q-metros ● Ondâmetros ● Aparelhos de medição para transitors ● e outros

"Elektrim"

SOC. POLACA RESP. LIM. PARA O COMÉRCIO EXTERNO DE EQUIPAMENTO ELECTROTÉCNICO
Teleg.: Elektrim-Varsóvia
C. P. 254 VARSÓVIA

Documentação técnica circunstanciada e ofertas especiais serão enviadas por intermédio dos n/ Representantes: **SONAFOR Sociedade Nacional de Fornecimentos Industriais, Lda.**
Rua dos Fanqueiros, 15 — LISBOA — Tel. 30587/8/9/0

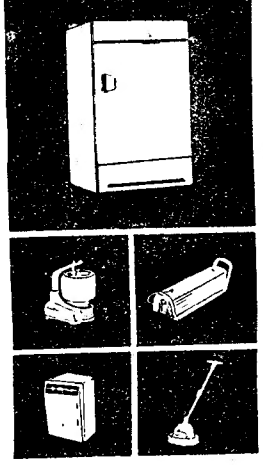
Na Noruega...
Naensens Plass - Vika Oslo

e
EM 102 PAISES
DO MUNDO.

como em PORTUGAL.
bem entendido ...

...um
FRIGORÍFICO

Electrolux



PEÇA UMA
DEMONSTRAÇÃO

Electrolux, L.da

LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 5 61 15

R. 1.º de Dezembro, 120-1.º
Telef. 2 82 46

POR MAIS QUE PUXE NÃO CAI!
PORQUE

VITABOLBO

ALÉM DE FAZER NASCER CABELO REVIGORA E ELIMINA A CASPA

Dist. Geral: FARMÁCIA LOBEL
R. Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA

Dep. no NORTE: Depósito Farmacêutico
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
PRODUÇÕES SANDE FREIRE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94, 4.º, ESQ.º
TELEF. 734208 — LISBOA-1
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

J'apporte la joie!

«OSCAR»
O electrofone da juventude
4 veloc.
PREÇO ESPECIAL
ESC. 1.790$00

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CONCURSO «VITABOLBO»

PARA COMEMORAR O 1.º ANIVERSÁRIO DE ABSOLUTO SUCESSO

VITABOLBO

OFERECE A TODOS OS SEUS CONSUMIDORES
A OPORTUNIDADE DE CONQUISTAREM VALIOSOS PRÉMIOS
LEIA ESTE JORNAL NO PRÓXIMO DIA 4

Rep. Excl.: PRODUÇÕES SANDE FREIRE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94, 4.º, Esq.º ● TELEFONE 73 42 08

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Publico interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, com garantia em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores préviamente verificados e atribuidos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

CONTO DE DOMINGO

O automóvel

Texto de MIRA FERREIRA — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

Há alguns anos que o Eduardo e eu somos amigos e sempre o conheci agarrado á ideia de possuir um carro. Posso mesmo afirmar que em determinada altura esse pensamento se tornou numa obcecação constante para ele, a tal ponto que o não deixava viver tranquilo nem saborear qualquer dessa pequenas alegrias que fazem afinal a felicidade de uma vida e contribuem para que se vá levando a existência com alguns sorrisos, que nos dão a sensação maravilhosa de que nem tudo é mau neste Mundo, ao mesmo tempo que constituem um revigoramente de espírito para enfrentar essa luta constante do dia a dia, em que cada qual se encontra integrado, de uma maneira ou doutra.

Para o Eduardo, não ter um carro era não ter nada. Não saía desta ideia e coisa alguma o convencia do contrário. Parece que ainda o estou ouvindo, com o seu vozeirão de sargento instrutor, repetindo, entusiasmado, a frase de todos os momentos, com poucos variantes:

— É *pá*, tu sabes lá o que é ter um carro! A sensação de independência, a comodidade. E depois, o aspecto que dá um fulano ter automóvel. É outra coisa, passa a ter-se mais categoria, a desfrutar-se outra posição social. E olha que já faltou mais para me veres passar a conduzir uma dessas pequenas maravilhas do progresso...

Ora precisamente no «passa a ter-se outra categoria» é que residia o principal motivo do seu desejo de *ter um carro*. Filho unico de um casal que apregoava a todo o momento a sua nobre descendência da mais fina linhagem, herdara dos pais a mania da opulência, grandeza, destaque social. Ninguém ignorava a situação aflitiva, no aspecto económico, em que viviam, reduzidos ao magro rendimento de uma pequena propriedade há muito hipotecada e que conservavam ainda porque nenhum dos muitos credores tinham querido fazer valer os seus direitos. Mas não obstante mantinham ainda uma ostentação toda artificial, que já não iludia ninguém, porque as dificuldades de toda a ordem sentidas em casa, há muito que tinham ultrapassado as paredes do seu lar.

Quando o Eduardo arranjou emprego, não se cansou de afirmar em todas as oportunidades que se lhe deparavam ou ele criava, que arranjara colocação simplesmente para matar o tempo, só até á primeira altura em que se aborrecesse e mandasse tudo á fava, que ele não precisava de aturar patrões.

Sem jamais ter perdido a mania do automóvel, passou então a encarar a sua compra com mais optimismo e a anunciá-la para breve. Nós outros, conhecedores da sua fraqueza, fizemos do automóvel do Eduardo um assunto popular entre a rapaziada que convivia diáriamente e se juntava no «café», para beber á mesma mesa a tradicional *bica* e passar as horas livres. Os carros usados que os jornais anunciavam, o ultimo modelo apresentado em salão, um novo tipo lançado no mercado, ou automóvel que este ou aquele queriam vender, era sempre o tipo ideal para o Eduardo, o género que lhe convinha por estas e mais aquelas razões e ele *tinha* que comprar.

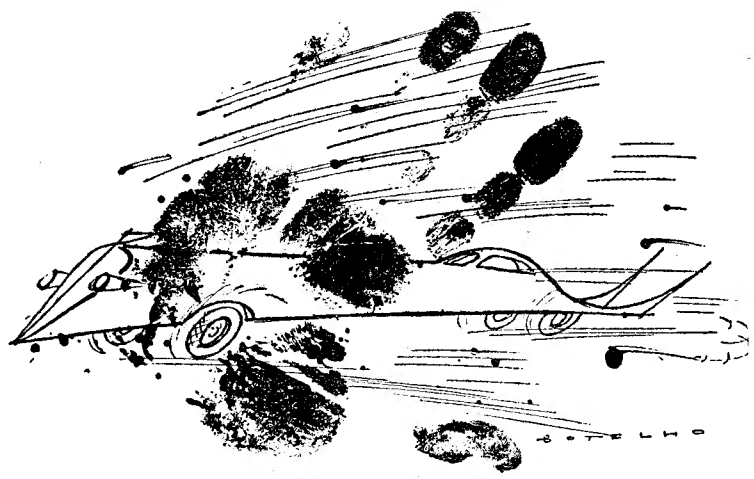
O nosso amigo por vezes fingia que se zangava, mas tomado duma atitude mal disfarçada, que deixava transparecer claramente que no intimo reagia de maneira diferente. Vivia de tal modo para essa ideia dominante, que tudo quanto se dissesse a esse respeito, por simples brincadeira ou de forma ridicularizante mesmo, ele aceitava, com um misto de orgulho e contentamento pelo facto do seu nome andar ligado ao negócio da compra dum carro.

Pois um dia o Eduardo, sem que antes tivesse revelado uma pontinha do segredo, apareceu, transbordante de felicidade, com um carro novinho em folha. Devia sentir-se o homem mais feliz do Mundo, a julgar pelas aparências! Foi uma festa, um nunca mais acabar de comentários, parabéns, palmadinhas nas costas.

Ele exclamava, nervoso, fora de si, com um sorriso de pessoa que consegue, finalmente, tudo o que sempre ambicionou:

— Eu não lhes dizio, eu não lhes dizio? Então o que respondem agora? Hem!

E começaram as voltinhas, os passeios, os fins de semana, ele e o seu carro para todo o lado. O Eduardo nunca mais deu um passo a pé, embora por vezes fosse mais a distancia a percorrer depois de arrumado o carro, que a da deslocação propriamente.



Decorrido pouco tempo, porém, começaram a constar *umas coisas*, muito em segredo, a respeito do Eduardo, que deixou de aparecer com frequência. Os boatos, afinal, tinham fundamento, tomaram vulto e em breve se desvendou concretamente que uma triste verdade existia quanto á proveniência do dinheiro para compra do tão ambicionado carro. Em grande parte vítima duma educação deficiente, criado num lar de mentira, em ambiente mantido por princípios vazios, sem nunca ter sido levado a saber controlar os seus desejos, o Eduardo veio a falhar, marcando-se para o resto da vida. E é pena. Encontra-se, agora, detido por não ter satisfeito a fiança que lhe foi imposta, acusado do desvio de uma importante verba na empresa onde trabalhava.

E o carro, o tão ardentemente desejado carro, centro de interesse da sua ambição, objecto dos seus sonhos durante tantos anos, mas de que se gozou tão pouco afinal, permanece agora imóvel na praça mais importante da nossa pequena cidade, onde o Eduardo o costumava deixar sempre, para que todos o vissem bem...

Artistas que colaboram

na Grande Noite do Fado

no Coliseu dos Recreios

Na festa da Grande Noite do Fado, em que colabora a grande actriz e cantora do fado Hermínia Silva, como ontem dissemos, mantendo assim uma tradição que vem desde 1952, participam vários artistas de nomeada.

Com efeito, além do programa que a Emissora Nacional apresenta, numa já longa colaboração, há já a registar, a adesão simpática de Márcia Condessa, que gentilmente vai actuar nesta grande festa do fado, depois dos êxitos que diáriamente conquista no seu restaurante-típico e dos aplausos que recebeu nas festas do Jardim da Estrela, e no 1.º Festival-Exposição de Vinho Português, no Bombarral.

Fernanda Peres, outra artista de nome na canção nacional, deu igualmente a sua gentil colaboração, cedida amávelmente pela gerência do restaurante Folclore, onde está a actuar.

O Quinteto Português de Harmónicas constituido por José Baltasar Peralta, Vítor Manuel Duarte Pinto, José António Correia, António Henrique Vicente e Carlos Dias Pais, que conheceram no Centro da Mocidade Portuguesa da Escola Comercial Veiga Beirão, o professor alemão Siegfried Sugg, formaram, depois, sob a sua orientação, aquele conjunto, que estará também presente na festa do Coliseu. E' um agrupamento que só tem conquistado êxitos nas suas apresentações no País e, há 2 meses, em Barcelona, no Concurso Mundial de Harmónicas, obteve o terceiro prémio, entre dez conjuntos, que representavam sete países. Além dos bairros da Graça e Campo de Ourique, o do Alto do Pina, representado pelo Ginásio Clube daquela zona da cidade, já inscreveram os seus representantes para o concurso de fados entre amadores, em que o publico será o juri que escolherá os vencedores.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

GRANDE SALDO DISCOS A 15$00 SÓ NA GRANDE FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS DE MÚSICA NACIONAL E ESTRANGEIRA A 15$00 NA LIVROLÂNDIA

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C

NERVOSO CEREBRAL FISICO

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Na Academia de Amadores de Musica: Musica folclórica de Trás-os-Montes

Prometem-nos uma nova série de serões da Academia de Amadores de Musica, reatando uma actividade que se reveste de aspectos ao mesmo tempo singelos e propícios a uma cultura, por vezes subtil e profunda. O primeiro serão da nova série, realizado na passada quarta-feira, 23, constava de uma audição de musica folclórica, recolhida e apresentada pelo musicólogo francês Michel Giacometti, com comentários de Fernando Lopes Graça.

É-nos difícil resumir o assunto. O eminente compositor português afirmou por várias vezes não ser folclorista, mas procede como se estivesse inclinado cada vez mais declaradamente para este ramo de estudos musicais; é natural, dadas as centenas e centenas de canções populares portuguesas sobre as quais se tem debruçado para transformá-las em canções de variadissimas combinações, quase singelas ou bastante eruditas, com ou sem instrumentos, e guardando sempre intacto o seu mais genuino carácter. A colaboração de Lopes Graça neste serão de musica folclórica trasmontana é a garantia de que Michel Giacometti está em boa via para levar a cabo a sua intenção de introduzir a musica étnica portuguesa no «Musée de l'Homme», em Paris. Entrará pela sua mais preservada e bravia região, depois de uma primeira experiência há poucos anos, que estava condenada a falir, mal orientada do lado do fado, segundo referiu Michel Giacometti.

Anteiha-se sem dificuldade a importancia da modalidade de estudos de estrutura e comparativos que só podem efectivar-se com material como este que se acha e se achará reunido num museu como o «Musée de l'Homme». E são necessários investigadores da têmpera de Michel Giacometti, que escolhem as regiões mais isoladas, as aldeias só acessíveis em quadrupede ou a pé, mentalidades esclarecidas que pacientemente se aplicam dias e noites seguidas a provocar execuções musicais de práticas ancestrais que normalmente são inseparáveis das fainsas e do calendário.

Muito exteriormente e a bem dizer de raspão, conhecíamos já as danças de Pauliteiros e alguns romances generalizados; e não temos nem um mínimo de competência para avaliar do que está escondido nas subtilezas de folclore. Mas não duvidamos do alcance do trabalho permitido pela recolha, assim de pronto, impressionante por vezes e de várias maneiras, sempre curiosa, de Michel Giacometti.

Um publico de escol assistiu a este belo reabrir das portas do salão da Academia de Amadores de Musica.

Juventude Musical Portuguesa: Homenagem a Luís de Freitas Branco

Grato nos é dizer que a Juventude Musical Portuguesa cumpriu com elevação o propósito com que se honrou, honrando a memória da destacada figura musical que foi Luís de Freitas Branco, comemorando a data do 70.º aniversário natalício e 5.º do falecimento do ilustre compositor, pedagogo e humanista. Compete-nos reter estes três aspectos, focados com inteligência, com clareza e com fervor por Joly Braga Santos, discípulo dilecto que foi de Luís de Freitas Branco, no comentário que abria o concerto de homenagem (realizado no Tivoli). Salientamos por nossa vez o especial valor de uma cultura, humanista, precisamente, que guindava a arte musical e o seu conteudo á sua verdadeira altura, por uma acção, constante do infatigável estudioso, pensador e escritor. Completava-se assim, de certo modo, a acção ímpar de mestre Vianna da Motta como intérprete, nos melhores anos da primeira metade do nosso século.

Por ausência de Joly Braga Santos, leu o comentário o dr. António Alves Caetano, membro dos corpos gerentes da J. M. P.

O pequeno mas representativo programa musical constou dos Dez Preludios para piano, dedicados a Vianna da Motta por Luís de Freitas Branco, e pelos Oito Madrigais Camonianos, precedida a execução de cada madrigal de recitação das respectivas redondilhas, por Raul Feio. Os Dez Preludios, documentos de musica portuguesa a considerar, cuja crítica foi feita no devido tempo e aos quais Maria da Graça Amado da Cunha, por sua vez discípula não menos fervorosa de Vianna da Motta, emprestou em anos passados as suas melhores qualidades de invulgar inteligência e de bem formada técnica, foram apresentados, nêste programa, por Maria Helena Matos Silva.

Os Oito Madrigais, que guardam a melhor herança de Luís de Freitas Branco, unindo á qualidade da escrita a propriedade da inspiração, que soube respeitar o estilo e o génio camoniano, fazem parte do repertório do grupo vocal *Harmonia*, da direcção de Friedrich Wilhelm Verner. E novamente as componentes do grupo evidenciaram a sua afinação, a sua qualidade vocal e a sua técnica de execução polifónica.

Só nos resta pedir desculpa do nosso bem involuntário atraso.

Concerto pelo Trio Mozart para a Associação para a Recuperação dos Deficientes de Mobilidade

A Associação para a Recuperação dos Deficientes de Mobilidade, que nos parece animada de excelentes propósitos, promoveu um concerto que atraiu ao salão do Conservatório muitos apreciadores da melhor musica, graças á actuação do Trio Mozart. Nesta sua presente digressão por terras portuguesas que já os conheciam e admiravam, os três artistas: Lee Meredith, com plena segurança dos seus brilhantes recursos de cantora, John Yard e Joseph Collins, continuam a dar-nos autênticas lições de arte mozartiana. O duelo cómico entre um marido e sua esposa, que, vítima de um sortilégio, só pode miar, volta a dar-nos um exemplo dos mais felizes das cambiantes que só uma técnica consumada pode realizar. Todos os trechos de devoção de amizade, de alegria no amor, de melancolia na separação, trazem-nos um pouco de Mozart ele próprio.

Para algumas cenas, fragmentos de ópera alguns muito conhecidos e outros não, sente-se a falta da orquestra. As execuções são, como das vezes anteriores, acompanhadas a piano; e o colaborador Roy Jesson procede ora com figura, ora com brilhantismo, muitas vezes com perícia.

O compositor e grande amante de musica Fernandez Gil pronunciou algumas palavras de rendida admiração por Mozart, de louvor aos artistas, e de agradecimento a todos os que contribuiram para o êxito do empreendimento da Associação.

FRANCINE BENOIT

Missões ao estrangeiro

Partiram no «Sud-Express» para Paris os srs. engs. Roberto de Espregueira Mendes e António Branco Cabral, respectivamente, director e secretário-geral da C. P., que naquela cidade vão tomar parte na assembleia geral da União Internacional de Caminhos de Ferro. O sr. eng. Espregueira Mendes deslocar-se-á, seguidamente, a Nuremberg, onde assistirá aos festejos comemorativos do 125.º aniversário dos Caminhos de Ferro Alemães.

SIEMENS RÁDIO TELEVISÃO

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÉMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tl. 34774 — LISBOA

O vice-presidente da Junta Nacional do Vinho explica e justifica as medidas de intervenção tomadas pela Campanha Vinícola a favor do produtor

A Junta Nacional do Vinho iniciou, no dia 11 deste mês, a sua Campanha Vinícola, cuja ressonancia e interesse nacional nos levaram a procurar o respectivo vice-presidente, sr. prof. Barjona de Freitas, para que nos esclarecesse sobre as condições em que é levada a efeito tal campanha em defesa dos produtores.

— A Campanha Vinícola — diz-nos aquele mestre do Instituto Superior de Agronomia —, no seu aspecto quantitativo e para a área da Junta, não se afasta muito da do ano anterior. É certo que a estimativa da produção deste ano, no País, revela um aumento da produção de cerca de 20 %. Todavia, tal aumento não se repartiu de maneira uniforme por todas as regiões: antes se observa uma forte variação. Assim, as regiões situadas ao Norte do Mondego acusaram maiores aumentos do que a Sul desse rio, verificando-se até na região do Oeste uma redução que se avalia em cerca de 8 %. Na área sujeita á acção da Junta, a produção total deve acusar apenas um aumento de cerca de 8 %, em relação á colheita imediatamente anterior, e uma redução aproximada de 4 %, relativamente á produção total média do ultimo decénio. Sem correr o risco de cometer erro grosseiro, a presente colheita, pode, práticamente, considerar-se uma colheita normal.

— Se a produção é normal, como justifica a necessidade de intervir por compra?

— Compreendo a razão da pergunta e sinto a necessidade de a esclarecer devidamente. Não há duvida de que esta modalidade ou tipo de intervenção não se enquadra no esquema da intervenção tradicional ou clássica, mediante a qual são retirados dos mercados os excedentes de produção que possam perturbar a sustentação de preços mínimos justos. Ora, na área da Junta, nem estamos em presença de uma produção excedentária, nem se vislumbra qualquer séria perturbação no mercado de vinhos, pelo que outras serão as razões que determinam este novo tipo de intervenção, praticado, pela primeira vez, o ano passado e repetido agora na campanha já começada. Justifica-a a necessidade imperiosa de assegurar colocação para as colheitas do pequeno vinicultor a preços mínimos justos, com vista a protegê-lo da baixa de preços que ele sempre desencadeia no princípio de cada campanha em consequência de um afluxo grande de oferta, motivado pela necessidade que a sua empresa, económicamente débil, tem de realizar numerário. Se bem que estas intervenções — em que coincidem os inícios da operação de compra e da abertura da campanha — se dirijam directamente ao pequeno viticultor, não pode pôr-se em duvida que, indirectamente, elas a todos interessam — á viticultura e ao comércio — por concorrerem decididamente para a estabilização dos preços, graças á orientação que imprimem ao comércio de vinhos. Haja em vista a pequena variação verificada nos preços durante a campanha passada. Do seu interesse se pode ajuizar tendo em conta que 90 % da produção total da área da Junta cabe a empresas cuja produção, em média, não ultrapassa 5 000 litros (10 pipas) de vinho!

— Depreendo do exposto que a necessidade de a Junta intervir por compra só se tornará imperativa em ocasiões de colheitas excepcionais. Será assim?

— De facto, assim é, uma vez que estão em curso medidas que, por visarem o robustecimento da pequena empresa vinícola, tornarão cada vez menos necessárias as intervenções da Junta, por compra. A Junta, no cumprimento da orientação que já foi traçada pelo Governo, e a Lavoura estão nisso empenhadas. Só as intervenções por compra que visam retirar excedentes volumosos da produção é que passarão a justificar-se, uma vez atingido aquele almejado objectivo, e só elas podem permitir a constituição de reservas a preços favoráveis para a sua colocação e em condições vantajosas para as entidades a que são fornecidas. Tais reservas podem e devem desempenhar actuante função regularizadora dos preços do nosso mercado exportador, sem que tal função acarrete pesado encargo para o organismo coordenador. Esse aspecto é particularmente importante no momento que passa, em que a formação de grandes blocos económicos traz para o primeiro plano o problema da concorrência internacional e em que simultaneamente se procura sanear essa mesma concorrência.

— Em que consistem as medidas que visam o amparo e o robustecimento económico da pequena empresa vitícola? Neste domínio que tem feito a Junta?

— Além das operações de financiamento de vindima e vinificação e do financiamento de toda a produção, que são tradicionais, a Junta fomenta a criação de Adegas Cooperativas, cuja construção orienta. Para tanto recorre a multiplos auxílios, de entre os quais referimos o subsídio não reembolsável de 20 % do custo da construção. Relativamente á presente campanha, os financiamentos «de vindima e vinificação» e «da produção» foram realizados na base, respectivamente, de $40 e de 1$50 por litro de vinho. No ano passado a Junta emprestou para o financiamento da produção 120 mil contos, dos quais 1/3 coube ás Adegas Cooperativas. E para que lhe possa dar uma noção do incremento que a fórmula cooperativa tem no meio vinícola, referirei que até 1953 (ano em que foi elaborado pela Junta o Plano de uma rede de Adegas Cooperativas) existiam em funcionamento 17 Adegas Cooperativas, mas sem sede própria, que laboravam em média 30 mil pipas de 3 000 sócios. Presentemente funcionam 34 Adegas Cooperativas, das quais 17 com sede própria, laborando em média 70 mil pipas, em que estão interessados 7 mil vinicultores.

— A Junta não correrá o risco de adquirir muito vinho e a preços elevados?

— A preços elevados, certamente, mas o risco de ser forçada a retirar partida volumosa depende apenas da incidência que possa ter na nossa área o excesso de produção verificada nas regiões demarcadas. Por estranho que pareça, eis um aspecto da questão que a Junta não domina, pelo que não lhe é possível prever o grau dessa incidência. Cremos, todavia, que a limitação imposta de intervir sómente junto dos vinicultores que produziram até 20 mil litros de vinho e as circunstancias de a produção não ser excessiva e de a campanha se iniciar com reservas inferiores ao que é habitual, concorrerão para que o mercado se processe normalmente e, portanto, para reduzir os riscos de uma entrega do género a que aludiu.

— Está o Organismo apetrechado para armazenar os vinhos que vai retirar do mercado?

— A par da execução do plano de Adegas Cooperativas, a Junta tem também desenvolvido grande actividade, desde 1955, no domínio da construção de capacidade de armazenagem própria. Posto que o plano elaborado naquele ano tenha entrado imediatamente em execução e apesar de não ter ainda chegado ao seu termo, o Organismo dispõe já de uma rede de armazenagem que lhe permite enfrentar, sem preocupações, o problema que levantou.

— A que preços compra a Junta os vinhos?

— Precisamente aos mesmos preços que vigoravam no ano passado e que são já do domínio publico. Subsistem os mesmos quatro escalões, tendo-se protelado o encerramento da operação para 31 de Março.

— E as graduações alcoólicas são as mesmas que vigoraram no ano anterior?

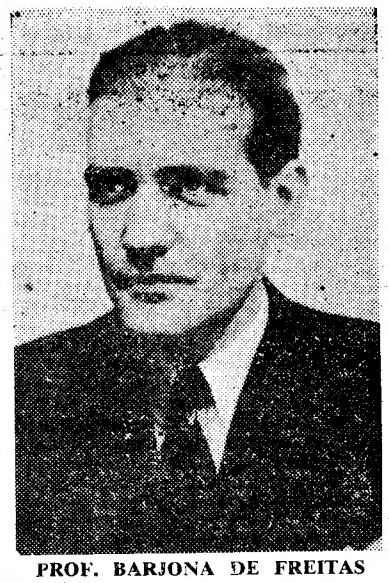
— Não. Houve que afeiçoá-las ás condições de produção do ano, cujos vinhos são, em relação aos da campanha passada, de muito melhor qualidade e de uma maneira geral, mais graduados. Compreende-se, assim, que se tivesse regressado ás anteriores graduações oficiais dos concelhos, como se fez, salvo raras e justificadas excepções.

— Não haverá o risco de uma subida de preços no mercado?

— Mesmo sem contar com a noção de responsabilidade, que vejo cada vez mais desenvolvida, tanto na Lavoura como no Comércio, esse risco não é de temer. Na verdade, o preço máximo de compra fixado para a intervenção da Junta, na base de 12°, garante o justo lucro daquelas entidades, sem que seja necessário alterar o preço máximo autorizado, que é igual ao que vigorou no ano passado, para a venda ao publico do vinho corrente. Caso se esboçasse uma subida de preços, a Lavoura e o Comércio sabem que a Junta estará atenta e em condições de a neutralizar, pois se encontra autorizada a lançar no mercado as suas reservas. Por outro lado, convém desde já esclarecer que não era de esperar para a intervenção, preços mais baixos do que os estabelecidos para o ano anterior, visto que na campanha em curso os custos de produção foram mais elevados em consequência da alta apreciável verificada nos salários.

— A intervenção iniciada pela Junta satisfará os anseios da vinicultura?

— Cremos, absolutamente, que sim, a avaliar pelos testemunhos de aplauso recebidos em telegramas e correspondência vária, tanto no limiar da campanha agora iniciada como no decorrer da passada. Satisfez-se, de novo, e na medida do possível, uma justa aspiração da Lavoura (em face do condicionalismo económico a que já nos referimos), isto sem perder de vista os interesses do consumidor e do comércio, que á Junta cumpre por igual defender. Foi considerando esses factos que o Governo se dignou aprovar as deliberações do conselho geral da Junta já referidas pela Imprensa.



PROF. BARJONA DE FREITAS

- **Defesa do pequeno viticultor**
- **A intervenção por compra só é imperativa em ocasiões de colheitas excepcionais**
- **Criação e construção de adegas cooperativas**
- **Financiamentos de vindima, vinificação e produção**
- **A intervenção só respeita aos vinicultores que produziram até 20 000 litros de vinho**
- **O preço de compra é o mesmo do ano passado**
- **Não há perigo de subida de preços no mercado.**

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

As moedas americanas de cêntimo

(Continuação da página central)

de cobre, aos quilos, deve ter razão, pois possuo uma em tudo igual á reproduzida na gravura inserta no V. jornal, com a diferença, apenas, de que foi cunhada em 1919!»

«Coisas da América são sempre de espantar. E às vezes... sabe-se lá!»

Eis outra carta que merece ser meditada (o autor não deseja ver revelado o nome):

«Muito embora não acredite num feliz desfecho, para nós, Portugueses, nesta questão das moedas americanas, permita-me, sr. director, que nela meta a minha colherada, quanto mais não seja para acrescentar uma novidade, ainda não publicada na Imprensa, que talvez possa esclarecê-la ou refrear ilusões, aliás legítimas, dos nossos conterraneos.

De facto, da América — aprendi em pequeno — nada nos pode espantar! Mas não é de acreditar que de milhões de moedas emitidas, umas tantas — 16 — e não se sabe por que razão, passaram de um momento para o outro a valer ilusões, a não ser que haja qualquer pormenor — defeito ou erro — que tal justifique, como já alvitrou um vosso leitor, erro ou defeito, ou lá o que é, ainda desconhecido. Assim é que está certo!

Quanto á novidade de princípio apontada, ela consiste nisto: eu também possuo algumas moedas *One Cent (U. S. A.)*, umas anteriores á ultima guerra, outras emitidas durante o seu curso (1939-1945) e outras posteriores. Tenho-as por mero acaso, restos da viagem, talvez, que em 1958 fiz aos U. S. A. e ao Canadá, e guardo-as apenas como recordação. Se os artigos do «Diário de Lisboa» a elas não se referissem, provávelmente, só voltariam a ver a luz do dia depois da minha morte, mas quando isto sucedeu, claro está, tratei de as examinar, uma por uma, e, repito, embora não acreditasse em tamanha felicidade, descobri que, por exemplo, em dois exemplares de 1942, um apresenta a data, simplesmente, mas na outra descobri um pequeno S em relevo, imediatamente por debaixo de 1942. Este pormenor ainda não foi apontado!

Será isto que fará a raridade? Oxalá que sim, no que tenho duvidas, pois o meu amigo X já me disse que possui uma nestas condições, desta vez com um D, no mesmo local, embora da emissão de 1957.

Prestes a terminar, lembrei-me do jovem que ofereceu ao «Diário de Lisboa» duas destas moedas, uma das quais foi reproduzida no v/ jornal, com a data de emissão de 1933 — á cautela? — afirmando que de moedas como elas poderia arranjar alguns quilos. Se não lhe causasse muito transtorno, poderia convidá-lo a fornecer-me meia duzia delas — ao preço, evidentemente, de cobre para dereter, como a arrogancia da oferta permite deduzir —a pronto pagamento. Quanto mais não fosse, aproveitá-las-ia para marcação dos cartões de loto, das minhas pacatas reuniões familiares. Sempre seriam mais baratas do que as fichas de celuloide...

Acabando mesmo, sr. director, peço-lhe que não deixe cair o assunto no esquecimento. Coisas da América, são sempre de espantar. E ás vezes... sabe-se lá!».

Um leitor sem esperança...

O sr. José Domingos Faria, morador em Queluz, na Rua Luís Simões, 76-1.°, dto., manifesta-nos o seu desanimo:

«Venho informar V. que tenho também em meu poder uma moeda de *1 Cent*, igual á moeda citada no telegrama do passado dia 17, com data de *1941*, portanto feita durante a guerra.

Teria sido a Providência assim tão caprichosa que pusesse ao meu alcance, como ao de outros, uma pequena fortuna inesperada, por intermédio de uma simples moeda de cobre? Não terá sido mal interpretado o tão célebre telegrama? Não quero com isto garantir que a moeda que possuo é de cobre legítimo, ou que corresponda á que serviu para levantar esta «lebre». Se eu pensasse assim, haveria outros que teriam mais razão e mais possibilidades, não é verdade?

Seja como for, o certo é que a ilusão nasceu em muitos corações, mas ela será desfeita, como todas as outras. Pela minha parte, penso que não passa de um simples engano e de um caso que não merece o interesse que tem provocado».

Filatelia

Os erros da Exposição Filatélica Nacional

Terminou na passada quinta-feira, após um pequeno prolongamento, a V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60. E terminou em beleza e com brilho, culminando com a Classe de Honra notabilíssima, que, fomos nós o primeiro a escrevê-lo, e depois todos heconheceram, teve uma largueza e uma riqueza como muito dificilmente se poderão voltar a admirar em Lisboa.

Teve isto, a V Exposição Filatélica Nacional. Mas também teve pequenas deficiências de organização, e alguns não pequenos erros de julgamento, que referiremos em breve, e com vagar, já que cinquenta e duas crónicas se publicam em cada ano, nesta pobre, mas profícua secção, que vai a caminho das quinhentas... Saberão alguns errados filatelistas o que são e o que representam quinhentas crónicas filatélicas num jornal diário?!

Por hoje, e como aperitivo para a referência a outros erros, desejamos, apenas, dar resumida notícia de alguns selos com erros, que nos foram gentilíssimamente oferecidos durante a V Exposição Filatélica Nacional.

Em primeiro lugar, um selo de $10 e uma quadra do $50 das Encomendas Postais, e um selo de dois centavos da série «Para os Pobres», todos três com duplos dentcados, entregues, no próprio local da exposição, pelo distinto filatelista e funcionário superior do Tribunal de Contas, José Maria Ferreira.

Depois, a oferta, pelo dr. Jorge Vieira, inspector do Banco de Portugal e director do Clube Filatélico de Portugal, de um selo de Lourenço Marques, 100 rs. de D. Carlos, usado, com recto-verso parcial.

Finalmente, do sr. Ferreira de Almeida, outro distinto filatelista, há pouco vindo de Moçambique, para fixar residência em Lisboa, um extraordinário par vertical do 5 centavos da actual série base de D. Dinis, novos, com recto e verso, de uma preciosa folha aparecida numa secção de finanças do Norte do País.

Registamo-las, pelo enorme interesse que tais peças têm. E se salientamos que nos foram oferecidas, é, tão sòmente, para que os mestres não suspeitem que os referidos, nossos queridos amigos, são falsificadores de raridades, a explorarem o coleccionador inexperiente...

E porque Roma e Paria se não fizeram num dia —, fica para domingo próximo outro erro a que já ouvimos chamar a obra mais notável do padre Cruz .. — V. C.

Mundo dos selos

No «Ecos do Bombarral», Humberto Sousinha Macatrão continua a dirigir a sua excelente secção «Ecos Filatélicos», de que recebemos os três ultimos numeros.

— No próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, o Clube Filatélico de Portugal realiza, na sede da «Casa de Moçambique», Rua dos Condes, uma exposição de selos de Moçambique, com selecções das colecções dos srs. José González Garcia, dr. Montenegro Carneiro e dr. Vasconcelos Carvalho, e, á noite, daquele dia, no Restaurante Vera Cruz, o habitual jantar de confraternização filatélica.

— Embora em nome da Federação Portuguesa de Filatelia, pertence exclusivamente ao Clube Filatélico de Portugal, e especialmente ao seu secretário-geral, José Rodrigo Dias Ferreira, a organização, em Portugal, Ilhas e Ultramar, do próximo «Dia do Selo».

— Na dia 17 de Dezembro, durante a distribuição de prémios da 1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica, proferirá uma palestra o dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, para tal efeito convidado pela direcção do grande e prestigioso clube.

Selos -- Exposição

Para quem gosta deste simpático passatempo, e deseja estar sempre em contacto com a filatelia, tem todo o interesse em visitar frequentemente as nossas vitrines de Exposição e Venda, onde estão sempre patentes centenas de séries de Portugal e Ultramar e Estrangeiros, assim como material filatélico aos melhores preços.

Rua 1.º de Dezembro, 101
L I S B O A
A. MOLDER — FILATELIA

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O hidro-avião gigante «DO. X» amarara no Tejo, depois de uma viagem de quatro horas da Corunha a Lisboa, e o «Diário de Lisboa» dizia no dia 27 de Novembro de 1930, que, dando menos sensação de grandeza «G. 38», dava a impressão, pela sua linha esguia, a dum enorme peixe com asas. O «DO. X» devia fazer a viagem ao Brasil, mas o serviço transatlantico para ali não se fazia imediatamente por falta de tráfego que o justificasse.

EFEMÉRIDES

No dia 27 de Novembro de 1758 morreu S. Francisco Xavier.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 151 m. — 655 kc./s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Catalunha (Espanha); 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 19: O pianista Pedro Osório; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O pianista Dave Mackerie e conjunto; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão de Leiria; 23: Musica ligeira espanhola; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 17: 1.º acto da ópera «Diálogo das Carmelitas», de Poulenc, interpretada por Paul Finel, Xavier Depraz, Denise Duval, Michel Forel, Denise Scharley, Liliane Berton, Rita Gorr, Max Conti e orquestra da ópera de Paris, sob a direcção de Pierre Dervaux; 18: «Quinteto op. 44 em mi bemol», de Schumann, interpretado pelo pianista Rudolf Serkin e quarteto Bush; 18 e 30: Ciclo Beethoven; «Sonata n.º 28, op. 101, em lá maior», de Beethoven, interpretada pelo pianista Wilhelm Backaus; 18 e 49: «Colecção de Tonadillas, de Granados, interpretado pelo soprano Vitória de Los Angeles, acompanhado pelo pianista Gerard Moore; 19: Musica de tecla: «Lenda do Caboclo», de Villa-Lobos, interpretado pelo pianista Ellen Ballon; 19 e 5: Concerto de domingo, preenchido com gravações cedidas pela embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa: «Oberon», abertura da ópera de Weber, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo maestro Leonard Bernstein; «Concerto em ré menor, Kochel 466», de Mozart, pelo pianista Zita Carno e Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, sob a direcção de Leonard Bernstein; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: «Variações para piano e orquestra, op. 51», de Wallingford Riegger, pelo pianista Zita Carno e Orquestra Filarmónica de Nova York, sob a direcção de Leonard Bernstein; «Sinfonia n.º 2, op. 61, em dó maior, de Schumann, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 21: Noticiário; 21 e 15: «Toccata em ré maior», de Bach, pela cravista Wanda Landowska; 21 e 30: No 5.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco; 22 e 40: «A Astronáutica e a Juventude», palestra da série O Homem e o Espaço, por Eurico da Fonseca; 22 e 50: Arias, pelo soprano Hilde Gueden, com obras de Mozart, de Verdi e de Puccini; 23 e 10: Musica sinfónica: «A Sagração da Primavera», bailado de Strawinsky: 1.º «Adoração da Terra»; 2.º, o «Sacrifício», pela Orquestra de Suisse Romande, dirigida por Ernest Ansermet; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 21: Cançonetas; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Ritmos de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 45: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos instrumentais; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Casino Estoril; 1 e 10: Sumário e fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 17 e 45: Suplemento desportivo; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 5: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e aspectos da vida brasileira; 21 e 30: Jornal feminino; 22: Arte e artistas; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

1.º período — Às 17, Abertura; 17 e 2, Programa infantil: «Roda Viva» — jogos, fantoches, filme e a peça «Não, clarim! Sim, Clarão!...»; 18 e 15, Uma prenda Philips para sua mãe; 18 e 30, Informação desportiva; 18 e 40, Mistério de fé — missa de domingo; 19 e 10, Interrupção da emissão.

2.º período — Às 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Os factos da actualidade nacional; 21, Transmissão dos estudios do Porto — programa de musica ligeira com: Julia Babo, Raul Manuel, Samuel e António Paixão; colaboram: Trio M e o conjunto Walter Behrend; 21 e 30, João Villaret; 21 e 45, Programa da Junta da Acção Social; 22, «O Homem Invisível» (11.º episódio): Alarme no Banco; 22 e 30, Abbot e Costello — «Show»; 23, Telejornal (2.ª edição); 23 e 15, Domingo desportivo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º, há esta noite um baile, abrilhantado pela orquestra «Casablanca».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 27 — 16 e 50 (1,43 m.).
Dia 28 — 5 e 11 (1,54 m.); 17 e 50 (1,33 m.).
Dia 29 — 6 e 9 (1,38 m.); 18 e 45 (1,21 m.).

PREIA-MAR

Dia 27 — 23 e 11 (3,49 m.).
Dia 28 — 11 e 39 (3,67 m.).
Dia 29 — 0 e 10 (3,62 m.); 12 e 36 (3,77 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz—Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) Tel 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J, lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25 Tel. 381612; Martuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Fulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — R General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio —Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25 27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21

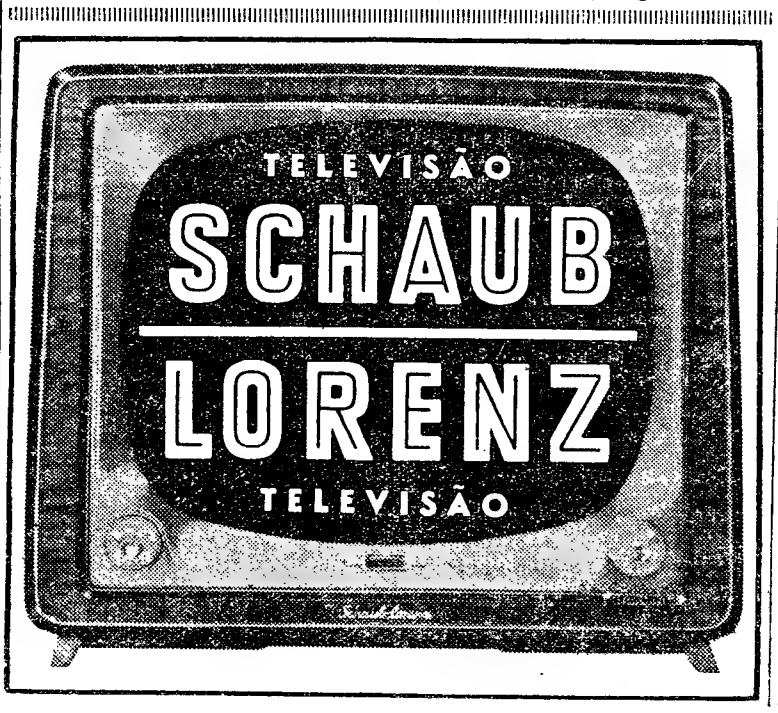
CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Uma mulher extraordinária».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».
CAPITÓLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flausino (homem de letras)».
VARIEDADES — «Cucurucucu».
ABC — A's 18 e 30 — «Teatro de Brincar».

CINEMAS

TIVOLI — «Sonho de amor».
S. LUÍS — «Psico».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
S. JORGE — «Com os dias contados».
EDEN — «Manobras de saias».
POLITEAMA — «Afundem o Bismarck!».
ODEON — «Meus amores no Rio».
CONDES — «Ele, ela... e os espiões».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «Psico».
OLIMPIA — «As 10 mulheres do Barba Azul».
AVIS — «Êxtase».
ROMA — «Manobra de saias»
ROYAL — «Náufragos do destino».
RESTELO — «Conversa de travesseiro».
JARDIM CINEMA — «Um castelo no Tirol».
PROMOTORA — «Anatomia de um crime».
S. L. BENFICA — «O céu não está á venda».
CAMPOLIDE — «A ultima sentença».
ARCO-IRIS — «Hércules».
MOSCAVIDE — «Sonhos de ouro».



CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos em salão próprio. Toda a garantia

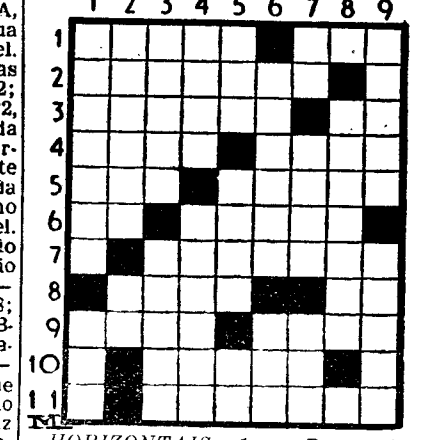
PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2147



HORIZONTAIS: 1 — Deusa da caça. Arroubamento. 2 — Despela o crânio. 3 — Cumprimentar. Artigo (pl.). 4 — Considerada. Terra argilosa, amarela, usada em pintura. 5 — Rã (ortog. antiga). Arma mais larga e um pouco maior que o punhal. 6 — Artigo (pl.). Desfratou. 7 — Povoação de pretos. 8 — Tenebroso. Símbolo químico do mercurio. 9 — Mais mau. Ecoou. 10 — Homens bravos e corajosos (pop.). 11 — Penuria.

VERTICAIS: 1 — Deita abaixo. Broca. 2 — O primeiro dos quatro grandes profetas hebreus. Gemido. 3 — Socorra. Cidade da Polónia, na província de Pomerânia. 4 — Zero. Duro. 5 — Flanco. Rio que passa em Florença e Pisa (Itália). Rio da Russia, afluente do Árctico. 6 — Cria. Haver. 7 — Siga. Tombe. Sufixo que designa afecção. 8 — Ufania. 9 — Relativo a osso. Penetrante.

Solução do problema n.º 2146

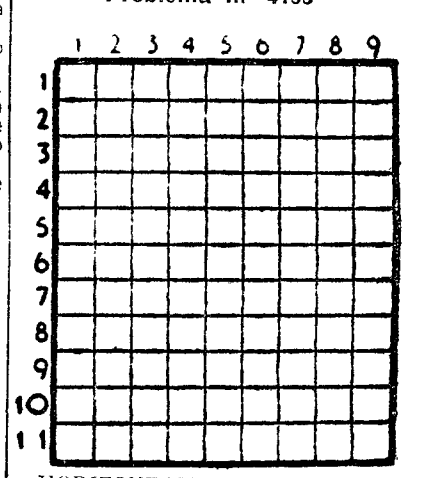
HORIZONTAIS: 1 — NUNCA. AC. 2 — Niagara. 3 — Nas. Velam. 4 — Dó. Cá. 5 — O. RALO. Pi. 6 — Remir. Lá. 7 — Pé. Acabar. 8 — Elide. Ag. 9 — Dirá. Asia. 10 — Iam. Ditas. 11 — Usam. Soma.

VERTICAIS: 1 — Ando. PEDIU. 2 — AO. Relias. 3 — Uns. Ré. Irmã. 4 — Ni. Camada. 5 — Cavalice. 6 — Age. Ora. Ais. 7 — Ali. BASTO. 8 — Ara. Plagiam. 9 — Cambiar. Asa.

(Provérbio: NUNCA O RALO PEDIU AO BASTO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4193



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do crómio. Cortam muito rente. 2 — Cidade da Holanda. Nome de mulher. 3—Prendo. Liguem. 4 — Futil. Acredita. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Que tem vaidade. 6 — Numeral cardinal. Cólera. 7 — De pouco preço (pl.). 8 — Símbolo químico do índio. Chefe etíope. Aqui. 9 — Antepassados. Contracção de preposição e artigo (pl.). 10 — Protele. Rio de Portugal. 11 — Bastante O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Instrumento de metal para abrir e fechar fechaduras. Símbolo químico do bismuto. 2 — Mamífero roedor. Antiga medida portuguesa igual a 4 quartilhos. 3 — Satélite de Jupiter. Ler. Reles. 4 — Batráquio. Antiga colónia alemã na Africa Ocidental. 5 — Cantão da Suiça. Pequena bigorna de aço sem hastes. 6 — Fraguedos. Esquadrão (ant.). 7 — Fileira. Apelido do filósofo, romancista e crítico espanhol autor da «Arte de Goia». O mais. 8 — A sensitiva (planta). Fundo. 9 — Símbolo químico do cálcio. Alfaiataria do regimento.

Solução do problema n.º 4192

HORIZONTAIS: 1 — Granada. 2 — Iate. Tó. 3 — Mas. Arcos. 4 — E's. Rama. 5 — Abriram. 6 — Adá. Cor. 7 — Moinhos. 8 — Orta. Em. 9 — Utara. Tui. 10 — Rã. Asso. 11 — Emanara.

VERTICAIS: 1 — Gumes. Moura. 2 — As. Aorta. 3 — Ais. Adita. 4 — Na. Abanaram. 5 — Ata. Asa. 6 — Derriços. Sn. 7 — Caros. Toa. 8 — Tomar. Eu. 9 — Cosam. Amiga.

Estimular o turismo

para os Estados Unidos podia ser uma solução

para o problema económico americano

NOVA YORK, 27 — Jacob Javits, senador republicano, que chegou, ontem, a esta cidade, vindo de Paris, onde assistiu á reunião dos parlamentares da N. A. T. O., declarou que «uma das maneiras menos desagradáveis de que podiam dispor os Estados Unidos para conseguirem o equilíbrio da sua balança de pagamentos, era estimular o turismo».

Presidente da comissão económica da N. A. T. O., Jacob Javits julga poder a América recolher até 1 bilião e meio de dólares (43 milhões e meio de contos) de benefícios por meio de um aumento do turismo no seu território.

«A Europa — acrescentou — deseja sinceramente ajudar-nos neste problema do equilíbrio da nossa balança de pagamentos pois receia terem os Estados Unidos de tomar medidas restritivas que poderiam causar-lhe mais prejuízo do que o auxílio que nos pudesse dar agora».

Aos jornalistas que acentuavam o facto das suas declarações não corresponderem exactamente ao que se afirmara até agora da missão Anderson-Dillon na Europa, o senador respondeu: «Apesar de tudo o que se possa ter dito da missão Anderson, esta deu a conhecer á Europa os elementos do problema tal qual ele se apresenta». — (F. P.).

O SECRETÁRIO ANDERSON DEVE UMA EXPLICAÇÃO AO PAÍS

NOVA YORK, 27 — O «New York Times», de hoje, publica uma editorial acerca da actuação do secretário do Tesouro dos Estados Unidos na missão que levou este membro do Governo a Bonn para tratar dos assuntos relacionados com a balança de pagamentos. Segundo a editorial do «New York Times», Anderson teria agido como em pânico diante da situação que tivera de enfrentar, e sobretudo ao ameaçar o chanceler Adenauer com a retirada das tropas americanas da Republica Federal. Segundo o mesmo jornal, o secretário do Tesouro deve uma explicação ao país sobre os motivos que o levaram a tratar a questão daquele modo, visto que o problema monetário continuará a existir em caso de não se chegar a qualquer acordo com a Alemanha Ocidental. — (R.).

A EUROPA ESTÁ JÁ A AJUDAR O DÓLAR

WASHINGTON, 27 — O Fundo Monetário Internacional e os Bancos Centrais Europeus têm-se mantido atentos á situação do dólar e o resultado é que os bancos europeus limitaram a conversão de dólares em oiro — declarou um alto funcionário, referindo-se a notícias chegadas de Londres, segundo as quais, como resultado da visita de Anderson e Dillon se sugerira que o Fundo e os Bancos se unissem de modo a apoiar o dólar.

O mesmo informador comentou que a recente especulação sobre o oiro na Bolsa de Londres poderia ter assumido aspectos bem mais sérios se os Bancos Centrais tivessem procedido á conversão de grande parte das suas reservas de dólares em oiro.

Declarou ainda que iriam ser tomadas medidas para o robustecimento do dólar.

O Banco de Inglaterra, por exemplo, favoreceu o pagamento adiantado de compras a crédito que o Governo britanico realizou nos Estados Unidos. Esta medida foi também seguida pelo Banco da França.

Nos ultimos dias, o mercado do oiro tem permanecido calmo e julga-se que em resultado da expectativa que rodeia a nomeação por Kennedy, do novo secretário do Tesouro.

Comenta-se que a nomeação de um secretário do Tesouro de tendências conservadoras, permitirá, mais do que qualquer outra medida, restabelecer a confiança da Europa no dólar e evitar as especulações. — (A. N. I.).

Todos os Africanos admiram de Gaulle

disse Kasavubu ao partir de Paris

PARIS, 27 — «Com o risco de ser acusado de compromissos com o Ocidente, não hesito em afirmar toda a minha admiração pelo general de Gaulle» — declarou o presidente da Republica do Congo, Joseph Kasavubu, que partiu desta capital com destino ao seu país ás primeiras horas da manhã. «Já durante a guerra o admirava—acrescentou —, pois não só salvou a França, como a Africa Negra, essa mesma Africa que entregou ao seu destino, depois de a ter preparado. Antes mesmo da conferência da Mesa Redonda que se realizou em Bruxelas, em Janeiro deste ano, eu disse aos belgas: «Devem fazer como faz o general de Gaulle e assim conseguirão a amizade de todos nós. Tenho a firme certeza de que, no fundo, todos os Africanos compartilham a minha opinião».

Após ter-se referido á necessidade de preparar a opinião publica congolesa para aceitar a chegada da comissão de bons ofícios da O. N. U. e ter incluído Lumumba nos «leaders» que serão convidados a participar na conferência de mesa redonda, Kasavubu terminou por dizer:

«O Congo conheceu dificuldades e tê-las-á ainda. A ascensão á independência não se faz sem dor. Sou, porém, optimista, e creio não ser necessário dramatizar. No despertar africano, o Congo terá o lugar que compete á extensão do seu território e á sua população».—(F. P.).

O JUIZ SENTIU as dores de parto durante o julgamento

ROMA, 27. — Um caso sem precedentes nos anais judiciários acaba de se dar no tribunal de Brescia, onde ficou em suspenso um julgamento por um dos juizes, uma mulher que esperava um filho, sentir as primeiras dores durante o julgamento.

O réu, um agricultor que devia responder pela morte de um ladrão de gado, que abatera a tiro, terá de esperar pelo dia 13 de Janeiro do próximo ano para saber a sorte que o espera. — (F. P.).

LINITA

É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

CELEBRARAM O ANIVERSÁRIO do casamento casando-se de novo

LONDRES, 27. — Jorge e Mary Webster celebraram o vigésimo quarto aniversário do seu casamento, ontem, renovando os seus votos matrimoniais — na real acepção da expressão.

Casaram-se em 1936, divorciaram-se em 1954, voltaram a encontrar-se no vigésimo primeiro aniversário do filho, Hugh, no princípio deste ano, ficaram «noivos» duas semanas mais tarde — e voltaram ontem a matrimoniar-se. Webster, proprietário e milionário, está com 51 anos e a esposa, com 45. «Este é o dia mais feliz da minha vida» — afirmou ontem. Então, o filho revelou-lhes que havia planeado a sua reconciliação desde que ambos os pais lhe confessaram que se sentiam infelicíssimos longe um do outro. A celebração da sua maioridade pareceu-lhe um bom pretexto — convidou-os para a festa e conseguiu o resultado afinal desejado pelos três. — (A. N. I.).

VACINA CONTRA as constipações

LONDRES, 27. — Os médicos britanicos descobriram, por fim, a cura do tipo mais comum de constipações, ou, pelo menos, de alguns tipos de constipações — afirma-se num artigo publicado pelo periódico «Sunday Dispatch».

Revela o articulista que o remédio é simplesmente a vacina contra a gripe, que foi utilizada na Inglaterra em larga escala no ano passado, pela primeira vez.

Inicialmente os médicos não souberam a que atribuir o subito decréscimo de certo numero das chamadas constipações «correntes», mas acabaram por concluir que a vacina antigripal oferece também considerável protecção contra as constipações.

Apesar de, no caso da gripe, a vacina ser válida por um ano, nas constipações o prazo de imunização é apenas de três meses.—(A. N. I.).

Manifestações em São Paulo

contra a visita ao Brasil de governadores de Estados Americanos

SÃO PAULO, 27. — Um grupo de activistas, instigado por elementos da Universidade de S. Paulo, protestou contra a presença de vinte e oito governadores de Estado norte-americanos, que se encontram de visita ao Brasil, no prosseguimento de uma digressão informativa pelos países sul-americanos.

Com cartazes anti norte-americanos, favoráveis a Fidel Castro, e instigando os «fans» do caso Chessman contra o governador Edmund Brown, os manifestantes tiveram de ser dispersos pela Polícia, enquanto contramanifestantes gritavam «Salvem a Hungria». — (A. N. I.).

GRAVES INCIDENTES EM CARACAS

CARACAS, 27. — Durante incidentes que houve ontem entre manifestantes e a Policia, ficaram feridas 45 pessoas, algumas das quais em estado grave. A manifestação foi organizada por elementos das esquerdas, que desfilaram pelas ruas, vociferando contra o Governo.

A manifestação realizou-se, depois, da greve dos telefones, que terminou ontem e paralisou o país durante dois dias. — (F. P.).

AUXÍLIO SOVIÉTICO A CUBA

LONDRES, 27. — O cargueiro soviético «Michurin» partiu hoje, de Riga para Havana, transportando mais de 100 tractores e outra carga com destino a Cuba, segundo anunciou a Rádio de Moscovo.

A emissora acrescentou que Cuba receberia em breve camiões soviéticos e mais tractores. Durante este Outono, mais de 20 barcos têm transportado açucar de Cuba para a Russia, informou a Rádio soviética. — (R.).

ESTREITAMENTO DE AMIZADE ENTRE CUBA E A ARGÉLIA

HAVANA, 27. — Uma delegação dos rebeldes argelinos chegou a Havana com o objectivo de «estreitar os laços de amizade» entre a Argélia e Cuba.

Os membros da missão conferenciam hoje, ou amanhã, com Fidel Castro e outros dirigentes cubanos. — (A. N. I.).

A independência do Congo e da Mauritânia

(Continuação da 1.ª página)

ca Ocidental, pois os aviões, vindos principalmente de Paris e Dakar, aterrarão sem interrupção das 7 ás 12 horas.

A independência será solenemente proclamada á meia noite na Assembleia Nacional. Mas, já durante todo o dia, os convidados assistirão a numerosos festejos, que começam por um «mechoui» enorme, ás 13 horas. Toda a noite haverá fogos de artifício e festejos folclóricos. Os festejos atingem o ponto máximo na segunda-feira, com uma corrida de camelos. — (F. P.).

AS REALIZAÇÕES DO ABADE YOULU

BRAZZAVILLE, 27. — Regozijos populares, bailes publicos, marchas «aux flambeaux» marcaram ontem o preludio dos festejos para comemorar a ascensão á independência da Republica do Congo (francês). E' por actos religiosos na basílica de Santa Ana, no tempo protestante e na mesquita, que começam hoje as cerimónias oficiais. São as realizações já conseguidas: activa presença na O. N. U., promessas de industrialização do país perspectivas da investimentos, e «africanização» dos quadros só numa fase decisiva, que o abade Fulbert Youlu, presidente da Republica, oferece aos seus concidadãos neste dia de Festa Nacional. — (F. P.).

«DIA DE PROTESTO» EM MARROCOS

RABAT, 27 — O Governo de Marrocos decretou que se respeite hoje, em todo o país, o «dia do protesto» contra a independência da Mauritania.

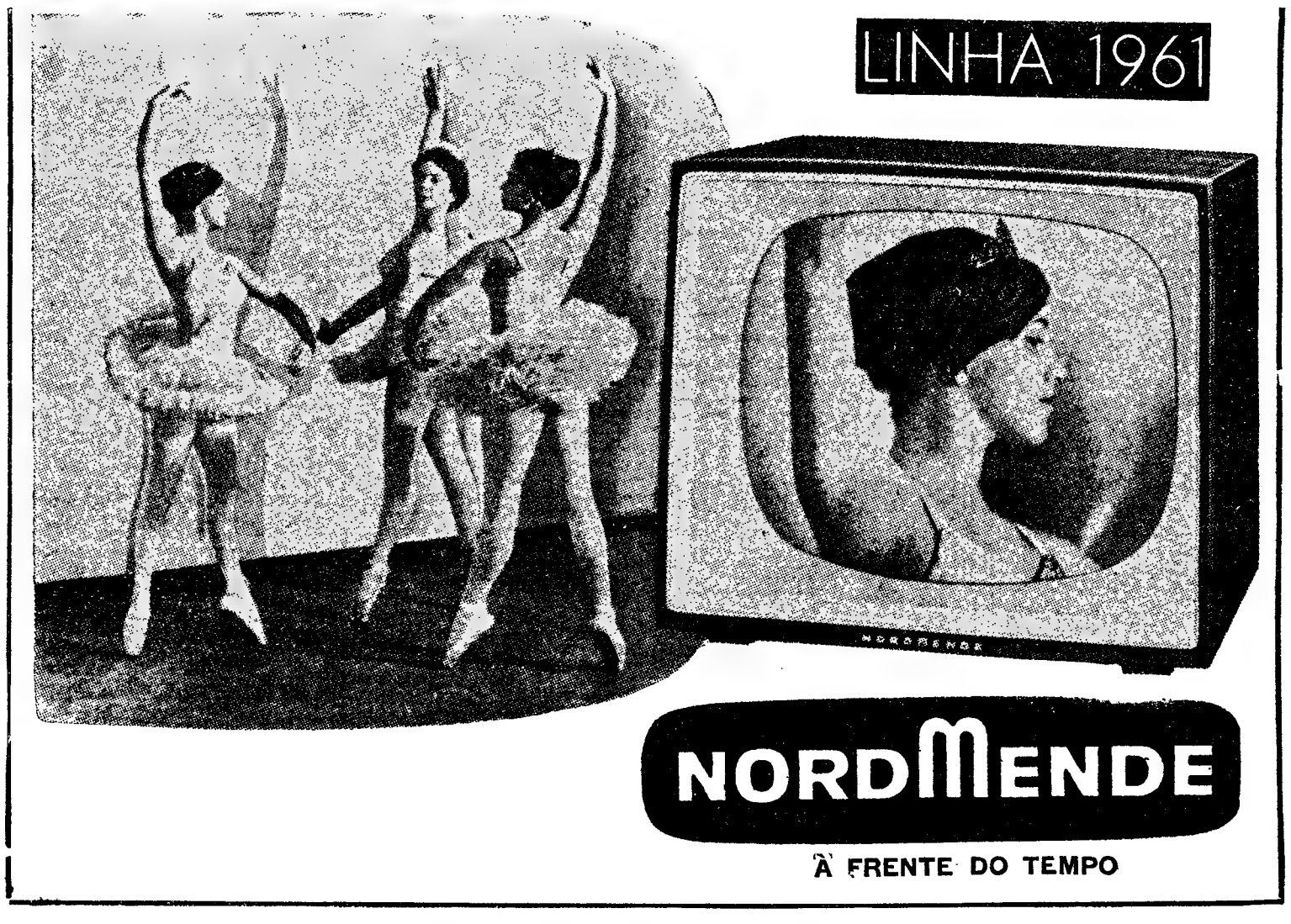
Os cafés, os cinemas e os estádios manter-se-ão encerrados, enquanto nas mesquitas se realizam preces especiais. — (A. N. I.).

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

Apresenta, diàriamente, as suas colecções de Roma e Paris

Avenida da Liberdade, 262, 2.º, Dt. (elev.) — Telef. 43494—LISBOA



Diario de Lisbôa

O Belenenses recebeu o Porto e ambos lutaram com entusiasmo

Jogo no Estádio do Restelo, com publico em numero regular.

As equipas:

BELENENSES — José Pereira, Carlos Silva e Paz; Vicente, Pires e Castro; Yauca, Matateu, Tonho, Chaves e Estêvão.

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Ivan, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Montaño, Teixeira e Perdigão.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Antes de começar o encontro, os jogadores do F. C. Porto dirigiram-se ao monumento do falecido jogador belenense, Pepe, onde depositaram um ramo de flores.

A bola de saída pertenceu aos portuenses, mas Yauca interceptou o lance e lançou um ataque que a defesa nortenha anulou.

No contra-ataque imediatamente desferido pelos visitantes, José Pereira teve que lançar-se aos pés de Teixeira para evitar um tento iminente.

A equipa forasteira mantinha-se ao ataque e, aos 4 minutos, o guarda-redes dos lisboetas voltou a intervir para deter um remate disparado por Hernani.

Seguiu-se um pequeno período de lances de parada e resposta para, depois, o F. C. Porto criar várias oportunidades de golo, conjuradas, dificilmente, pela defesa local.

Num desses golpes dos azuis-brancos a baliza á guarda de José Pereira correu sério perigo, mas Montaño, entrando em falta, sobre o defesa Vaz, gorou a tentativa.

Aos 11 minutos, Acursio entrou em acção pela primeira vez. Na resposta, os portuenses obrigaram os adversários a atirar para canto, que apontado por Perdigão não resultou devido ao remate sem direcção de Teixeira.

Dois minutos depois, Chaves, bem colocado para rematar, preferiu fazer um passe para Estêvão, sem êxito, porém, por falta de força.

O segundo quarto de hora

E o fim do primeiro quarto de hora foi assinalado com o F. C. Porto instalado no meio campo defendido pelos homens do Restelo.

Contudo, a insistência dos portuenses não frutificava devido á muita atenção dos defesas visitados, que não consentiam a mínima liberdade de acção aos dianteiros adversários.

Pouco depois, o Belenenses, em jeito de contra-ataque, teve um golo á vista. Estêvão, com Virgílio á ilharga e com Acursio fora da baliza, rematou, com boa direcção, mas Arcanjo, num esforço supremo, logrou, com um golpe de cabeça, atirar o esférico pela linha de cabeceira. Apontado o «canto» respectivo por Yauca, o esférico foi captado por Tonho, que rematou, de cabeça, mas para fora.

O terceiro quarto de hora

O F. C. Porto, ao entrar-se no ultimo quarto de hora, voltou a desfrutar de vantagem territorial e os seus dianteiros obrigaram a defesa dos locais a aplicação aturada e a conceder alguns castigos de canto, cuja marcação, entretanto, não teve as consequências pretendidas pelos portuenses.

Numa das várias descidas do grupo nortenho, Carlos Duarte rematou, fortíssimo, mas a bola embateu na base de um dos postes, sem que a recarga possível dos avançados portuenses surgisse e o ensejo de golo desperdiçou-se.

Aos 36 minutos, o Belenenses passou a ter acção mais ofensiva, mas Yauca não deu o seguimento devido a essa tentativa por ter permitido a entrada de um defesa contrário.

Aos 39 minutos, Matateu desferiu poderoso remate, por alto, que Acursio deteve com extrema dificuldade, chegando a largar o esférico. A recarga, porém, não surgiu e o perigo passou.

E o fim do primeiro tempo foi assinalado com o resultado: Belenenses, 0-F. C. Porto, 0.

A próxima jornada

Os campeonatos nacionais de futebol, das primeira e segunda divisões, prosseguem, no próximo domingo, com os encontros da décima e da décima primeira jornada, respectivamente e que são os seguintes:

1.ª DIVISÃO

Atlético-Académica, Lusitano-Leixões, C. U. F.-Salgueiros, Sporting-V. Guimarães, Braga-Benfica, F. C. Porto-Barreirense e Spt. Covilhã-Belenenses,

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE—Caldas-U. Coimbra, C. Branco-B. Mar, Boavista-Torriense, Oliveirense-Sanjoanense, Feirense - Marinhense, Chaves - Vianense e G. Vicente-Peniche.

ZONA SUL — Estoril-Beja, Lusitano-Montijo, Alhandra - Oriental, Olhanense-Farense, Sacavenense-Olivais, V. Setubal-Portimonense e Juventude-U.-Montemor.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O BENFICA parte amanhã para Budapeste

A equipa de honra do Sport Lisboa e Benfica, vencedora na primeira «mão» do jogo dos oitavos de final da «Taça dos Campeões Europeus», joga em Budapeste na próxima quarta-feira, contra o Ujpest.

Tendo em conta o resultado obtido no Estádio da Luz, é de admitir que as quatro bolas a seu favor sejam suficientes para garantir a presença dos «encarnados» na fase seguinte.

A partida está marcada para amanhã, ás 7,15 horas, do Aeroporto da Portela.

Benfica e Sporting disputaram na Luz um encontro de invulgar expectativa

O Estádio da Luz, apresentava-se repleto. O terceiro anel não tinha nenhum lugar vago. As equipas:

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Neto, Germano e Saraiva; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

SPORTING — Aníbal; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Morais, Fernando, Figueiredo, Géo e Seminário.

ARBITRO — Viriato Maximiano, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu ao Benfica, que logo na primeira jogada se aproximou das redes leoninas. Depois, manteve a sua velocidade inicial, por pouco tempo, tendo a defesa do Sporting sustado muito bem as incursões contrárias.

Depois, as jogadas passaram a ser mais conscientes de um e outro lado e Cruz e Germano tiveram boas intervenções para anular tentativas dos visitantes.

Aos 5 minutos o Sporting desencadeou uma perigosa ofensiva e Seminário, a concluir a avançada, disparou fortíssimo remate que Costa Pereira só pôde desviar para «canto».

No minuto seguinte, Seminário tirou um bom centro e Figueiredo, isolado, em frente das redes de Costa Pereira, perdeu um bom ensejo, por defeituoso remate de cabeça.

Águas atirou contra o poste

O Benfica reagiu com decisão, mas os Sportinguistas não se impressionaram e forçaram, por seu turno, o ataque.

Um passe de Morais foi captado por Figueiredo, que passou o esférico a Seminário, mas este, porém, não lhe pôde dar o seguimento desejado.

Os «encarnados» sem perderem a toada de ataque, voltaram á toada ofensiva. Uma fugida de Cavém, levou a bola até junto de Águas, que a cerca de 3 metros da baliza de Aníbal, com este já batido, desferiu um remate de cabeça que levou o esférico a esbarrar na madeira.

Na sequência do lance Morato entrou em acção e repeliu a bola para longe.

O jogo passou, então, a desenvolver-se em toada de parada e resposta, embora com ligeira ascendência da equipa visitante, devido aos jogadores da casa se retrairem um tanto, nos lances de choque.

Aos 16 minutos, Águas apoderou-se do esférico e após se ter aproximado da zona perigosa do adversário rematou forte para Aníbal defender.

Aos 20 minutos, o Sporting lança-se abertamente ao ataque

O Benfica, jogando cautelosamente, conseguiu manter um ritmo moderado, enquanto o Sporting, mais afoito e voluntarioso, chamou a si a superioridade territorial.

Dentro destas características, a defesa «encarnada» viu-se a braços com farto trabalho, salientando-se Germano, pela sua actuação esforçada.

No entanto, as jogadas desenvolveram-se progressivamente e, Seminário e Figueiredo, despediram vários remates que, no entanto, não atingiram o alvo.

Os «leões» em perigo

Pouco a pouco, os donos da casa foram sacudindo a pressão leonina e lançados ao ataque, com entusiasmo, obrigaram a defesa visitante a jogar com muito atenção para não ser colhida de surpresa.

Aos 23 minutos, o Benfica beneficiou de um «canto», que marcado por Coluna, foi oportunamente anulado pela defesa sportinguista.

No minuto seguinte, o Benfica beneficiando de um «livre» que Coluna marcou, cruzando a bola para o lado oposto, onde José Augusto a recolheu de cabeça, rematando para as redes de Aníbal, que a segurou.

O Benfica passou a mostrar-se mais ameaçador e Santana teve uma boa incursão que a defesa «leonina» anulou, embora com dificuldade.

Logo a seguir, Coluna serviu José Augusto, mas o remate deste levou a bola a sair ao lado do poste.

O último quarto de hora da primeira parte

A passagem da meia hora foi assinalada com um ataque gizado pelo Sporting, que Cruz anulou dificilmente, cedendo «canto».

As jogadas, depois, passaram a reportar-se pelos dois meios campos, com o cunho de energia que, generosamente, lhe imprimiam os jogadores dos dois grupos.

O Benfica voltou a entrar no meio campo defendido pelo Sporting e aos 36 minutos José Augusto, finalizou uma jogada, rematando a bola que saiu por cima da trave.

Seguiu-se um contra-ataque leonino, pelo centro do terreno, com vista a lançar Seminário, que o concluiu sim, com um remate fraco.

Aos 41 minutos o Sporting beneficiou de um «livre» indirecto, devido a falta de Coluna sobre Seminário.

O castigo foi marcado pelo extremo-esquerdo leonino, mas a defesa «encarnada» estava atenta e anulou o perigo.

Após este lance, Águas ao pretender servir Santana, fê-lo defeituosamente e a defesa do Sporting não teve dificuldades em anular a jogada.

Coube depois ao grupo leonino, por intermédio de Fernando, perfurar a defesa «encarnada», mas sem perigo para as redes da equipa da Luz.

Ao intervalo: Benfica, 0-Sporting, 0.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Real Madrid jogará em Inglaterra

LONDRES, 27. — A equipa de futebol do Real Madrid virá á capital britanica ainda esta época para disputar um encontro com a do Tottenham Hotspur — anuncia, hoje, Geoff Whitten, critico desportivo do «Sunday Graphic», que acrescenta:

«O director do Real Madrid, sr. Calderon, disse-me que o seu clube estava pronto a disputar um encontro com o Tottenham Hotspur, em Londres, desde que se chegue a completo acordo financeiro, o que parece ser muito provável.

«O Real Madrid, apesar de ter sido eliminado pelo Barcelona da competição da Taça da Europa, é, incontestávelmente, uma g r a n d e equipa e um jogo em Londres entre os madrilenos e o Tottenham Hotspur seria uma verdadeira máquina de fazer dinheiro.. No caso de Hotspur ganhar, tal facto faria levantar a reputação do futebol britanico». — (A. N. I.).

Campeonato de futebol do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27. — Campeonato de Futebol do Rio: O «Vasco da Gama» bateu o «Flamengo» por 1-0. — (F. P.).

Uma vitória do pugilista Mike Dejohn

NOVA YORK, 27. — O pugilista norte-americano dos «pesos pesados», Mike Dejohn, venceu, por K. O., ao nono assalto, o seu compatriota Billy Hunter, num combate disputado á noite no Madison Square Garden.

Mike Dejohn parecia cansado nos ultimos dois assaltos e estava a sangrar abundantemente do rosto, quando, com uma direita formidável, atirou para o tapete o seu adversário, que não conseguiu levantar-se até á contagem de dez. — (A. N. I.).

EM 2.ª TIRAGEM publicaremos o relato completo dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

Um aspecto do desafio de juniores, desta manhã, entre o Belenenses e o Sacavenense

(Ler notícia na pág. 14)

Juniores da A. F. L.

O Charneca ascendeu ao 2.º lugar na classificação da série B

Realizaram-se ontem de manhã os encontros respeitantes á 11.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Juniores, prova organizada pela A. F. L.

Na série A, o Benfica e o Sporting voltaram a triunfar com facilidade mantendo, portanto, as suas posições na tabela. O Palmense, porém, em virtude da derrota sofrida na Amadora foi alcançado pelo Unidos de Algés.

Mais profundas foram as alterações verificadas na série B, onde o Charneca se isolou no segundo lugar, beneficiando da derrota, copiosa, imposta pelos «azuis» ao Sacavenense.

Após a jornada desta manhã, as classificações passaram a ser as seguintes:

SÉRIE A — 1.º, Benfica (75-3), 33 pontos; 2.º, Sporting (47-11), 29; 3.º, Palmense (13-19) e U. Algés (17-27), 21; 5.º, Estrela (21-26) e Casa Pia (16-31), 20; 7.º, Estoril (15-44), 18; 8.º, Oriental (9-49), 14 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Belenenses (70-5), 30 pontos; 2.º, Carneca (30-24), 26; 3.º, Atlético (34-15), Sacavenense (32-25) e Torriense (25-18), 25; 6.º, Vilafranquense (7-29), 17; 7.º, Olivais (8-26), 1.; 8.º, Vialonga (3-68), 12 pontos

Sporting, 12-Estoril, 1

Jogo em Alvalade. Árbitro, Fernando Aragão. Os grupos:

SPORTING — Gonçalves; Rilhó e Fernandes; Canário, Óscar e Helder; Faustino, Antunes (Eduardo), José Manuel, Oliveira Duarte e Pausinho.

ESTORIL — Torres; Duarte e Firmino; Lima, Costa e Filipe; Pereira, Leitão, Rodrigues, Inácio e Campos.

Ao intervalo, 6-1. Os golos foram marcados por José Manuel (2), Pausinho, Oliveira Duarte, Antunes e Eduardo, aos 5, 23, 9, 14, 26 e 35 minutos. Filipe, aos 16 minutos marcou o unico tento do Estoril.

Na segunda parte, o Sporting voltou a revelar supremacia e foram obtidos mais 6 golos, por intermédio de José Manuel (2), Eduardo e Oliveira Duarte (3), aos 12, 15, 13, 17, 38 e 39 minutos.

E. Amadora, 4-Palmense, 1

Jogo na Amadora. Árbitro, José Lopes. Os grupos:

E. AMADORA — Helder; Norberto e Vasco; L. Fernando, Óscar e Guerra; Aníbal, Vítor, Almeida, Melo e Mário.

PALMENSE — Hernani (C. Alberto); Garcia e Luís; Marques, Espanhol e Simplicio; Julio, Crespo, Carvalho, Gomes e Brás.

Ao intervalo, 2-0. Os tentos foram marcados por Almeida e Melo, aos 17 e 35 minutos.

No segundo tempo, o Palmense deu melhor réplica, obtendo um golo, aos 25 minutos, por Julio.

Os locais reagiram e marcaram mais dois pontos, por Melo e Aníbal, aos 22 e 39 minutos.

Casa Pia, 1-Benfica, 6

Jogo no Estádio Pina Manique. Árbitro, Francisco Santos. Os grupos:

CASA PIA — Gordinho (Pedroso); Beirão e Frade; Jacinto, Ilidio e Delorico; Santos, Alexandre, Domingos, Carreira e António Luís.

BENFICA — Melo; Figueira e Nogueira; Gervásio, Maçarico e Osorio; Simões, Nunes, Baptista, Mendes e José Julio.

Ao intervalo, 1-2. Logo no primeiro minuto, Nunes abriu o activo. Após cinco minutos, Carreira igualou e, no minuto seguinte, Simões deu vantagem ao Benfica.

Na segunda parte, os visitantes dominaram e Simões, aos 10 e 16 minutos, e Mendes, aos 15, e Nunes, aos 25 minutos, fixaram a marca em 6-1.

Oriental, 1-Algés, 2

Jogo em Marvila. Árbitro, Anacleto Gomes. Os grupos:

ORIENTAL — Rocha; Garrido e José Pinto; Baltasar (Diogo), Jose António e Caldeira; Simões, Nery, Marques, Teixeira e Neves.

ALGÉS — Carlos Alberto; Milho e Pinzio; Sério, Messias e Natalino; Saraiva, Osorio, Armando, Soares (Herlander) e Nuno.

O resultado da partida foi feito na primeira parte, com golos de Simões, pelos donos do campo e de Saraiva pelos visitantes.

Belenenses, 7-Sacavenense, 0

Jogo no campo de treinos do Restelo. Árbitro, João Rocha. Os grupos:

BELENENSES — Ferraz; Bernardino e Rodrigues; Tavares, Hermínio e Quaresma; Dias, Alemão, Godinho, Perez e Feijão.

SACAVENENSE — Adelino; João e Mata; Rocha, Domingos e Gonçalves; Policarpo, Vítor, Valentim, Servio e Reinaldo.

Durante o primeiro tempo o jogo decorreu equilibrado, mas com os «azuis» a desperdiçarem mais oportunidades de golo. Porém, aos 14 minutos, Feijão marcou o 1.º golo do encontro.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Belenenses.

Na segunda parte, os donos do campo elevaram o marcador com mais 6 golos, por Perez, Tavares, Dias (2) e Alemão (2). Foram expulsos João (Sacavenense) e Godinho (Belenenses).

Atlético, 3-Charneca, 3

Jogo na Tapadinha. Árbitro, António Xisto. Os grupos:

ATLÉTICO — Ventura; Lobo e Vilas Boas; Gomes, Constantino e Fonseca; João, Torais, Jorge, Marinho e Salvador.

CHARNECA — Pásinho; Mourato e Noel; Galderias, Gonçalves e Sebastião; Madeira, Padrão, Afonso, José Lopes e Cruz.

Ao intervalo, 2-2. Os golos foram marcados por Marinho (2), aos 10 e 25 minutos. Afonso (Charneca), aos 12 minutos e Lobo, nas suas próprias redes, aos 33 minutos.

Na 2.ª parte, José Lopes, aos 24 minutos desempatou, a favor do Charneca, e, no ultimo minuto, Jorge, num «canto» directo, fixou o resultado em 3-3.

Olivais, 0-Vilafranquense, 1

Jogo nos Olivais. Árbitro, Silvestre Teixeira. Os grupos:

OLIVAIS — Ferreira; Carvalho e José Carlos; Carlos Manuel, Olimpio e Bento; Adolfo, Eloi, Teias, Albano e Novo.

VILAFRANQUENSE — Moço; Guilherme e Barroso; Seitil, Vieira e Orlando; Ouro, Tavares, Orlando 2.º, Vieira e Bacalhau.

Partida equilibrada, mas os Vilafranqueses, aos 25 minutos da segunda parte, fizeram o golo solitário por intermédio de Oliveira que lhes conferiu o triunfo merecido.

Vialonga, 0-Torriense, 4

Jogo em Vialongo. Árbitro, César Pires. Os grupos:

VIALONGA — José Joaquim; Amilcar e Valdemar; Resende, Esteves e Ramalho;; Lima, Bartolomeu, Rodrigues, Avelino e Paulo.

TORRIENSE — Leonel; Amaro e Daniel; Penetra, José Luís e Pedro; Niveu, Campos, Ernesto, Belmiro e Crispim.

Dois golos em cada parte ditaram a vitória dos visitantes, aliás justa. Niveu, aos 13 minutos e Daniel, aos 20, fizeram os golos do primeiro tempo. Crispim, aos 35 minutos e Campos, aos 40, os da segunda parte.

2.ª DIVISÃO

Prosseguiu hoje, com os encontros referentes á 2.ª jornada da 1.ª volta, o Campeonato Distrital de Juniores da A. F. L.

Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Odivelas-Alverca	3-4
Castanheira-Alhandra	0-4
Santa Iria-U. Povoense	adiado

SÉRIE B

Sintrense-F. Benfica	8-3
Ericeirense-Amadora	6-2
Cascais-D. Olivais	2-2

SÉRIE C

Arroios-Mirantense	0-4
Cascalheira-Tarujense	3-3
S. Vic. Beira-St.ª Catarina	0-2

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

Prosseguiram os campeonatos de futebol da I e II Divisões, tendo-se apurado os seguintes resultados:

I DIVISÃO — F. C. Regina empatou com F. L. Sacavem, por 1-1; Comp. Telefones v. S. C. Cervejas, por 2-0; Comp. Carris averbou uma vitória por desistência da Refinaria do Ultramar.

II DIVISÃO

C. Condes-I. G. Cadastral	2-0
Celcat-Comp. Carris	0-9
B. N. Ultramarino-Credit	4-0
B. P. Atlantico-C. G. Depósitos	0-1
B. Angola-B. F. S. & Viana	5-2
B. Agricultura- B. Burnay	0-6

Campeonato de basquetebol

Começou esta manhã o Campeonato de Basquetebol da I Divisão, tendo a F. C. Regina vencido a Guerin, por 51-27 e a S. P. Seguros batido a Robbialac por 37-34.

O Porto desportivo

PORTO, 27 — (Pelo telefone). — Hoje de manhã, nesta cidade, realizaram-se diversas competições desportivas que forneceram os seguintes resultados:

FUTEBOL — Campeonato Regional de Juniores: Vasco da Gama-F. C. Foz, 1-0; Académico-Salgueiros, 0-7; F. C. Porto-Tirsense, V.-f. c.; S.ª da Hora-Gervide, 2-1; Maia-Leixões, 1-3; Sousense-Avintes, 2-1; Leverense-Perosinho, f. c.-V.; Infesta-Leça, 2-7; Varzim-Castelo, V-f. c.; Aves-Progresso, 3-1; S. Félix-Valadares, 2-0; Sandinenses-Oliveira Douro, 3-1; Vilanovense-Crestuma, V.-f. c.; Desp. Portugal-Rio Ave, 7-1; Cruz-Ramaldense, 1-3 e Penafiel-Amarante, 1-3.

BASQUETEBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão: Leça-F. C. Porto, 25-37; Salesianos-Vilanovense, 49-42; Guifões-Fluvial, 57-37 e Vasco da Gama-Ed. Física, 36-28. *II Divisão:* Gaia-Centro, 22-22; Académico-Invicta, 23-35; Boavista-Acemista, 42-26 e Leixões-Círculo, 38-28. *Juniores — «Taça dr. Albino Maia»:* Guifões-Vasco da Gama, 8-26 e Educ. Física-F. C. Porto, 14-36.

HANDEBOL — I Divisão: Vilanovense-Vigorosa, 10-8. *II Divisão,* Coimbrões-Maia, 7-8; Bonfim-Ferroviários, 9-14; Leixões-S.ª da Hora, 6-10 e Sport-Académico, 13-9. *Reservas:* Figueirense-Salgueiros, 4-16; Padroense-Centro, 2-11; Vilanovense-Vigorosa, 11-7 e F. C. Porto-Boavista, 10-6. *Juniores:* Figueirense-Salgueiros, 2-6; Padroense-Centro, 1-9; Vilanovense-Vigorosa, 6-5 e F. C. Porto-Boavista, 7-0.

HOQUEI EM CAMPO — Torneio Início: Académico B-F. C. Porto A, 0-1; Lamas-Vilanovense A, 0-0; Leixões B-Sport, 0-2; Ramaldense A-Canidelo, 3-0; Vigorosa-Leixões A, 0-1 e Ramaldense B-F. C. Porto B, 1-0.

HANDEBOL DE SETE

A recuperação dos Portugueses

nota saliente do embate com a Espanha

O pavilhão dos desportos de S. João da Madeira serviu, ontem, á noite, de palco a mais uma manifestação desportiva.

Desta feita foi o encontro internacional, de handebol de sete, entre as selecções de Portugal e da Espanha, em desafio a contar para a eliminatória de apuramento para o campeonato do Mundo.

Não é, assim, de admirar que o desafio fosse aguardado com natural interesse, e que correspondesse, inteiramente, á expectativa que se verificou no próprio resultado.

Os visitantes começaram o encontro da melhor maneira e, aproveitando a indecisão demonstrada pelos Portugueses, cedo se adiantaram no marcador, chegando, até, a usufruir de cinco tentos de avanço, margem que mantiveram até ao fim da primeira parte.

No segundo tempo, porém, os jogadores nacionais melhoraram consideràvelmente, e, mais felizes no remate, chegaram ao empate (15-15).

Pouco depois, graças a uma grande penalidade, muito bem apontada por Dias, os Portugueses lograram, pela primeira vez, colocar-se em vencedores.

A vantagem, porém, pouco durou, pois os visitantes, além do empate, conseguiram mais dois tentos que lhes garantiram o triunfo.

Embora perdendo o encontro, deve salientar-se o entusiasmo e espírito de luta evidenciados pelos jogadores lusitanos, tentando alcançar um triunfo que, teimosamente, lhes fugiu.

Com arbitragem do suiço Paul Wagner, as equipas alinharam e marcaram:

Avelino); César (2), Augusto Costa (1), Pintado (3), Póvoas, Coelho, Laranjeiro, Madureira, Fernando Dias (10) e Figueiredo.

ESPANHA — Jimeno; Pregona (3), Fontevilla (4), Gariga (1), Medina (5), Gongora (2), Orbe (3), Fomecilla e Vasquez.

* * *

Após este encontro a classificação da série passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D	G	P.
FRANÇA	2	1	1	—	29-22	3
Espanha	2	1	1	—	33-31	3
Portugal	2	—	—	2	23-32	0

RAGUEBI

Belenenses e Direito são finalistas do Torneio de Abertura

No relvado do Estádio Universitário disputaram-se hoje os jogos correspondentes ás meias-finais do «Torneio de Abertura» de raguebi para disputa da taça «António Valente». O «quinze» da Faculdade de Direito empatou com o Benfica, 3-3 e o Belenenses venceu o C. D. U. L., por 11-0.

As equipas do Belenenses e de Direito disputarão a final do torneio.

Basquetebol

Os jogos desta manhã para os campeonatos regionais

A A. B. L. marcou para esta manhã encontros dos campeonatos da 2.ª e 3.ª Divisões e de «juniores» e «infantis».

Relativamente á prova da 2.ª Divisão não chegou a efectuar-se o encontro Cruz Quebradense-Moscavide — unico marcado para hoje e adiado.

Na 3.ª Divisão, em 1.ª categoria, o Campolide v. o Alvalade, por 39-26; o Lisgás v. o Pedrouços, por 36-29; o Educação Física v. o Boa

PORTUGAL — Ferro (depois Hora, por 30-26; o Santa Catarina v. o Internacional por 34-31. Na 2.ª categoria, o Campolide v. o Alvalade, por 61-19, e o Lisgás v. o Pedrouços, por 37-14.

O campeonato de «juniores» forneceu os seguintes resultados: Educação Física-Campo de Ourique, 17-21; Ateneu-Nacional B, 12-17; Benfica A-Algés, v-f. c.; Tabacos-Nacional A, 13-12; Algés A-Carnide, 15-38; Universitário-Lisboa Ginásio, 22-18. Em jogo atrasado, o Queluz venceu o SacaVenense, por 16-13. Foi adiado o encontro Benfica B-Sporting B.

O campeonato de «infantis» proporcionou os resultados seguintes: E. Física-C. Ourique, 7-12; C. Quebradence-Combatentes, 12-14; Queluz-Moscavide, 20-6; Atlético-Sacavenense, 47-4; Ateneu-Nacional, 10-6; Benfica A-Algés, 12-7.

XADREZ

Campeonato da 3.ª categoria do Grupo «Alekhine»

Terminou o campeonato da 3.ª categoria do Grupo de Xadrez «Alekhine», a que concorreram treze elementos do grupo. A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Carlos Correia Lopes, 11 pontos; 2.º, Luís Veiga Pires, 9,5; 3.º, Rogério Ricardo Nunes, 9,5; 4.º, Eduardo Morais Sarmento, 8; 5.º, Manuel Luís Isaías, 6,5; 6.º, José Martins Antunes, 6,5; 7.º, Carlos Gomes Raposo, 6,5; 8.º, Domingos Peres Correia, 6; 9.º, Julio Monteiro Bettencourt, 4; 10.º, Marius Correia Lacerda, 4; 11.º, Fakulto Gregório Madeira, 3; 12.º, Martim de Freitas, 2; 13.º, José Correia Lopes, 1,5.

Os sete primeiros classificados ganharam o direito de candidatura á 2.ª categoria.

PROVAS DE TÉNIS

Disputou-se a 3.ª eliminatória do «Grande Prémio Dunlop»

O torneio organizado pelo Belenenses, sob a designação de «Grande Prémio Dunlop» prosseguiu com os encontros da 3.ª eliminatória, todos concluidos com os seguintes resultados:

C. I. T. (A)-Belenenses (A)	3-1
Estoril (A)-Belenenses (B)	5-0
Benfica (A)-C. I. T. (B)	4-1
Estoril (B)-C. N. Ginástica	5-0
Sporting (A)-Sporting (B)	4-1

VOLEIBOL

Torneio de Encerramento

Prosseguiu hoje o Torneio de Encerramento, para juniores disputando-se os encontros referentes á 1.ª jornada da 2.ª volta, registando-se os seguintes resultados:

Belenenses A-Benfica: 3-1 (15-13, 15-13, 11-15 e 15-8). Sporting-Belenenses B: 3-2 (14-16, 15-13, 14-16, 15-5 e 15-5).

Após esta jornada o Belenenses A ficou em excelentes condições para ser campeão.

O seleccionador nacional foi agraciado com a Ordem Militar de Aviz

O major Alfredo Neves, seleccionador nacional de basquetebol e excelente técnico da modalidade, com provas dadas na metrópole e no ultramar, foi, agora, agraciado pelas entidades competentes com a Ordem Militar de Avis.

Este técnico, mantendo uma actividade constante e um estudo atento aos problemas da modalidade, apresentou na Federação Portuguesa de Basquetebol um vastíssimo plano para criar e manter uma equipa nacional que possa representar, na verdade, a força do basquetebol português. O plano foi apreciado na ultima reunião da direcção da F. P. B. e vai ser apresentado á Direcção Geral dos Desportos, a fim de esta dar um parecer sobre aquele vastíssimo e valioso trabalho.

Hóquei em Campo

Torneio de Abertura

Prosseguiu esta manhã o «Torneio de Abertura» de hóquei em campo, prova organizada pela Associação Regional.

Por acordo entre o Belenenses e o Palmense, devido a falta de campo, foram adiados os jogos em que os dois clubes tomavam parte.

Nos restantes desafios verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica - Fut. Benfica	0 - 0

SÉRIE B

Benfica - Fut. Benfica	0 - 0
Atlético - Hóquei	3 - 0

Davam-lhe banho em «vodka» e acabou alcoólico

PLYMOUTH (Inglaterra), 27. — O polaco Antoni Ruminski, de 38 anos, que compareceu, ontem perante o tribunal pela décima-terceira vez por se ter embriagado e provocado disturbios, disse, lastimando-se para o juiz: «Eu não sou o culpado mas sim o meu pai, porque quando era um bebé ele costumava dar-me banho em «vodka»... e é por isso que eu gosto tanto de bebidas alcoólicas. — (A. N. I.).

OS GANSOS são os melhores guardas-nocturnos

DUMBARTON (Escócia), 27—Depois do Norte-Americano que tentou utilizar chimpanzés como operários, um fabricante de «whisky», George Ballantine, lembrando-se de como os gansos salvaram o Capitólio, decidiu «contratar» dezanove «palmípedes-polícias» para guardas-nocturnos dos seus armazéns, nesta cidade, que contêm normalmente 100 000 quilolitros de aguardente. São gansos chineses, extremamente curiosos, sensíveis ao mínimo som com óptima vista e nervos *em pilha* o que os leva a reagir fortemente a tudo quanto lhes pareça anormal. Chefiados por um ganso chamado «mr. Ballantine», vagueiam livremente pelos armazéns mas levantam uma «grasnaria» infernal logo que ouvem ou vêm algo de estranho.

O industrial encarregou dois homens para ajudarem os guardas-nocturnos alados na sua tarefa. Um dos homens admite que a ideia de Ballantine «é um tanto invulgar», mas acha os gansos «tão eficientes como cães de guarda ou holofotes». «Não registámos um unico assalto desde que tomaram conta do serviço» — acrescentou. — (A. N. I.).

BAILADOS SUECOS EM XANGAI

TOQUIO, 27 — O Real «Ballet» da ópera de Estocolmo exibiu-se, ontem, á noite em Xangai com os bailados «As Silfides», «A Bela adormecida», «Rapsódia Sueca», «Sinfonia em dó maior» e parte do «Don Quixote». — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Festa em honra de Santa Catarina

PORTO, 27 (Pelo telefone) — A Confraria da Senhora de Agosto, S. Bom Homem e Santa Catarina, cujas imagens se veneram na reconstruída Capela dos Alfaiates, festejou hoje o dia da sua padroeira com o maior esplendor. Aproveitando a solenidade do dia realizou-se ali ao meio-dia, o casamento de uma humilde costureira. A este acontecimento foi dado extraordinário relevo. Assistiram ao acto o chefe do distrito, o comandante da 1.ª Região Militar, um delegado do I. N. T. P. e toda a direcção do sindicato e grémio dos Industriais de Alfaiataria e Costureiras.

Milhares de pessoas de todas as camadas sociais encheram literalmente o vasto largo da Rua do Sol.

A noiva, Maria Felícia Freitas Brito, de 34 anos, empregada do conhecido «atelier» de D. Candida Alves, foi carinhosamente saudada pela multidão. O noivo é José Alberto Costa Ferreira, de 26 anos, empregado da Sociedade de Lenhas Duriense. Serviram de padrinhos o sr. Armando Marques Gomes e sua mulher. O enxoval da noiva e várias prendas estiveram em exposição nas montras da Confiança, na Rua de Santa Catarina.

O dr. Elísio Pimenta entregou aos noivos a importancia de mil escudos para a sua viagem de nupcias. A cerimónia religiosa, com musica e canticos religiosos, foi difundida para o largo fronteiro á capela, tendo celebrado o casamento o abade da Sé. Os festejos da padroeira das costureiras continuaram durante a tarde.

O ministro das Corporações

O dr. Veiga de Macedo, que se encontra desde ontem nesta cidade, onde tem presidido a vários actos e cerimónias de carácter corporativo, foi esta manhã a Matosinhos onde, no lugar do Cabo do Mundo, verificou o andamento das obras para a construção da Colónia de Férias da F. N. A. T. e visitou os terrenos a adquirir para a expansão daquela colónia. Acompanharam o ministro nesta visita o chefe do distrito, o presidente da Camara de Matosinhos e funcionários superiores do I. N. T. P. e F. N. A. T. No Gabinete do Turismo foram estudados planos e maquetas da obra em adiantada construção. O ministro, durante o dia de amanhã, encontra-se com dirigentes de organismos dependentes do seu ministério e presidir a assinaturas de contratos colectivos de trabalho.

Desastre mortal em Leixões

Esta manhã, no molhe norte de Leixões, deu-se um invulgar desastre, a queda de um automóvel ao mar. No veículo, encontravam-se os srs. dr. José de Lencastre, do Instituto do Vinho do Porto, residente nesta cidade na Praça Mouzinho de Albuquerque.56, e o eng. Madeira Lobo, e seu filho José Manuel Calheiros Albuquerque Lobo, estes de Viseu. A queda do automóvel ao mar atribui-se ao facto do solo do molhe estar coberto de lodo. Os corpos foram retirados pelos tripulantes da lancha dos pilotos, sendo conduzidos ao hospital da vila pelos Bombeiros Voluntários de Matosinhos. Infelizmente os médicos de serviço apenas se limitaram a verificar o óbito do dr. José de Lencastre. Os restantes recolheram a quartos particulares daquele hospital.

Queda mortal

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal o cadáver de António Joaquim Teixeira, residente na Rua do Bonjardim, 431, que nas escadas da sua residência deu uma queda mortal.

Centro de Actividades Submarinas

Foi formada nesta cidade a delegação do Centro Português de Actividades Submarinas, que funcionará na Rua dos Clérigos, 6, 2.º. Propõe-se esta delegação realizar, entre outros, cursos de escafandria, sessões de cinema, prospecções arqueológicas, fotografia subaquática, torneios e campeonatos de caça submarina, natação com barbatanas e, de modo geral, fomentar e apoiar todas as iniciativas para melhor conhecimento das regiões inexploradas do mar.

Cartaz dos espectáculos

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 45 — a peça «O Rinoceronte», pela companhia do T. E. P. (17 anos).
S. JOÃO — A's 21 e 30. «No ultimo instante», drama — (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «125, Rua Montmartre», policial (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um pouco de aldrabice», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A ilha da tentação», drama — (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os maus não choram», drama (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O cantico da carne», drama (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Aqui só cabem os bravos», aventuras (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Nathalia», espionagem — (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Os homens das terras bravas», «western» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Olhem-nos, mas não toquem», comédia (17 anos).

Foi inaugurado em Abrantes um monumento à memória do dr. Manuel Fernandes

ABRANTES, 27 (Pelo telefone) — Sob a presidência do sr. governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente, efectuou-se, esta tarde, a inauguração do monumento á memória do falecido cirurgião e deputado dr. Manuel Fernandes, cidadão honorário de Abrantes.

Uma coluna de granito e outra de mármore, na qual está incrustado um medalhão de bronze com a efígie do dr. Manuel Fernandes, constituem esse monumento.

Estavam presentes entidades oficiais de Lisboa, Santarém e de todo este concelho, delegações de associações recreativas e culturais, com os seus estandartes, e as filarmónicas de Abrantes, Tramagal, Rossio e Rio de Moinhos, além do Rancho Infantil desta cidade. Milhares de pessoas enchiam o Largo do Alto de Santo António.

Aberta a sessão, o filho do falecido, o sr. Luís Moura Neves Fernandes, estudante de Medicina, descerrou o monumento, a pedido do sr. governador civil de Santarém.

Usaram da palavra os srs. dr. Apolinário Oleiro, em nome da comissão executiva do monumento; e o presidente da Camara, sr. coronel Oliveira Mateus.

Pela família do dr. Manuel Fernandes, agradeceu o seu filho, dr. Jorge Moura Neves Fernandes, advogado em Lisboa. O sr. governador civil encerrou, por fim, a solenidade, enaltecendo as grandes qualidades de cidadão do dr. Manuel Fernandes e a sua obra benemérita e de assistência, de que tanto beneficiou a cidade de Abrantes, que lhe deve o actual Teatro, o colégio feminino de N.ª S.ª de Fátima, o Hotel de Turismo, o Colégio masculino de S. João de Lavalhe, a Casa de Saude de Abrantes e tantos outros melhoramentos.

DURANTE 32 ANOS LUTOU CONTRA os comunistas

os judeus e os negros

TUPELO (Mississipi), 27 — Faleceu, hoje, nesta cidade com 78 anos de idade, John Rankin, antigo membro do Congresso dos Estados Unidos e inimigo declarado da integração racial. Até 1952, tinha sido eleito dezasseis vezes consecutivas por períodos de dois anos para membro da Camara dos Representantes e foi também componente do «comité» de actividades antiamericanas. Em 1945, declarou: que a sede principal de actividades subversivas contra o Governo dos Estados Unidos era Hollywood, e denunciou o plano do Congresso, referente á entrada no país de filhos negros ilegítimos de soldados americanos que haviam servido na Grã-Bretanha. Em 1951, pedia que os Est. Unidos saissem da O. N. U.

Rankin tinha o costume de usar uma prerrogativa existente na Camara dos Representantes que permitia a qualquer membro falar durante um minuto acerca dos assuntos mais extemporaneos. Além de ser antinegro Rankin insurgia-se também contra as comunidades dos Judeus e contra os comunistas. — (Reuter).

o barracão das máquinas dos «bonecos»

Um "chamariz" para os menores ao alto da Calçada da Quintinha

Ao lado do portão da Companhia das Águas e ao alto da Calçada da Quintinha, no Bairro da Calçada do Mestre, junto a uma pista de automóveis, existe esta miserável barraca, onde funcionam seis máquinas do jogo dos «bonecos».

Além do «chamariz» que essas máquinas constituem para os menores — que procuram arranjar, para jogar, dinheiro de qualquer maneira — há a registar o verdadeiro chiqueiro que existe em volta da referida barraca, visto esta não ter as necessárias instalações sanitárias.

Diversos moradores naquela zona dirigiram-se ao «Diário de Lisboa», para que solicitemos providências ás entidades competentes.

EM 3 LINHAS

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Felgueiras o dr. José Dias de Sousa Ribeiro.

///

O engenheiro civil Jorge Carlos Rodrigues Julio Mestre foi contratado como chefe da brigada de estudos do porto de Luanda.

///

Foi nomeado governador do distrito de Lourenço Marques o capitão-de-fragata Vasco António Martins Rodrigues. Este cargo foi criado, em 25 de Março findo.

///

E' de 3980 contos a base de licitação do concurso publico para a empreitada de instalação eléctrica do edifício da lota do porto de pesca de Pedrouços, que se efectua em 7 de Dezembro.

A Camara Municipal de Beja foi autorizada a aplicar um saldo de 686 contos nas obras em curso de construção de diversos arruamentos da cidade.

///

A quota de fornecimento de açucar ao continente, no ano cultural de 1960-1961, foi aumentada de 2344 toneladas, passando a ser de 18344 toneladas.

///

Foi celebrado um contrato, com a escultora Stela Nunes de Albuquerque Reis, para a execução de um motivo escultórico destinado ao Museu da Marinha.

O PRESIDENTE do Sindicato dos Jornalistas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27. — De avião, chegou a esta cidade, vindo de Luanda, o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, António Morais de Carvalho, acompanhado pelo antigo jornalista Carlos Ribeiro. Era aguardado, no aeroporto, pelo director dos Serviços de Administração Civil, dr. Gonçalves Lourenço, pelo chefe da Repartição das Corporações e chefe da secretaria do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria, onde até agora, os jornalistas moçambicanos têm estado inscritos, por Armando Pedroso de Liama, vogal do Conselho Legislativo, e vários jornalistas.

Morais de Carvalho vem a esta província proceder aos preparativos necessários para a entrada dos jornalistas de Moçambique no respectivo sindicato, e amanhã, de tarde, terá a sua primeira reunião com os jornalistas locais, numa conferência a realizar na sede dos Serviços de Administração Civil. — (L.).

A comissão provincial de Cabo Delgado da União Nacional tomou posse

PORTO AMÉLIA (Moçambique), 27 — Pelo dr. Gonçalves Mesquitela, presidente da Comissão Provincial da U. N., foi dada posse, na presença do dr. Castro Fernandes, aos membros da nova comissão distrital de Cabo Delgado, constituída pelo dr. A. Paiva, presidente, António Longo, vice-presidente, e Artur Ferreira, Lago Ferreira e António Carrilho, vogais.

A' sessão solene de posse presidiu o governador do distrito, assistindo além do presidente da Comissão Executiva da União Nacional, o secretário do bispo da diocese, em representação do prelado, e muitas personalidades de destaque.

Assinado e lido o auto de posse, proferiu um discurso o presidente da Comissão Provincial.

Falou, em seguida, o novo presidente da comissão distrital, que afirmou, depois de assegurar a sua lealdade:

«Os pretensos dirigentes da política mundial atacam-nos ou abandonam-nos. Mas os ataques que nos têm sido dirigidos e o abandono a que temos sido votados só tem servido para que a Nação Portuguesa se encontre mais unida do que nunca para defrontar todas as ameaças venham elas de onde vierem». — (A. N. I.).

O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO chega a Goa no próximo dia 29

GOA, 27. — Foi anunciado nesta cidade, que está prevista para o dia 29, a chegada do subsecretário de Estado do Exército, sr. tenente-coronel Costa Gomes. — (L.).

Agressão à navalhada

VIANA DO CASTELO, 27. — (Pelo telefone). — Ontem á noite, numa taberna da freguesia de Darque, deste concelho, o estivador Ernesto Morais Maciel, em estado de embriaguês, agrediu á navalhada o jornaleiro António Caetano da Cruz, que recebeu um profundo ferimento no pescoço. O agressor foi preso pela G. N. R.

Quem achou?

Um emblema do Benfica de ouro e com diamantes, perdeu-se do Terreiro do Paço á Rua A. 6, r/c., dto. (á Rua D. Afonso I) — Almada. O seu dono, por nosso intermédio, agradece a quem o achou, o favor de o entregar na morada acima indicada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José dos Santos

Na sua residência, em Cascais faleceu ontem o sr. José dos Santos, de 81 anos, natural de Sobral de Monte Agraço, viuvo, comerciante, pai das sr.as D. Ilda dos Santos Teixeira, D. Maria e D. Carolina Nunes dos Santos e do sr. Alfredo José dos Santos, comerciante.

O funeral, a cargo da agência Magno, realizar-se-á amanhã, ás 15 horas, da Rua José Carvalho Araújo, 20, para jazigo no cemitério da Guia.

D. Maria Elvira Rosa Simões

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Elvira Rosa Simões, de 68 anos, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Maria Eugénia Simões. O funeral, a cargo da agência Magno, realizar-se-á amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria do Carmo Martins Morgado

CUBA, 27. — De Lisboa, onde se encontrava em tratamento e faleceu, realizou-se hoje, para jazigo no cemitério da Aldeia Nova de S. Bento (Serpa), terra da sua naturalidade, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo Martins Morgado, de 56 anos, casada com o sr. António Monge Morgado, proprietário nesta vila, mãe das sr.as D. Maria das Candeias, Teresa e Maria do Carmo Martins Morgado e do sr. Lourenço Martins Morgado, sogra do sr. Manuel Jesuino Morgado da Silva e tia dos srs. Francisco António da Silva, presidente da Camara Municipal de Cuba, Lourenço Morgado da Silva e Pedro Morgado Barreto e da sr.ª D. Maria das Dores Barreto Teixeira, casada com o sr. dr. Anibal Alberto Teixeira, subdelegado de Saúde neste concelho.

SUFRÁGIOS

Olegário Mariano

Na igreja de S. José dos Carpinteiros (Rua de S. José), celebrar-se-á amanhã, pelas 10 horas, missa por alma de Olegário Mariano, saudoso poeta e embaixador do Brasil no nosso País.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

CASCAIS

JOSÉ DOS SANTOS
FALECEU

Ilda dos Santos Teixeira, seu marido e filhos, Maria Nunes dos Santos, Carolina Nunes dos Santos e filha, Alfredo José dos Santos e sua mulher, Maria Manuela dos Santos Camacho Botica e seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza, amanhã, dia 28, ás 15 horas, saindo da Rua José Carvalho Araujo, 20, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO

AUGUSTO LOPES
FALECEU

Leonilde de Jesus Lopes, Egilde Lopes Barbosa e seu marido Adriano Alves Barbosa, Salustiano Lopes, sua mulher e filhos e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão, tio e parente, realizando-se o funeral amanhã ás 11.30 da Igreja da Boa Hora para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEIS

Os Campeonatos Nacionais

LEIXÕES - ATLÉTICO

MATOSINHOS, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Santana», com regular assistência. As equipas:

LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Silva, Raul 1.º e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Gama e Abraão.

ATLÉTICO — Bastos; Fernando Ferreira e Gonçalves; Brandão, Vítor Lopes e Orlando; Vieira Dias, Pedro Silva, Fonseca, Carlos Gomes e Angeja.

Arbitro: Henrique Silva, de Vila Real

Um bom remate de Osvaldo Silva a rasar o poste assinalou o começo do encontro com os locais em vantagem.

O Atlético ripostou e Pedro Silva forçou Rosas a aplicar-se.

Mais resolutos os Matosinhenses conservaram o ascendente criando frequentes ocasiões de perigo junto da baliza de Bastos e aos 16 minutos colocaram-se em vencedores com um rápido pontapé de Osvaldo Silva.

A seguir Fernando Ferreira teve uma atitude incorrecta para com o árbitro e recebeu ordem de expulsão, ficando assim os Alcantarenses reduzidos a dez unidades.

O jogo tomou por momentos aspectos de dureza com os locais sempre mais ao ataque. O Atlético, porém, não se resignou á defesa e á passagem da meia hora cria mesmo duas boas oportunidades, anuladas com aparatosos mergulhos de Rosas aos pés de Angeja e Pedro Silva

Não obstante a reacção do Atlético o Leixões, aos 37 minutos aumentou a sua vantagem com um golo marcado por Silva em pontapé de longe que surpreendeu Bastos; e aos 41 minutos na sequência de um canto Gomes fixou o resultado da primeira parte em 3-0, a favor do Leixões.

BARREIRENSE - BRAGA

BARREIRO, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante reduzida assistência.

Equipas:

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Pimenta; Amilcar, Pinto e Lança; Madeira, Mendes, Quaresma, Mascarenhas e Lito.

SPORTING DE BRAGA — Franklim; Daniel e Azevedo; Rafael, Narciso e Armando; Mendonça, Livinho, Teixeira, Pinto Vieira e Carlos.

Arbitro — António Calheiros, de Lisboa.

No primeiro quarto de hora não houve predominio de qualquer das equipas. O Braga, porém, depois de Quaresma ter desperdiçado uma oportunidade, colocou-se em vencedor, aos 10 minutos, com um excelente golo, apontado por Carloe, que recebeu o esférico endossado por Teixeira e depois de excelente combinação do ataque minhoto.

O Barreirense mostrou-se, depois, mais ameaçador e, aos 21 minutos, logrou a igualdade, por intermédio de Mascarenhas, na sequência de um canto marcado por Lito.

Os donos da casa, em igualdade no marcador, lançaram-se para o ataque, ganhando mais um canto que não resultou.

Depois de uma boa descida do Barreirense, pela asa esquerda, o Braga esteve prestes a desempatar quando, aos 27 minutos, Livinho, isolado, permitiu que Isidoro lhe arrebatasse o esférico.

Volvidos 7 minutos coube a vez aos locais de perderem uma magnífica oportunidade, após um centro de Lito, que provocou cabeças sucessivas de Mendes e Madeira, a ultima das quais muito perto da baliza, no entanto, frouxa, de modo a permitir fácil defesa do guarda-redes visitante.

O Barreirense beneficiou, depois, de mais dois cantos que não resultaram.

No ultimo minuto da primeira parte Carlos lançou bem Teixeira, mas o remate deste saiu ao lado.

O intervalo chegou logo a seguir sem que o marcador voltasse a sofrer alteração.

Assim, ao intervalo, Barreirense, 1-Braga, 1.

V. GUIMARÃES - C. U. F.

GUIMARÃES, 27 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Amorosa, com assistência regular.

As equipas alinharam:

V. GUIMARÃES — Silva; Daniel e Freitas; Romeu, Silveira e Trenque; Azevedo, Edmur, Ernesto, Ferreirinha e Rola.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Palmeiro Antunes, Álvaro, Medeiros, Salvador e Uria.

Arbitro — Domingos Mota, do Porto.

A equipa do V. Guimarães apresentou-se de braçadeira preta, em sinal de pesar pela morte do antigo jogador Francisco da Costa, e, antes do início do encontro, guardou-se um minuto de silêncio em memória do falecido atleta do clube.

O lance de abertura pertenceu á C. U F., mas foram os locais que provocaram a primeira sensação de perigo, por intermédio de Azevedo. Os visitantes concederam «canto», que não resultou.

Aos 8 minutos, Acursio teve que intervir, evitando que Ernesto rematasse perigosamente.

Depois, Palmeiro Antunes forçou Silva a excelente defesa.

Aos 18 minutos, Ferreirinha entregou a bola a Edmur, que ultrapassou a defesa, mas finalizou mal, atirando á figura do guardião.

A seguir, o perigo rondou as balizas dos locais, numa jogada de Uria, que rematou de molde a Silva defender com dificuldade.

Perto da meia-hora, registou-se o melhor lance da partida, até aí, em que a bola foi de Romeu a Ferreirinha, deste para Rola, que centrou, tendo Ernesto finalizado, rematando ao lado do poste.

Os Barreirenses responderam por intermédio de Salvador, que falhou o pontapé final, fazendo a bola sair ao lado.

E até ao intervalo, o marcador não funcionou.

Assim, ao fim da primeira parte V. Guimarães, 0-C. U. F., 0.

Os jogos da 2.ª Di

ORIENTAL - OLHANENSE

Jogo no Campo «Eng.º Carlos Salema», arbitrado por Manuel Fragata, de Setubal.

As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Morais; Cordeiro, Luz e Alfredo; Martinho, Rivera, Cristóvão, Dutra e Evora.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, André e Parra.

Ao intervalo, o Oriental ganhava por 1-0, golo marcado por Evora, aos 17 minutos.

OLIVAIS - SETÚBAL

Jogo no campo Álvaro Gaspar. Arbitro — Braga Barros, de Leiria. Os grupos:

OLIVAIS — Evaristo; Pinho e Valente; Mário Silva, José Maria e Gomes; Macedo, Oliveira, Necas, Artur e Carvalho.

V. SETUBAL — Libanio; Abegão e Manuel Joaquim; Polido, Galaz e Alfredo; Quim, Ilo Caldas, Miguel, Bira e Cafum.

O primeiro tempo decorreu equilibrado. Verificou-se um golo para cada lado. Aos 37 minutos, Necas fez 1-0. E aos 40 minutos, Bira igualou.

Ao intervalo, 1-1.

B. MAR - BOAVISTA

AVEIRO, 27 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Mário Duarte», arbitrado por Lopes da Rosa, de Coimbra.

As equipas:

BEIRA MAR — Vialos; Couceiro e Jurado; Amandio, Liberal e Marçal; Miguel, Laranjeira Garcia, Diego e Paulino.

BOAVISTA — Pais; Eugénio e Ribeiro; Cipriano, Franco e Sá Pereira; Cabral, Adriano, Adérito, Rolando e Germano I.

Aos 32 m., Germano fez 0-1; no minuto seguinte, Diego fixou o resultado da primeira parte em Beira Mar, 1-Boavista, 1.

D. BEJA - LUSITANO V. R.

BEJA, 27 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal, dirigido por Manuel Fortunado, de Évora.

As equipas:

D. BEJA — Rosa; Honório e Apolinário; Vítor, Baião e Velhinho; Perdigão, Marcelino, Dionísio, Ameixa e Portela.

LUSITANO — Martinez; José Pedro e Gonçalves; Padesca, Parra e Tavares; Torres, Jaruga, José Vicente, Rodolfo e Ramires.

Ao intervalo: D. Beja, 0-Lusitano, 0.

ESTORIL - JUVENTUDE

Jogo no campo da Amoreira.

Com direcção de Samuel de Abreu, de Santarém, as equipas formaram:

ESTORIL — Augusto; Manecas e Albino; Helder, Batalha e Ribeiro; Rui, Gonzalez, Pastorinha, Peixoto e Lino.

JUVENTUDE — Cambraia; Canhão e Fanico; Abegoaria, Charneca e Ornelas; Polívio, Cascalho, Viegas, Pires e Folgoa.

No primeiro tempo, o Estoril dominou e marcou dois golos por Pastorinha, aos 20 e 30 minutos. O Juventude obteve um golo, por Viegas aos 28 minutos.

Assim, ao intervalo, Estoril, 2-Juventude, 1.

TORRIENSE - OLIVEIRENSE

TORRES VEDRAS, 27 — (Pelo telefone). — Jogo no campo das Covas.

Os grupos:

TORRIENSE — Varatojo; Narciso II e Luís; Bernardes, Humberto e José da Costa; Narciso, I, Perez, Hermínio, Mendes e Madaleno.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Pinho II; Julio Pinto, Armindo e André; Martins, Branco, Valente, Costa e Lucídio.

Arbitro — Marcos Lobato, de Setubal.

Ao fim da primeira parte o resultado estava em 1-1, golos de Valente, aos 20 minutos e de Perez, aos 40.

PORTIMONENSE - U. MONTEMOR

PORTIMAO, 27. — (Pelo telefone) — Jogo no cafpo do Portimonense, perante regular assistência.

Com direcção de Mário Costa, de Lisboa, as equipas formaram:

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Armando; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Coelho, Martinno, Cabrita, Tonica e Alexandrino.

U. MONTEMOR — Travessa; Gastão e Nabo; Espanhol, Reis e Soares; Pires, Nuncio, Vinueza e Pardal.

Ao intervalo o Portimonense vencia, por 3-1, golos marcados por Martinho, Coelho, Cabrita e Armando, nas próprias redes, aos 2, 15, 30 e 42 minutos, respectivamente.

VIANENSE - PENICHE

VIANA DO CASTELO, 27. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», com numerosa assistência. As equipas alinharam:

VIANENSE — Desidério; Job e Pinho; Passos, Melo e Artur; Lutero, Tátá, Carneiro, Barros e Gerardo.

PENICHE — O. Martins; Tino e Tito; Aníbal, Franco e Lidio; Rogério, Realito, Gonçalves, Duarte e Correia Dias.

ARBITRO — Augusto Veloso, do Porto.

Aos 21 minutos, Gonçalves marcou o primeiro golo do Peniche, a compensar o domínio exercido até ao intervalo, que foi alcançado com a marca de 1-0 para os visitantes.

FARENSE - SACAVENENSE

FARO, 27. — (Pelo telefone) — Jogo no estádio de «S. Luís», perante regular assistência.

Com arbitragem de Tiago Dionísio, de Beja, as equipas formaram:

FARENSE — Filhó; Reina e José Maria; Sousa, Ventura e Armando; Gaivéu, Óscar, José Bento, Atraca e Queimado.

SACAVENENSE — Fernando; Veríssimo e Fernandes; Carvalho, Veiga e Martinho; Manuelito, Romão, Inácio, José Luís e Moreira.

Ao intervalo, os locais venciam por 1-0, golo marcado por Óscar, a centro de Queimado, aos 3 minutos.

MONTIJO - ALHANDRA

Jogo no campo «Luís de Almei-

Publicações

«Anais do Município de Lisboa» 1959

Foi recentemente publicado e distribuído mais um excelente volume destes «Anais», relativo ao ano findo, que insere, em cerca de 600 páginas, pormenorizados e expressivos elementos sobre a progressiva actividade desenvolvida, em todos os sectores, pelo Município da capital.

Abrindo com um relatório do sr. brigadeiro França Borges, seu digno presidente, este volume contem a seguir completas e elucidativas informações, através de desenvolvidos mapas estatísticos, da Direcção dos Serviços de Finanças, nesta envolvendo um movimento de muitos milhares de contos, como é lógico; da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais; da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras; da Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas; e da Direcção dos Serviços de Abastecimentos.

Naqueles mapas figuram também alguns curiosos elementos ácerca das actividades do Tribunal de Reclamações e Transgressões, Notariado, Secção de Expediente e Contabilidade, Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis e Polícia Mun[illegible]

Neste volume s[illegible] publicadas interessantes [illegible] reproduzindo aspectos de [illegible]sas cerimónias efectuadas, nas quais figuram o Chefe do Estado, o cardeal-patriarca e outras altas individualidades nacionais e estrangeiras, entre estas o imperador da Etiópia, quando da sua visita a Portugal, e ainda os directores dos nossos jornais diários. Outra gravura foca também o tão lamentado incêndio da histórica igreja de S. Domingos.

A fechar são ainda publicadas Efemérides, que referem curiosos acontecimentos verificados durante o ano de 1959.

«Lisbon Courier»

Saiu mais um numero da interessante revista «Lisbon Courier», referente a Outubro e que é dedicado a Lisboa, com uma bonita capa alusiva á Estufa Fria.

Insere artigos do maior interesse, focando a Estufa Fria, os Miradoiros de Lisboa, o bairro dos Olivais, o porto de Lisboa, a Siderurgia Nacional, a Companhia Nacional de Navegação, e uma longa reportagem sobre as Comemorações Henriquinas, em Sagres. Profusamente ilustrada, contém também actualidades sociais, teatrais, artísticas, desportivas e as habituais tabelas de horários.

Graficamente bem apresentada, redigida em várias línguas, é mais um numero que presta alto serviço ao Turismo Nacional, na propaganda do nosso País no Mundo inteiro.

*

«REVISTA DE ECONOMIA» — Saiu o fascículo I, do volume XIII, correspondente a Março de 1960, com o seguinte sumário: «Estudos de economia — Comptabilité Théorique e Comptabilité pratique en Amerique Portugaise du XVII siècle», por Frédéric Mauro; «A fertilização mineral da agricultura», por A. José de Oliveira; «Gazeta de Economia — Antologia com trechos de Coelho da Rocha, Anselmo de Andrade e António Sérgio; e «Informação e documentação».

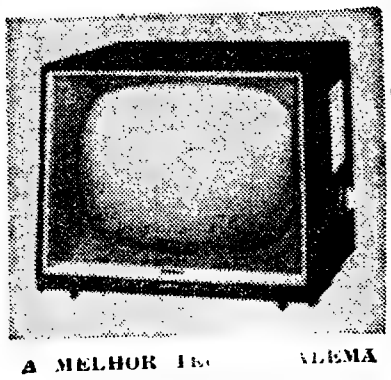
«REVISTA MILITAR» — Está em distribuição o fascículo n.º 10, referente ao mês de Outubro, da «Revista Militar», cujo sumário é o seguinte: «Aljubarrota e Crécy» (coronel Belisário Pimenta); «Problemas militares — Associação das Forças» (comandante Guilhermino de Magalhães); «A Revolta Militar no Congo» (major Hélio Esteves Felgas); «Os cinquenta anos da Escola Superior de Aeronáutica Francesa» (Edmond Delage); «Prémios de Colaboração — Galeria dos autores laureados»; e Bibliografia.

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Romão Loti — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.as, 5.as e sábados [illegible] 14 ás 16 e 30 h.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ou[illegible] horas.

KAISER

RADIO — TELEVISÃO



A MELHOR [illegible] ALEMÃ AO ALCANCE DE TODOS

Av. Duque de Avila, 169-D

DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

de Futebol

SALGUEIROS - -LUSITANO

PORTO, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Vidal Pinheiro» com regular assistência.

Os grupos:

SALGUEIROS — Pinho, Neca e Sampaio; Campos, Gabriel e Ribeiro; Lado, Caraballo, Ivson, Chico e Borges.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Joab, Falé e Fiscas; Fialho, Caraça, Adventino, Adélio e José Pedro.

Arbitro — Diogo Aranso, de Braga.

O jogo começou e manteve ritmo enérgico e movimentado mas com vantagem territorial para o Salgueiros. Por isso Vital teve de executar várias defesas para deter remates de Carabalo, Chico e Ivson, tendo consentido dois «cantos» em circunstancias difíceis.

Todavia o Lusitano teve algumas ocasiões favoráveis ao golo e especialmente numa delas, quando Caraça driblou o guarda-redes adversário, mas o golo foi evitado pelo defesa Sampaio quando a bola estava já sobre a linha de baliza.

Aos 38 minutos, Caraballo recolhendo a bola vinda da marcação de um «canto», rematou-a com força e anichou-a na baliza do Lusitano.

O Lusitano reagiu um tanto e um dos seus ataques á baliza de Pinho, num remate foi forte, dando motivo a que a bola lhef ugisse das mãos. Adventino apareceu lesto e fez o golo do empate.

Assim, ao chegar o intervalo, o resultado estava em 1-1.

visão

la Fidalgo». Arbtiro: az Valente, de Beja. Os grupos:

MONTIJO — Redol; Vendas e Vaz; Barrigana, Artur e Moreira; Barriga, Rui Silva, Rodrigues, Djunga e Pinto.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Benavente e André; Nega, Antunes, Nelo, Mendes e Neves.

O domínio pertenceu ao Montijo que conseguiu três golos, marcados por Barriga, Rodrigues e Djunga, aos 12, 19 e 40 minutos.

Ao intervalo, 3-0.

ACADÉMICA - -SP. COVILHÃ

COIMBRA, 27 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com fraca assistência. Os grupos alinharam:

ACADÉMICA — Maló; Marta e Araujo; França, Wilson e Torres; Samuel, Chipenda, Jorge Humberto, Miranda e Rocha.

COVILHÃ — Rita; Helder e Valente; Lãzinha, Couceiro e Pérides; Martinho, Manteigueiro, Suarez, Walter e Amilcar.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

Iniciado o encontro os estudantes foram envolvidos pela rapidez de movimentos por parte dos forasteiros. Estes, não conseguiram o seu objectivo, pois a defesa local suportou o embate e afastou o perigo com relativa facilidade.

Aos 5 minutos, os atacantes da Covilhã voltaram a exercer pressão e Walter teve um bom remate, que Maló defendeu.

Decorridos sete minutos coube á Académica a sua vez de atacar o meio campo adversário. Jorge Humberto foi carregado na grande área por Couceiro, mas como a bola ficou de posse de Miranda, o árbitro deixou seguir a jogada, portanto, a grande penalidade passou em claro...

Os estudantes prosseguiram na sua toada ofensiva e de novo Couceiro fez falta sobre Jorge Humberto, sobre a linha da grande área. O castigo marcado por Wilson foi defendido por Rita, para «canto». O guarda-redes da Covilhã teve de defender novamente.

Rocha pelo seu lado, tentou driblar vários adversários, até que, foi desarmado pelo defesa Couceiro.

Os covilhanenses responderam em seguida, mas as suas jogadas não causaram apreensões á defesa de Coimbra.

Lyndon Johnson

considera encorajante o resultado da reunião dos parlamentares da N.A.T.O.

LONDRES, 27 — Numa conferência de Imprensa, antes da sua partida de Londres, o vice-presidente eleito dos Estados Unidos, Lyndon B. Johnson, declarou aos jornalistas ter verificado «um optimismo responsável» entre os parlamentares da N. A. T. O. reunidos em Paris, como nunca vira antes».

O senador sublinhou depois:

«Foi extremamente encorajante verificar aquela atitude entre os nossos aliados, vendo-os desejosos e capazes de contribuir para a constituição do poderio necessário á protecção da liberdade, para nós e para os nossos filhos».

Lyndon Johnson recusou-se a revelar o teor das suas conversações de sexta-feira á noite, com o primeiro-ministro Harold MacMillan e com altos funcionários do Foreign Office.

O senador também se recusou a discutir assuntos relacionados com a política dos Estados Unidos. E salientou que seria impróprio interferir em assuntos que só dizem respeito ao actual Governo, da mesma forma que não seria razoável falar sobre o Governo de John Kennedy, antes do acto de posse.

Na viagem, o senador Lyndon Johnson fez-se acompanhar pela esposa e pelos senadores democráticos J. William Fulbright e J. Allen Frear Junior, que com ele assistiram á conferência dos parlamentares da N. A. T. O., em Paris. — (A. N. I.).

OS ESTADOS UNIDOS DEVIAM SER OS ÚNICOS A DOMINAR AS ARMAS ATÓMICAS, SUGERE O «OBSERVER»

LONDRES, 27 — Um comentário do «Observer» insurge-se contra o plano de armamento nuclear dos países signatários do Pacto do Atlantico declarando que seria uma melhor solução para a defesa comum a concentração desse armamento em unidades móveis do Exército dos Estados Unidos. Segundo o mesmo comentário a política de responsabilização de cada um dos países da N. A. T. O. pela detenção e «contrôle» de armamento nuclear proposta pelo general Norstad pode ter consequências desastrosas, uma vez que poderia fazer desaparecer uma distinção de ordem vital entre armamento convencional e armas atómicas. Essas armas deviam permanecer nas nações europeias, mas apenas como reforço rigorosamente controlado, e fora do alcance das forças defensivas de cada país. — (R.).

Handebol

Campeonatos de Lisboa

Continuou, esta manhã, o campeonato de Lisboa de handebol de onze, com os jogos respeitantes á 7.ª jornada da 1.ª volta (Divisão de Honra), cujos resultados foram os seguintes:

Alverca-Almada	3-3
Belenenses-Cova da Piedade	2-7
Liberdade-Sporting	1-5
Em 2.as categorias	
Alverca-Almada	F.c.-V.

O encontro Oriental-Benfica foi adiado, por o S. L. Benfica ter atletas integrados na Selecção Nacional.

*

Disputou-se também o campeonato regional da I Divisão, com os encontros incluidos na 2.ª volta, 2.º jornada, que forneceram os seguintes resultados:

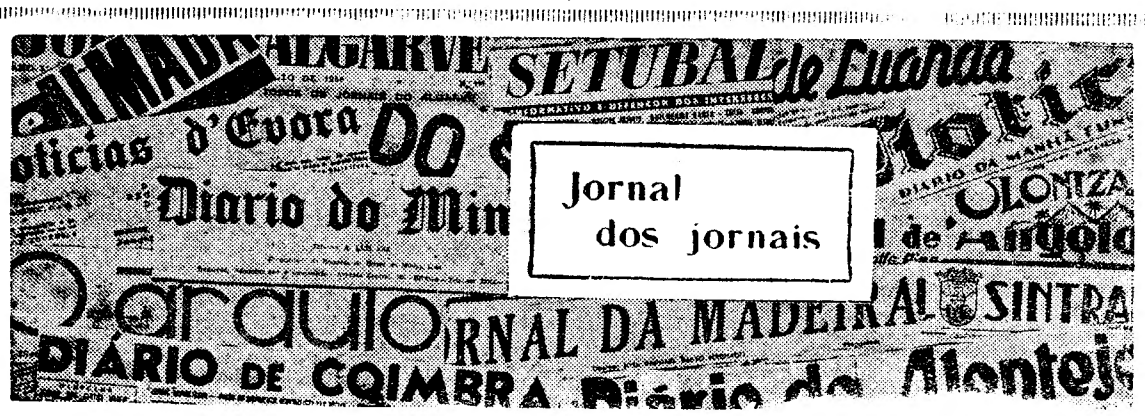
C. D. U. L.-Alhandra	3-8
Glória-Hoquei	13-2

*

Começou hoje a disputar-se o Campeonato de Lisboa de handebol de onze, juniores, cujos encontros e resultados damos a seguir:

Almada-Glória	V.-F.c.
C. F. Benfica-Benfica	3-2
C. D. U. L.-Belenenses	10-6
Oriental-Sporting	4-8

Esta fotografia mostra o átrio da Estação Central de Caminhos de Ferro de Nova York em cujo fundo se pode ver a enorme transparência a cores, que mede 18 metros de comprido por 5,40 de alto, representando um bailado sobre o gelo da Ice Capades Revue. Da mesma fotografia foi tirada uma cópia pelo sistema Kodacolor, que é a maior até agora exposta em Portugal, numa das montras da Casa Kodak, no Chiado



Deixar-se-ia suspender uma carreira de camionetas

por causa do estado da estrada Cardigos-Vales?

VALES — Se não derem a devida urgência aos trabalhos de construção da ponte na ribeira do Carrascal, para os quais a Camara do nosso concelho já foi comparticipada, sendo esta ponte o maior dos obstáculos que falta vencer, Vales verá dentro em breve suspensa a carreira de camioneta, como tem sucedido nos anos anteriores, devido á invernia.

E' de facto para admirar o sacrifício que a empresa concessionária vem fazendo, mesmo no tempo do estio, para manter esta carreira, pois a terraplenagem existente está num estado deplorável, e o resto do caminho de Carrascal a Vales não tem condições para o trânsito automóvel.

Este facto, deu ensejo a arrelias e a queixumes de quem visitou Vales no Verão, pois verificou-se ser uma autêntica aventura sem amor ás vidas e aos veículos viajar por caminhos daqueles.

Não resta duvida de que Vales continua a enfrentar o grave problema rodoviário de ligação com as sedes da sua freguesia e concelho, e nos parece que, se soubessem compreender melhor as boas vontades de alguns Valenses, a sua solução teria sido já um facto.

Se houve ofertas vantajosas para a conclusão desta estrada, com a condição do troço a terraplenar começar por Vales, porque não as aproveitaram? Da forma que se encontra este problema, á espera de consecutivas e demoradas comparticipações, e ainda com a falta de aprovação superior do projecto para o restante troço, que é apenas de 1500 metros, entre Carrascal e Vales, resultará alguns anos mais de sacrifício para o povo de Vales, e com prejuizo para toda a nossa região.

(«Concelho de Mação», de RioMaior.

Apareceram em Luanda dólares falsificados?

De há dias a esta parte, andava a Polícia em tentativas de esclarecer um suposto caso de tráfico de dólares falsificados.

Subiu o assunto ao seu conhecimento por queixa formulada pelo proprietário da «Pastelaria Suíça», ao Largo Serpa Pinto, contra um motorista de praça, cujo nome indicou: Gonçalo Gomes.

Resume-se o caso no seguinte, ao que apurou o agente encarregado do assunto, nas investigações levadas a cabo:

O referido motorista Gonçalo Gomes, que habitualmente presta serviço no porto desta cidade, tem com frequência, em dias de barco, conseguido arranjar dinheiro norte-americano. Proporcionada a oportunidade, há dias, como paga de trabalhos ou por troca, vieram parar-lhe ás mãos umas quantas dezenas de dólares. Terminado o seu dia, antes de recolher a casa foi á referida pastelaria para se desse dentar.

O criado que o servia viu-lhe as notas no bolso, e como soubesse o patrão interessado em obter dinheiro daquele, perguntou ao motorista se por acaso não estaria disposto a vendê-lo. Evasiva daqui, tentativa de acolá, o caso foi que Gonçalo Gomes resolveu, finalmente, fazer a permuta proposta— ao preço das casas de cambio.

Os dias passaram-se e, entretanto, o dono da pastelaria, de nome sr. Castanheira, viu-se na necessidade de pagar em Lisboa certa importancia, tendo enviado para tal os dólares obtidos dias antes.

Mais dias se passaram e eis que, para espanto do dono da pastelaria, as notas lhe foram devolvidas.

Apresentado o caso ás autoridades, estas procederam ás diligências necessárias para o resolver.

Segundo apuraram, também em Angola o Banco não recebe os dólares, bem como as casas de cambios, dadas as suspeitas que o dinheiro sugere.

Neste ponto os trabalhos estão suspensos, pois não existindo em Luanda as máquinas necessárias para a verificação dos dólares, estes terão de ser enviados para Nova York.

Tudo leva a crer que se trate, efectivamente, de dinheiro falso, não obstante não poder ser estabelecida uma certeza.

Outro dos pontos em que as diligências esbarraram, relaciona-se com os possíveis traficantes. Lidando com muita gente, o motorista Gonçalo Gomes declara desconhecer o ou os indivíduos que lhe confiaram, sem ele saber, as notas possivelmente falsificadas.

(«Diário de Luanda», de Angola)

Escola portuguesa em Caracas

E' um sonho que já se pode considerar velho, este da Escola Portuguesa em Caracas. Desde que, a partir de 1950, a Colónia Portuguesa se tornou num nucleo já superior a vinte mil emigrantes, onde se incluia apreciável numero de famílias com filhos, a necessidade de uma escola para as nossas crianças passou a ser de primeira grandeza. Junto das nossas autoridades diplomáticas consulares inumeras exposições se fizeram neste sentido. Sucessivos jornais da colónia ventilaram essa aspiração. O esforço particular chegou a pôr em prática uma modesta tentativa que não foi adiante possivelmente pela falta de apoio oficial, dado que a base para o surgimento da Escola está no reconhecimento oficial dos respectivos estudos. A realidade, porém, é esta. A nossa Colónia onde a constituição de famílias tem registado um notável aumento, continua obrigada á fatal separação dos filhos para poder proporcionar-lhes a instrução «portuguesa» ou então, resignados a que aceitem unicamente a instrução local que colocará as nossas crianças em difícil situação se, no futuro, quiserem ou tiverem que refazer a sua vida na nossa Pátria.

Vimos de novo, com este assunto, ás páginas do «Ecos» a propósito da curta visita do sr. dr. Medeiros Gouveia, do Instituto de Alta Cultura, que numa breve conversação com compatriotas reunidos na Embaixada de Portugal, manifestou interesse por este importante problema. Todos os aspectos foram focados, especialmente o factor económico, tendo o sr. dr. Medeiros Gouveia levado exacta noção sobre o interesse e as perspectivas da iniciativa que tanto carece para manter de alguma maneira, estreita ligação entre a Colónia e a Pátria Mãe.

(«Ecos de Portugal», de Venezuela).

em todo o mundo...

MICHIGAN...

está em acção

PROPORCIONANDO MAIORES LUCROS
ECONOMIZANDO TEMPO E DINHEIRO

- NA CONSTRUÇÃO CIVIL
- NAS OBRAS PÚBLICAS
- NA INDÚSTRIA
- NAS MINAS
- NOS AREEIROS
- NAS PEDREIRAS
- NA ARMAZENAGEM

rapidez,
facilidade de manobra,
baixo custo

CLARK EQUIPMENT

A-2-60

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D. — TELEFS. 672161/2/3/4/5
LUANDA — L. MARQUES
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589 — TELEFS. 25871-32205

EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA
NOSSO GABINETE ... A SOLUÇÃO ADEQUADA

Uma conferência

para estudar o combate contra doenças das culturas vai realizar-se em Lisboa

Tendo em vista o aumento da produção alimentar, pela valorização das colheitas em todo o Mundo, vai realizar-se em Lisboa, na segunda-feira, a VIII Conferência Internacional Orthocid, na qual participarão 71 delegados de mais de 20 países.

Nessa reunião serão apresentadas comunicações científicas, livremente discutidas, sobre as doenças das plantas e os novos métodos de as combater, bem como processos de luta contra as epidemias das vinhas, tomatais, batatais, macieiras, pereiras, frutos de caroço, etc., e contra as doenças propagadas pelo solo aos milheirais, etc.

Pode avaliar-se da importancia da conferência para o benefício da agricultura e a economia dos povos se considerarmos o facto de que só nos Estados Unidos as doenças causaram nas culturas um prejuizo de cerca de 37 milhões de contos...

Estas informações foram prestadas á Imprensa pelo sr. Maxime Vaultier, da firma H. Vaultier, organizadora da conferência, que será presidida pelo sr. Norbert B. Van Buren, presidente da California Spray-Chemical, que também esteve presente.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

SORTEIO DE OBRIGAÇOES

8078 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
127 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;
80 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;
500 obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
11050 obrigações de 4 1/2 % emissão de 1954, C. P.

MASERATI

AS VELAS DOS CAMPEÕES FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO

Rep.:
F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada
Rua Conceição da Glória, 24, à Avenida — Tel. 20127, 23115, 29763 — LISBOA

5 %

S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediamente.

ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45

Magnífico 2.º andar
ALUGA-SE
Em AMADORA, impecável, andar residencial estilo americano, junto estação e semi-indep., 6 assoalh., 2 c. de banho, coz. disp. e marq. com esc. de serv., linda vista. Mostra, Av.ª Combatentes G. Guerra, 47-1.º (Amadora)

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

CONCURSO PARA 1961

ARREMATAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 18 horas do dia 5 de Dezembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas, seguida de licitação verbal, terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 26 de Novembro de 1960.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS

Temos capital para 1.as hipotecas, em Lisboa e arredores
Transacções rápidas

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES
COBRANÇA DE RENDAS

Secção especial que trata do serviço geral de administração de prédios com assistência nas Repartições e Câmaras

LIMPEZAS E REPARAÇÕES

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs. 27616 - 30707 - 32662
LISBOA — PORTUGAL

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Agência Cultural — Avenida Combatentes da Grande Guerra e na tabacaria do Pavilhão Cristal.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1961

Até ás 18 horas, do dia 5 de Dezembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS

— Azeite
— Café e cacau
— Canela, colorau, noz moscada e pimenta
— Conservas de peixe
— Feijão e grão
— Hortaliças
— Massa de tomate
— Manteiga, margarina e queijo
— Óleo de amendoim c/gergelim
— Ovos
— Sal

RESES

— Bovinas
— Ovinas

CARNES

— De porco e derivados
— Carnes frias
— Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

— Galinha
— Coelho
— Pato

DIVERSOS

— Cera e potassa, sabão azul e branco e amendoa
— Palha de aço, vassouras, lixivia e esfregões de arame
— Palitos
— Roupas e artigos de vestuário
— Vinho tinto e branco
— Vinagre
— Óleos lubrificantes
— Thick fuel oil

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas, seguida de licitação verbal, terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 24 de Novembro de 1960.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

VENDAS a PRESTAÇÕES
COM E SEM FIADOR
GABARDINES e IMPERMEÁVEIS
EM NYLON — ENORME VARIEDADE
SOBRETUDOS E SAMARRAS — FATOS FEITOS E POR MEDIDA — CASACOS À SPORT — CALÇAS EM TERYLENE — FLANELA E SARJA, ETC. — LANIFÍCIOS — CAMISARIA E SAPATARIA
CASA SÉRGIO DOS SANTOS
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B — TELEF. 56376

No 5.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco

Alguns aspectos menos conhecidos da personalidade do artista

Para um estudo exacto e minucioso da obra de qualquer grande artista, seja ele pintor, escultor, homem de letras ou musico, importa conhecer não só o meio em que viveu, como também certos aspectos da sua personalidade, justamente aqueles que são menos do domínio publico.

E se o artista não é, pròpriamente, um ser diferente de todo o resto da humanidade, se muitas das suas reacções são comuns a qualquer simples mortal, há, no entanto, que conceder-lhe o direito de se mostrar, pela vida fora, desigual no humor, há que saber perdoar-lhe determinadas violências, há, até, que saber respeitar-lhe as pueris superstições, porque não raro essas desigualdades, essas violências e essas superstições se mostram índice seguro de uma sensibilidade exasperada, sem a qual não nasceriam muitas das obras de que o publico, mais tarde, usufruirá.

Os artistas mais lúcidos e geniais podem conservar-se, mesmo ultrapassada a mocidade, uma espécie de crianças grandes. Ora nas crianças existe, frequentemente, uma como que necessidade de «representar». Daí certas brincadeiras em que procuram imitar os adultos, em que fingem exercer uma profissão, em que inventam perguntas e respostas com imaginação surpreendente. Elas sabem que nada daquilo é verdadeiro, mas detestam que lho digam, destemtam que as não tomem a sério. Crueldade e erro pedagógico era acordá-las do seu sonho. Injustiça não menos horrível era confundir essa ansia de evasão com a feia e vulgar mentira.

Também os artistas sentem, muitas vezes, a necessidade de criar o seu «mundo», um «mundo» em que possam dar largas aos seus sentimentos afectivos. Alguns, porém, têm tanto pudor de manifestar esses sentimentos, que os escondem sob uma falsa aparência de amor ao mais estreme racionalismo. Receiam que lhes chamem romanticos, piegas, e, então, comprazem-se em explicar tudo á luz da razão.

O amor? Um fenómeno parecido com a fome ou a sede. O poder criador do artista, a chamada inspiração? Qualquer coisa que se adquire com o estudo e a cultura.

E, quantas vezes, os que falam assim escondem tesoiros de ternura nos seus corações, e, antes de criar uma obra, atravessam um período de exaltação, de efervescência. Estes também representam a sua «comédia». Erro, e dos mais completos, seria dizer-lhes que não estão a ser sinceros. Injustiça seria confundir tais atitudes com as de uma pessoa dissimulada por natureza. Um dia, sem que dêem quase por isso, a transformação poderá operar-se. E, então, encontram o equilíbrio naquilo que, para as pessoas vulgares, seria o desequilíbrio. Despem a falsa personalidade de frios e metódicos raciocinadores, para se entregarem ás mais excessivas demonstrações de afectividade: por uma criança que encontram com fome, ou a tremer de frio; por um velho que já não pode trabalhar, por um animal que adoece ou morre.

*

Conheci Luís de Freitas Branco ainda na fase de querer esconder o seu verdadeiro «eu». Destestava, por exemplo, que o julgassem susceptível de se comover fácilmente, de se afeiçoar muito ás pessoas ou aos animais.

Nesse tempo o mestre tinha a paixão de montar a cavalo e tinha mesmo a paixão dos cavalos. Pois não era raro vê-lo encobrir este sentimento, para apenas deixar transparecer o entusiasmo pelo desporto em si. E, contudo, já então era capaz de fazer uma viagem incomodissima, no furgão de um comboio, desde o Alentejo até á outra banda do rio, só para acompanhar os cavalos, para os acalmar com a sua presença.

Se alguém, um pouco inoportunamente, lhe chamava a atenção para o facto e lhe dizia que ele era prova de um grande amor pelos animais, Luís de Freitas Branco retorquia que, se um cavalo partisse uma perna, seria obrigado a mandá-lo abater, o que representaria um prejuizo. E o Mestre, que não considerava «elegante» dar muita importancia ao dinheiro, para encobrir os seus verdadeiros sentimentos preferia responder assim.

Se Luís de Freitas Branco pertencesse a um meio social menos elevado, se a sua educação não houvesse sido, como foi, esmeradíssima, a ansia de se mostrar pouco inclinado a sentimentos afectivos, poderia ter exercido influência nefasta nas suas maneiras. Todos sabem, porém, que Freitas Branco era o que costuma chamar-se «um perfeito homem de sala», sempre com um galanteio para todas as senhoras (até para as mais desprovidas de encantos), sempre pronto a atender com afabilidade os que se lhe dirigiam. Por isso, e a despeito de ter evitado, durante muitos anos, mostrar-se tal qual era, foi amado e venerado por todos os que dele dependiam.

*

Os animais — e sobretudo os gatos — possuem um forte instinto que os impele para as pessoas que podem vir a tratá-los bem. Mas o mestre não gostava de gatos. Julgava que, para tais bichanos, o passatempo favorito consistia em dar unhadas, e não os considerava dedicados até ao ponto de conhecerem o dono. Não costumava, portanto, fazer-lhes festas, quase nem dava pela existência deles.

A partir de certo dia, porém, começou a interessar-se por um gato que havia no Monte dos Perdigões e pertencia aos caseiros. O bicho habituou-se a atravessar o pátio para se instalar na cozinha da habitação principal, onde lhe forneciam, com certeza, manjares mais a seu gosto. Era tão pequeno, que cabia dentro de uma caixa de sapatos e, por ser pequeno, houve quem lhe pusesse o nome de «Niniquinho». A' noite, o gato instalava-se dentro da sua improvisada cama e era cuidadosamente colocado do lado contrário áquele a que o mestre dormia. Mas de manhã, aparecia, invariàvelmente, deitado no tapede do mestre.

Foi crescendo, e tudo o que caçava — ratos ou pássaros — punha aos pés do dono, como se quisesse oferecer-lhe um presente. Logo que o mestre se sentava á lareira, o bicho instalava-se-lhe no colo, e então era um nunca acabar de festas.

Luís de Freitas Branco ficou conquistado, e a tal ponto que determinou que quando o gato morresse o enterrassem no jardim que circunda a casa dos Perdigões. E embora o bichano não tivesse morrido no Alentejo, para lá o levaram. Quando Luís de Freitas Branco voltou ao Monte, houve quem o fosse encontrar, lavado em lágrimas, diante da sepultura do seu primeiro gato favorito.

Outros gatos passaram a fazer parte da casa. A todos Luís de Freitas Branco acarinhava (chegava a estar sentado num «maple» com 4 e 5 gatos, uns no colo, outros nos ombros), mas só dois, além daquele, conseguiram ocupar lugar importante na vida afectiva do mestre: um, todo preto, que o mestre considerava uma espécie de mascote, desde que lhe disseram que os gatos pretos davam sorte; o outro, um tigre acizentado, alentejano como o primeiro favorito. A' mascote, porém, estava reservado um destino cruel. Apareceu, depois de inumeras buscas, bàrbaramente assassinada com um tiro de espingarda, caído ao pé de uma vala. Devia ter sido um caçador vindo de longe. Os da região estimavam demasiado Luís de Freitas Branco para lhe causar um tal desgosto.

No dia seguinte dava-se a 1.ª audição, no Porto, da *3.ª Sinfonia*. Mal soube o que tinha acontecido ao gato, o mestre fechou-se no quarto e negou-se, terminantemente, a ir ao Porto, como havia projectado. A estadia nos Perdigões foi encurtada, e o sítio onde o animal apareceu morto, tornou-se num lugar de peregrinação para o mestre.

Dos três gatos favoritos, só o cinzento sobreviveu a Luís de Freitas Branco, que, com ele no colo, tirou uma das suas ultimas fotografias.

Embora a paixão dos gatos acabasse por suplantar um pouco o amor pelos outros animais, o mestre tinha, também, um cão de que muito gostava, mas esse nunca deixou de «morar» no Monte dos Perdigões. Os cães e os gatos davam-se admirávelmente, mostrando assim que a teoria das raças é mais uma invenção dos homens. No entanto, como os gatos são, de seu natural, mais pachorrentos e correm menos do que os cães, ficou estabelecido que, para passear com o dono, um dia pertencia aos cães, o outro aos felinos. E os gatos habituaram-se a seguir o dono, nos seus passeios pela herdade. Habituaram-se a esperar, enquanto o mestre interrompia a caminhada para se entregar a uma das longas divagações.

LUÍS DE FREITAS BRANCO

O certo é que, quando Luís de Freitas Branco ia á vila, de carruagem ou a pé, tornava-se indispensável fechar todos os bichos em casa, para evitar que eles se pusessem também a caminho.

*

Luís de Freitas Branco, com a sua sensibilidade exacerbada, não podia conformar-se com a vida miserável dos pobres. Muitas vezes não se apercebia do que se passava á sua roda, mas, se chegava a tomar conhecimento, era uma tragédia.

O «Miguel da Zina» fê-lo chorar muitas lágrimas. Bom trabalhador, «deu em amaltezar-se», como diz o povo alentejano na sua linguagem tão pitoresca. Quando se via descalço (o que, no Alentejo, é considerado o cumulo da ignomínia), aparecia nos Perdigões. O mestre dava-lhe dinheiro para comprar calçado, mas o «Miguel da Zina» gastava o dinheiro em vinho. Depois, já no seu perfeito juizo, voltava ainda mais andrajoso e esfomeado. Tantas vezes a cena se repetiu, que o mestre resolveu comprar-lhe umas botas em lugar de lhe dar o dinheiro. O «Miguel da Zina», já toldado pelo vinho, vendeu, por 10$00, as botas que haviam custado 200$00!

Luís de Freitas Branco costumava dizer que só tinha gostado de uma criança: o filho. No entanto, ele, que detestava todos os jogos, passou algumas noites a jogar o loto, para fazer a vontade ás netas dos caseiros.

*

O Mestre não era muito camiliano. Um dia, porém, quis reler o «Amor de Perdição». Alguém se encarregou de fazer a leitura em voz alta. Não se pode imaginar o que foram as lágrimas de Luís de Freitas Branco. Mais tarde, trocando impressão com Bento Caraça — que esse, sim, tinha uma grande admiração por Camilo Castelo Branco — disse-lhe: «Afinal de contas, só agora atingi aquele grau de sensibilidade indispensável para se compreender a grandeza de Camilo».

*

Nestes pequenos e incompletos apontamentos não se tratou da produção de Luís de Freitas Branco, o compositor português de maior envergadura do presente século. Tais apontamentos poderão, talvez, servir para dar uma ideia do mundo afectivo e psicológico em que nesceram obras como o «Ciclo Anteriano», os «Madrigais Camonianos» e a 3.ª e 4.ª «Sinfonias». Esperemos, igualmente, que, na sua modéstia, eles não deixem de contribuir para uma melhor compreensão da personalidade artística e humana de Luís de Freitas Branco.

O homens era, porventura, demasiado «charmeur» e demasiado brilhante para ser considerado bondoso. E o artista demasiado culto para ser olhado como verdadeiramente espontaneo.

Mas poderá ver-se, com justiça, um frio ordenador de sons musicais, em quem, pela vida fora, mostrou possuir uma sensibilidade tão rara?

A nossa resposta é um categórico «não».

E assim queremos prestar homenagem a Luís de Freitas Branco, que a morte arrebatou há já cinco anos, mas cuja presença se mantém bem viva, através da sua obra e da recordação da sua polifacetada e irradiante personalidade.

MARIA HELENA DE FREITAS

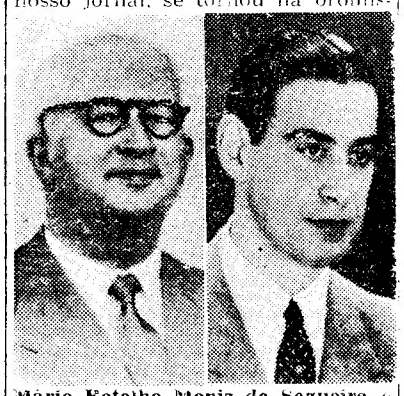
No Teatro Avenida

grande espectáculo, na quarta-feira com o impagável "Flausino, homem de letras"

para um Natal em cada bairro

(Continuação da 1.ª página)

generosidade, outros planos de envergadura em plena realização movimentaram, por toda a parte, actividades produtivas, aliciando simpatias e suscitando o vibrante entusiasmo popular, que avoluma nas máximas proporções o empreendimento do «Diário de Lisboa», o qual, ultrapassando quanto era lícito esperar de todos os nossos amigos, das grandes dedicações pelo nosso jornal, se tornou na promissora realidade das esperanças dos que confiam em nós e acreditam no semelhante.



Mário Botelho Moniz de Sequeira e Joaquim Tito Moreira Rato, presidentes, respectivamente, das Juntas de Freguesia de Alcantara e de Santos

O cortejo e a liciante propaganda da FANTA

Para que toda a população possa colaborar directamente neste amplo movimento de solidariedade, correspondendo, aliás, a várias sugestões, são muitas as iniciativas em marcha, a algumas das quais nos temos referido. Assim, uma das formas da valiosíssima e larga colaboração, que, desde a primeira hora, nos vem prestando a importante organização industrial produtora das afamadas e excelentes bebidas FANTA, Companhia Produtora de Refrigerantes, Lda., Coporel—é, como dissemos, o grande cortejo de viaturas FANTA que percorrerá a cidade, espalhando a mensagem fraterna da campanha para um Natal em cada bairro e recolhendo os donativos do comércio, as ofertas dos transeuntes, as lembranças de todos aqueles que, de qualquer modo, querem participar neste grande e fraterno movimento.

Acompanhando, dia a dia, o excepcional incremento da grande campanha, a conceituada empresa, que colocou generosamente a sua perfeita organização ao serviço do empreendimento altruista, preparou, com admirável sentido da ideia inspiradora da iniciativa do «Diário de Lisboa» e dos seus objectivos da mais fraterna e mais franca solidariedade, em largo e aliciante movimento de propaganda, pleno de sugestões do ambiente festivo, envolvendo, este ano, toda a cidade pela amplitude da campanha para um Natal em cada bairro.

A partir da próxima semana, os vendedores dos afamados produtos FANTA distribuirão profusamente pelos milhares de estabelecimentos nos quais, em Lisboa e arredores, se consome largamente o «doirado refrigerante de laranja» daquela apreciada marca, o atraente cartaz, de admirável e sugestivo efeito artístico, que é o grito entusiástico do êxito da campanha de solidariedade, a mensagem do seu hmanitário objectivo e o apelo aos sentimentos generosos da população a qual, aliás, se integrou no grande movimento, aplaudindo-o e contribuindo com as suas dádivas. Foram editados pela FANTA mais tde 20 mil desses sugestivos cartazes.

Todos os comerciantes, que trabalham com os magníficos produtos daimportante organização FANTA e a sua larga clientela têm assim o ensejo de prestar a gentil e valiosa colaboração á campanha do «Diário de Lisboa» em prol do Natal algere e feliz dos humildes, afixando nas montras o expressivo cartaz, cuja alegoria inspiradora e exultante, será o motivo dos painéis decorativos das viaturas FANTA que, como temos anunciado dentro de dias, percorreão a cidade espalhando toda a alegria da celebração do Natal que se prepara para a gente modesta e recolhendo mais donativos. O mesmo motivo será reproduzido a cores em muitos milhares de prospectos que esvoaçarão, numa fulgurante revoada de risonhas promessas, levando a mensagem fraterna, inspiradora do gesto de dignificadora solidariedade, a todos aqueles que farão da campanha para um Natal em cada bairro uma das belas e comovedoras manifestações de bondade de que Lisboa se poderá orgulhar.

Os espectáculos nos teatros de Vasco Morgado

Outra possibilidade posta ao alcance da população para o auxílio directo aos fins benemerentes da grande campanha é a cativante e preciosa colaboração de Vasco Morgado, o ilustre, dinamico e empreendedor empresário, que tanto tem contribuido com o seu admirável esforço e o seu arrojo para manter a realidade do Teatro português e a cujo espírito e larga visão se devem alguns dos maiores êxitos e dos mais notáveis espectáculos de categoria mundial, trazidos aos nossos palcos pelos seus ousados cometimentos.

Dois desses grandes êxitos, que Lisboa não se cansa de apaludir estão em cena nos teatros de Vasco Morgado: a superprodução musicada, que constitui um espectáculo deslumbrante, de elevado nível «Boa noite, Betina!», em 6.ª semana no cartaz do Monumental, onde refulge, numa criação admirável, o magnífico talento de Laura Alves; e, no Avenida, já em 4.ª semana, a farsa de graça e comicidade irresistíveis, «Flausino, homem de letras», famosa peça, de grande categoria e flagrante actualidade, cujas enchentes consecutivas significam um dos mais expressivos êxitos da máxima repercussão popular.

Duas noites com estes notáveis espectáculos dedica-as Vasco Morgado á campanha do «Diário de Lisboa» o que equivale a dizer que a volumosa receita de mais duas enchentes contribuirá para ampliar os benefícios do grande movimento de solidariedade em prol do Natal da gente humilde da cidade.

Madalena Sotto

O espectáculo no Avenida é, como temos dito, na noite de quarta-feira, com mais uma representação da farsa impagável «Flausino homem de letras», na qual o grande actor António Silva, com todo o seu talento e a sua inconfundível personalidade artística, tem uma interpretação notabilíssima, á frente de um elenco excepcional em que sobressaem o valor e as magníficas qualidades de outros artistas de primeiro plano, em criações admiráveis: Madalena Sotto, Maria Dulce, Maria Adelina e Artur Semedo, cujos nomes consagrados completam o grande naipe do Avenida.

Continuam a afluir os donativos e as lembranças, que vêm de toda a parte aonde a influência do «Diário de Lisboa» faz chegar o eco da grande campanha para um Natal em cada bairro; e, com tantas dedicações e tão valiosos auxílios, a gente humilde da cidade terá, este ano, nos lares singelos, a verdadeira festa no ambiente tradicional de alegria e conforto, mercê da generosidade dos corações sensíveis, que fará resplandecer nas «Arvores do Natal» a apoteótica florescência da bondade.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Políticos-Sociais da União Nacional promove amanhã, dia 28, pelas 21 e 30, mais uma conferência integrada no ciclo «A experiência corporativa — Princípios e realizações». Na sessão, que se efectua na sede da União Nacional, falará o professor José Pires Cardoso, sob o tema «Para uma corporação autentica».

EM POUCAS LINHAS

Lisboa no coração...

por GRACIETTE BRANCO

Aquele velho Castelo de S. Jorge, construido quatro anos antes de Cristo, altivo e orgulhoso, conservando — nas suas pedras escuras — recordações milenárias de árabes, godos e suevos, é o guarda ancestral da nossa bela Lisboa.

Ele domina a cidade antiga, mostrando-se orgulhoso e alegre, em dias de procissões e outras solenidades, carrancudo e sombrio, quando as picaretas camarárias derrubam os bairros tradicionais, impregnados da poesia dos séculos e do saudosismo enamorado das guitarras da Severa...

Não deve, no entanto, o velho castelo mostrar-se revoltado ou ofendido...

Não está ele, também — ele, que foi paço real de D. Diniz, em cuja torre de Albarrã se guardaram os tesouros da Coroa, cujas pedras seculares têm ainda impressas as nódoas sangrentas do rude batalhar de árabes e cruzados, não está ele, também, repito, transformado em restaurante janota, servindo a vaidade de noivos endinheirados, que ali vão festejar, ruidosamente, as suas bodas?!...

A tradição, por mais formosa e sagrada — tem que diluir-se na vertigem das ideias novas, tem que submeter-se, resignadamente, ás modernas concepções que vão surgindo... embora represente mágoa!

* * *

Lisboa, das sete colinas, menina gentil, colorida, espraia-se agora pelos campos, criando bairros elegantes, modernos, — casas de altos andares, estabelecimentos luxuosos, pastelarias, cafés, garagens monumentais!...

Tudo é fresco, asseado, tudo representa o nobre e compensador esforço de ampliar a cidade, dando-lhe uma área compatível com as grandes capitais do Mundo.

No entanto, o turista culto, o turista que não sai da sua terra apenas com dinheiro na carteira, mas cuja visão de artista exige algo de mais profundo, de mais caracteristico, de mais belo, procura as velhas pedras de Lisboa, pois são elas a legenda sagrada da Pátria, onde o heroismo, a arte, a grandeza e o passado, gravaram o seu perfil imortal.

As invasões barbaras do seculo V, arrasaram os monumentos romanos existentes em Lisboa, apenas tendo ficado, no velho Castelo de S. Jorge, alguns restos de desenterradas termas romanas, ruinas tristes, silenciosas como saudades mortas...

Lisboa, no entanto, possui um maravilhoso sacrário de arte, nas suas jóias arquitectónicas e em outros preciosissimos motivos de grandeza artística. A nossa arte sacra é enriquecida pela Igreja da Madre de Deus, em Xabregas, bem como o seu convento, fundado pela rainha D. Leonor, mulher de D. João II. Os seus azulejos árabes, a maravilhosa talha doirada, os célebres quadros a óleo, são dignos de ser visitados e admirados, pelo mais exigente e culto turista.

A belissima Torre de Belém, e os Jerónimos — ambos do século XVI, assinalando a partida para a India, e Brasil, das naus gloriosas dos Descobrimentos; a velha Sé; a Igreja de Santo António de Lisboa; a de Santa Engrácia—século XVII; as ruinas do Carmo, com o seu museu arqueológico; S. Vicente de Fora, com o panteão dos reis de Portugal; S. Roque, com museu de igual riqueza de arte sacra; o Convento da Encarnação; a Conceição Velha — do mais puro estilo manuelino, e quantas outras belíssimas igrejas, são admiráveis monumentos de Lisboa, verdadeiros motivos de orgulho para qualquer cidade ou qualquer povo.

São variadíssimos os museus da nossa bela Lisboa, sendo, o dos Coches, unico em todo o Mundo.

O sol de Lisboa, porém, chama os turistas para os jardins e miradoiros, para as praças e avenidas, para os bairros típicos de Alfama, Madragoa, Mouraria, Bairro Alto...

Aquela antiga tradição, de atrevidos e perigosos fadistas arrufiados, de boné de pala para os olhos, lenço vermelho atado no pescoço e calça justa — perdeu-se nos caminhos dos tempos...

Hoje o fado é um cartaz turístico, que entrou nos salões e se exibe nas casas típicas dos bairros típicos...

Não se canta, boémiamente, altas horas da noite, quando as ruas são desertas e o luar sabe a saudade... Não representa já um desabafo triste de almas infelizes, queixas chorasdas a cantar, doces falas de amor, desgraças, ciumes ou beijos... Hoje o fado não se paga com lágrimas sinceras... Paga-se em escudos, com elevado «cachet»...

Sempre, porém, que as guitarras gemem e as gargantas gorjeiam, quando os recantos das «casas de fado» mergulham em triste penumbra e os negros xailes traçados imprimem ao ambiente a nota dolorosa da tragédia humilde — a melancolia envolve as almas, na saudade secular e inacabada da raça lusíada...

E, no entanto, em flagrante contraste entre o luar e o sol — o nosso povo não é triste nem piegas.

Acorda a cantar, mesmo nas casas tristes onde a pobreza habita, tira partido de um passeio ao sol, de um domingo tranquilo, de uma travessia no Tejo para ir á Outra Banda comer sardinhas assadas, ri, inventa anedotas, troça das vizinhas «peneirentas», ergue a cabeça num menear engraçado e atrevido e ironiza a própria melancolia inevitável da vida...

As casas quinhentistas de Alfama, — impregnadas do sabor marinheiro —, com as velhas e carcomidas janelas, onde se pendura, a secar, roupa modesta e onde as sardinheiras, dentro de negros caixotes, são pálidas aguarelas de vidas resignadas e modestas — representam cenários antigos e estáticos de uma Lisboa distante, perdida em amor e saudade, nimbada em heroismo e aventura, cujas glórias, misérias, lágrimas, risos e romantismo, permanecem sempre vivos, inalteráveis, através do positivismo das idades modernas...

São elas, o legado sagrado do tempo morto, são a própria face desse tempo, que nós olhamos e sentimos, com veneração e respeito.

A Lisboa moderna compreende, porém, que — para ser bem admirada e compreendida, — necessita, acima de tudo, de saber receber os seus hóspedes.

Por isso hoje Lisboa não se envergonha de receber presidentes e príncipes, nomes do mais alto realce político, social ou artístico.

Os seus hoteis igualam os das grandes capitais de todo o Mundo e os ambientes elegantes das suas instalações predispõem a uma larga estada na nossa linda Lisboa.

* * *

Debruçados no espelho límpido do Atlantico, enleados na graça sempre viva do nosso destino marítimo, vagabundos de sonhos, ilusões e ideais, nós, os Lisboetas, enchemos os olhos na admiração da cidade moderna, mas calamos — no mais profundo dos corações — o amor saudosista, romantico e sentimental, pelas ruas velhinhas e estreitas, onde nasceu o sortilégio da raça portuguesa, que é só uma, pessoalíssima, unica em todo o Mundo, com os seus heroismos, as suas guitarras, as suas canções e um coração imenso, bordado a oiro dentro das próprias almas, sempre pronto a lutar e a sofrer, a amar, a perdoar, a ser bom e virtuoso mas implacável e justo na defesa dos seus mais puros direitos e ideais.

Mais um homem desapareceu misteriosamente de um «ferry-boat»

Deu-se esta madrugada no Tejo, mais um trágico acidente, no qual perdeu a vida um homem que porventura terá premeditado a maneira de pôr termo á sua existência.

Qual o motivo dessa atitude? De quem se trata? Eis duas interrogações que se manterão, certamente, por algum tempo sem resposta, até que a Polícia Marítima reuna elementos sobre a identidade de indivíduos desaparecidos nos ultimos dias, a menos que antes disso o cadáver dê á costa.

A sucessão destes casos sugere que a bordo das embarcações de passageiros que sulcam o rio nos dois sentidos se monte um serviço de vigilancia para se evitarem acidente análogos, que não podem deixar de provocar impressão desagradável nos passageiros quando é dado o respectivo alarme.

A última viagem da madrugada tristemente assinalada

De que, na verdade um indivíduo se lançou ao Tejo não restam duvidas, pois há uma testemunha ocular: o motorista de uma camioneta de carga que presenciou os factos. Navegava nessa altura o «Setubalense», talvez a meio do rio, quando um passageiro, que passeava nervosamente á ré, junto de um dos portalós, o abriu a fim de passar ao patim exterior, para de novo o fechar e lançar-se á água de chapa.

A presença do referido passageiro a bordo é ainda confirmada por um marinheiro-cobrador. Tê-lo-ia este ouvido dizer, sem que no momento se apercebesse das suas inteições: «E' a vida, amigo!». «E' a vida, amigo!».

O morto teria sido visto no largo de Cacilhas antes do embarque?

Há, para já, a suspeita de que o morto seja um indivíduo, de cerca de 50 anos, que foi visto a passear, nervosamente com uma pasta na mão, no Largo de Cacilhas.

O mestre do «Setubalense», apasar da escuridão da noite, assim que foi dado o alarme, manobrou a embarcação no sentido de prestar socorro ao autor do tresloucado acto. Tal manobra porém, é, de noite muito penosa, pois até em pleno dia ela se torna difícil, uma vez que, quando surge o alarme, qualquer «ferry-boat» ou cacilheiro está já aproximadamente a uma distancia de 100 metros do local do acidente.

Uma testemunha

Em face da necessidade de uma identificação urgente, a Polícia Maríitma iniciou desde logo diligências nesse sentido, justificadas plenamente pelo testemunho do sr. Luís Tavares Ferreirinha, que viajava a bordo do «Setubalense» e que reside na Rua Carvalho Ferreirinha, n.º 57, r/c., em Cacilhas. Segundo as suas declarações, o indivíduo em questão vestia uma gabardina clara e transportava consigo um embrulho ou talvez uma pasta.

Há pois que aguardar o desenrolar das diligências e o aparecimento do cadáver ou de alguém que surja a prestar declarações que esclareçam o caso.

Inaugurações em Leiria

(Continuação da 1.ª página)

de. No Largo da Republica, eram os visitantes aguardados por uma força da Milícia da Mocidade Portuguesa, por 4 mil crianças das escolas primárias do concelho e de outros graus de ensino e pela Filarmónica de Marrazes. A' chegada dos representantes do Governo, estoiraram morteiros e foguetes.

Sessão solene nos Paços do Concelho

Seguiu-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, em cujo átrio prestaram guarda de honra os bombeiros municipais.

O presidente do Município, em nome da cidade e do concelho, agradeceu a visita e deu as boas-vindas aos subsecretários. Depois, fez uma descrição completa do concelho e da cidade, sob os aspectos geográfico, económico, turístico, cultural e religioso. Por fim, referiu-se ao valor dos melhoramentos a inaugurar, citando, a propósito, que a Camara já gastou no ano corrente 1400 contos com as obras do abastecimento de água á cidade e a Pousos, e concedeu 590 contos ás freguesias para melhoramentos locais.

Fala o subsecretário das Obras Públicas

Falou depois o sr. eng. Saraiva e Sousa, que disse lamentar o sr. eng. Arantes e Oliveira não poder estar presente, tanto mais que o ligam a Leiria fortes laços de amizade. Agradeceu a recepção que as autoridades e a população do concelho lhe haviam dispensado e ao seu colega da Educação Nacional, e informou, depois, que em Leiria se construiram até á data 298 edifícios para escolas primárias, com um total de 515 salas de aula.

Seguiu-se missa, celebrada pelo prelado, no Convento da Portela; uma visita á Escola do Magistério Primário; e um almoço numa sala da Biblioteca «Afonso Lopes Vieira».

De tarde, procedeu-se á inauguração de algumas das 19 novas escolas, todas inauguradas, simbolicamente, durante a sessão solene nos Paços do Concelho.

Aproveitando a deslocação aos lugares da freguesia onde se situam as escolas visitadas, procedeu-se também á inauguração de estradas alcatroadas, pavimentos e terraplenagens, que muito beneficiam a ciação no concelho.

No regresso a Leiria, será oferecido um chá aos visitantes, na cantina da Escola do Magistério Primário.

O organismo humano e o processo canceroso das células

No Hospital-Dispensário da Cruz Vermelha de Madrid, fez o dr. Angel Ruiz Bulmes, no passado dia 18, uma comunicação em que afirma que o organismo humano não é independente do processo canceroso das células. Depois de ter tratado doentes com multiplos processos cancerosos, de vários graus e diferentes localizações, o dr. Bulmes observou sempre que os órgãos estavam alterados, e o seu funcionamento também, e que, desaparecidas as alterações, desaparecia o processo canceroso. As alterações verificadas antes de se iniciar o processo canceroso nas células são, segundo o dr. Bulmes, as seguintes: actuação deficiente dos «enzimas» que intervêm nos processos de óxido-redução na intimidade dos tecidos e, por conseguinte, produzirem-se fenómenos inversos á oxigenização. Esta alteração funcional tem manifestação clínica na «saburra» gástrica que apresentam os doentes. Para facilitar o trabalho deficiente dos «enzimas», administra o dr. Bulmes aos doentes, no tratamento, regimes dietéticos em que suprime gorduras, ovos e todos aqueles alimentos de difícil assimilação, e com este regime melhora as defesas do estado geral. Outras vezes, os «enzimas» falham totalmente e não cumprem a sua missão.

Também existem alterações no sangue, no sentido alcalino. Analisando os componentes vitamínicos, hormonais e minerais do organismo humano dos doentes, estes estão então diminuidos, e os órgãos com insuficiência. As vias de eliminação destes doentes estão também alteradas no sentido de uma diminuição e têm manifestação clínica em forma de insuficiências renais. E a consequência desta falta de eliminação é acumularem-se, nos tecidos, sais e tóxicos. Clinicamente acusam estes doentes nefrites, por estar diminuida a eliminação e pelas substancias tóxicas que eliminam. Está diminuida a oxigenação e há aumento de toxicidade e alterações e disturbios da respiração celular. Com as alterações funcionais referidas, com a presença de substancias tóxicas, toxinas provenientes dos focos infecciosos que existem prèviamente no organismo humano, e compostos químicos segregados pelos virus, é o momento em que as células estão em condições de sofrer o processo canceroso. Resumindo: para que se origine no organismo humano o processo canceroso das células, é preciso que antes se dêem no organismo as referidas alterações funcionais, isto é, o organismo humano não é independente do processo canceroso das células.

O dr. Bulmes tem tratado doentes com processos cancerosos multiplos, e em diversas localizações, com antibióticos, vitaminas, hormonas e minerais, os citados regimes dietéticos e produtos que actuam sobre as causas que produzem as alterações funcionais antes referidas, e tem conseguido impedir o processo em cinquenta por cento dos doentes tratados.

A teoria do dr. Bulmes está causando impressão em Espanha e interessa a Humanidade porque parece esclarecer as causas da terrível doença.

UMA MULTIDÃO enraivecida ia linchando um terrorista argelino

ORÃO, 27 — Um homem novo e bem vestido atirou uma granada de mão para dentro de um restaurante, contíguo a um cinema desta cidade. A explosão do engenho feriu cinco pessoas e causou estragos materiais importantes.

O terrorista foi agarrado por cerca de duzentas pessoas enraivecidas, que pretendiam linchá-lo, mas a Polícia conseguiu, a muito custo, que o povo o entregasse.

Decorridas duas horas, mais de mil pessoas dirigiram-se para a esquadra da Polícia, onde o terrorista estava preso, gritando «A' morte», «A' morte», ao mesmo tempo que tentavam assaltar o presídio. Chegaram reforços de forças motorizadas, que dispersaram a multidão.

Os insurrectos efectuaram um atentado bombista no centro de Boufarik, ao Sul de Argel, havendo 4 mortos e 10 feridos, incluindo alguns de gravidade.

Na explosão de outras duas bombas, colocadas no exterior de um café, morreram sete europeus e outros cinquenta e quatro ficaram feridos. A maior parte dos feridos são também europeus.

As forças de segurança prenderam numerosos suspeitos e apreenderam muitas armas e munições em buscas efectuadas no centro da localidade. — (A. N. I.).

DEU ENTRADA NA CADEIA o guarda-florestal que matou um homem

VILA POUCA DE AGUIAR, 27. — Recolheu á cadeia desta comarca o guarda-florestal que, com um tiro, matou, na freguesia de Seirós, um homem de nome Bento Gomes. Segundo consta, a morte deu-se por motivo da vítima ter cortado árvores no terreno dos Serviços Florestais. Causou grande repulsa o gesto do guarda.

O morto deixou mulher e seis filhos na miséria.

CARREIRAS AÉREAS

Conferência em Lisboa por um administrador da Israel Airlines

Encontra-se em Lisboa o sr. Eleazar Laserson, administrador da El Al (Israel Airlines), que vem representar a sua companhia na 5.ª Conferência de Relações Publicas da I. A. T. A., que se efectua no Estoril, de 28 a 30 do corrente.

Aproveitando a presença entre nós de tão prestigioso técnico da aviação comercial, a administração da TAP convidou-o para pronunciar uma conferência, destinada ao pessoal da companhia, que se realizará esta tarde, nos salões da Associação Comercial de Lisboa.

Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência José Narciso da Costa, Suc.

VIDA SOCIAL

JOSE' COELHO DOS SANTOS

No avião da Pan American, seguiu hoje para Nova York, o industrial sr. José Coelho dos Santos, gerente da Fundição de Mangualde e fundador da Nigerian Embel Tin Co. que vai tratar de assuntos que se relacionam com a industria do estanho em Portugal e na Nigéria.

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,6; mínima, 14°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,0; mínima, 8°.8.